
IMB - INSTITUTO MAURO BORGES
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS



Goiás

no contexto nacional

2015

SEGPLAN

SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO

GO
GOIÁS
ESTADO INOVADOR

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Marconi Ferreira Perillo Júnior

SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO E PLANEJAMENTO

Joaquim Cláudio Figueiredo Mesquita

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA DE PLANEJAMENTO

Paula Pinto Silva de Amorim

INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Lillian Maria Silva Prado

IMB - INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Unidade vinculada à Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Goiás, o IMB é responsável pela elaboração de estudos, pesquisas, análises e estatísticas socioeconômicas, fornecendo subsídios na área econômica e social para a formulação das políticas estaduais de desenvolvimento. O órgão também fornece um acervo de dados estatísticos, geográficos e cartográficos do Estado de Goiás.

Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais

Marcos Fernando Arriel

Gerência de Contas Regionais e Indicadores

Dinamar Maria Ferreira Marques

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas

Eduiges Romanatto

Gerência de Pesquisas Sistemáticas e Especiais

Marcelo Eurico de Sousa

Gerência de Cartografia e Geoprocessamento

Carlos Antônio Melo Cristóvão

SEGPLAN

IMB - INSTITUTO MAURO BORGES
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

SEGPLAN

SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO



Instituto Mauro Borges
Av. República do Líbano nº 1945 - 3º andar
Setor Oeste – Goiânia – Goiás - CEP 74.125-125
Telefone: (62) 3201-6695/8481
Internet: www.imb.go.gov.br, www.segplan.go.gov.br
e-mail: imb@segplan.go.gov.br

Julho/2016

ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DE GESTÃO E PLANEJAMENTO
INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

ESTADO DE GOIÁS NO CONTEXTO NACIONAL - 2015

JULHO DE 2016

SEGPLAN
IMB - INSTITUTO MAURO BORGES
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

SEGPLAN
SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO



Apresentação

É com satisfação que o Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB/Segplan-GO) disponibiliza ao público a nona edição do “Goiás no Contexto Nacional”. Esta edição possibilita o acesso a uma ampla série de informações econômicas e sociais relevantes sobre o estado de Goiás dentro do cenário nacional.

O objetivo principal do trabalho é contribuir, por meio de estatísticas socioeconômicas comparadas de Goiás com as outras unidades da Federação, para o suporte à elaboração de estudos e à formulação do planejamento. Para isso, o trabalho se vale de processo minucioso de compilação de informações provenientes de distintos institutos de pesquisa, ministérios e autarquias. Dentre eles: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Ministério do Trabalho e Emprego, Ministério da Saúde, Banco Central, Ministério da Fazenda, Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio.

As informações apresentadas nesse trabalho referem-se à situação física do estado, demografia, economia, agropecuária, indústria, comércio, balança comercial, finanças, emprego e renda, educação, saúde, habitação e saneamento, entre outras.

A seleção do elenco de indicadores sobre Goiás e os demais estados brasileiros que compõem a publicação foi realizada com base na sua importância relativa, levando-se ainda em consideração a disponibilidade de informações mais recentes.

Certo de estar contribuindo com informações para que os formuladores de políticas públicas tenham instrumentos que balizem e aperfeiçoem as suas ações, o Instituto Mauro Borges da Segplan agradece a todos aqueles que possibilitaram a elaboração deste trabalho.

SUMÁRIO

Introdução.....	6
1 - Situação Física	11
2 – Demografia	13
3– Agricultura	15
4 - Pecuária.....	25
5 – Indústria.....	34
6 - Comércio	37
7 - Energia Elétrica.....	42
8 - Educação	44
9 - Emprego e Renda	56
10 - Saúde.....	66
11 - Habitação e Saneamento	71
12 - Índice de Desenvolvimento Humano – IDH	79
13 - Finanças.....	81
14 - Produto Interno Bruto - PIB	88
15 - Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF.....	92

Introdução

No período de 1930-45, segundo Estevam (2004), a região Centro-Oeste atraiu fluxos expressivos de trabalhadores, sobretudo de Minas Gerais, devido às facilidades de se obter terras. Goiás, cuja população que até então estava com maior representatividade em municípios situados ao longo da ferrovia que liga o Triângulo Mineiro a Anápolis, recebeu grandes fluxos de pessoas na instalação da Colônia Agrícola de Ceres, aumentando a produção de grãos como arroz, milho e feijão.

A construção da nova capital de Goiás (Goiânia), que ocorre entre os anos de 1933-42 reforça o surto migratório para a região central do estado. Goiânia passa então a dividir com o município de Anápolis, que já capitalizava um surto de desenvolvimento, as funções de eixo econômico e polo de atração de pessoas. Esse fenômeno é reforçado ainda mais nos anos 1950, quando a capital recebe a ligação ferroviária (IPEA, 2002).

A integração regional brasileira intensificou-se por volta dos anos 1950, quando investimentos em infraestrutura, principalmente rodoviária, ampliaram os fluxos de comércio. No Centro-Oeste essa integração iniciou-se através da “Marcha para o Oeste”, no governo Vargas, com o intuito de promover a ocupação dos vazios demográficos por meio de absorção dos excedentes populacionais que faziam pressão no Centro-Sul do país, encaminhando-os para áreas que produziam matérias-primas e gêneros alimentícios (ARBEX JR e OLIC, 1996). No estado de Goiás, o aumento do fluxo de comércio teve como um dos embriões a instalação da primeira colônia agrícola, em 1941, na cidade de Ceres (KRENAC et al., 1989).

A construção de Brasília, no governo de Juscelino Kubitschek (1956-61), iniciou uma importante fase para o Centro-Oeste, sobretudo para Goiás. Como ressalta Diniz (2001), a construção de Brasília foi o elemento de maior impacto na integração econômica do território brasileiro. Ela passou a funcionar como o nóculo de integração decorrente da construção dos grandes troncos rodoviários: Brasília-Belém; Brasília-Belo Horizonte; Brasília-São Paulo; Brasília-Cuiabá; Brasília-Barreiras, e suas ramificações. O crescimento de Brasília, juntamente com a

modernização da agropecuária tiveram efeitos sobre o crescimento urbano e permitiram que o Centro-Oeste se transformasse em uma região dinâmica.

No final da segunda metade da década de 1960 e início da década seguinte, a região Centro-Oeste passa por um novo fluxo migratório de menor intensidade do que o anterior, porém com maior capital humano. Neste período ocorre também a entrada de novos produtos agrícolas com maior nível tecnológico e, conseqüentemente, maior nível de produtividade, ocupando espaço das culturas tradicionais. A ocupação e a transformação produtiva da região, contou com amplas políticas de desenvolvimento regional, através de investimentos e incentivos públicos que favoreceram, em grande medida, a implantação de uma agropecuária moderna (ARRIEL, 2010).

Com relação às políticas públicas de natureza específica à região, destacam-se: Programas Integrados de Colonização, criado na década de 1970, com objetivo de absorver os excedentes populacionais do Centro-Sul e Nordeste; Programa de Incentivo Fiscal para Amazônia Legal, criado em 1966, visando atrair investimentos para áreas compreendidas nesta localização; Programa de Desenvolvimento dos Cerrados - Polocentro - criado em 1975, que visava à implantação da agropecuária na concepção de polos de desenvolvimento; Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para o Desenvolvimento dos Cerrados (Prodecer I), criado em 1976, (IPEA, 2002).

Esse conjunto de políticas proporcionou a modernização das práticas agropecuárias e induziu a integração com a indústria. Para Estevam (2004), o interesse do Estado brasileiro em modernizar a agricultura era elevar a oferta de alimentos para o mercado consumidor que crescia a ritmo acelerado.

O Ipea (2002) sintetiza os principais fatos ocorridos no Centro-Oeste até a década de 1980: i) a migração constituiu-se em elemento importante para a ocupação regional, desde as décadas de 50 e 60, atraída pela nova capital federal e pelos projetos de colonização; ii) a infraestrutura implantada nesse período e a expansão populacional estimularam transformações na estrutura produtiva, preparando o Centro-Oeste para a modernização agropecuária dos anos 70 e 80, desdobrada em um importante complexo agroindustrial grãos-carne.

No início dos anos 1980, o movimento migratório da população ocorre do meio rural para os centros urbanos devido à expansão da pecuária e ao crescimento das atividades agrícolas modernas poupadoras de mão de obra,

principalmente da soja, Goodman (1978); Graham (1971), Amorim (1986). Nesse período, a União pouco contribuiu para a continuidade do avanço da região devido à crise fiscal financeira. Nessa época entram em cena programas estaduais de incentivos fiscais como política agressiva de atração de investimentos, o que favoreceu ainda mais a implantação dos complexos agroindustriais em Goiás.

O processo migratório, o aumento da infraestrutura causada pela construção de Brasília, as políticas públicas federais e os incentivos estaduais favoreceram o estado de Goiás. Isso contribuiu para que, a partir dos anos 1990, a economia goiana apresentasse desempenho positivo, alcançando resultados econômicos superiores às médias registradas para o conjunto do país.

A partir de então, Goiás passou a experimentar taxas de crescimento econômico acima da média nacional, aumentando sua participação no PIB nacional.

A agricultura é uma atividade importante que contribui para que o estado figure entre os maiores produtores no total de grãos: produtos como soja, sorgo, milho, feijão, cana-de-açúcar e algodão; e a pecuária que se destaca através do rebanho bovino, produção de leite, de suínos e frangos. Estes dois últimos adquiriram destaque após a criação de grande complexo agroindustrial no município de Rio Verde e região em 2001.

Além do crescimento da agropecuária, o estado passa por um processo de mudança estrutural devido ao ganho de participação da indústria. Observa-se um ganho relativo da participação da indústria no PIB, sendo que a indústria de transformação apresentou maior aumento de participação nos últimos anos. Contudo, o setor de serviços ainda é o maior gerador de riquezas e empregos no estado e na grande maioria dos municípios.

A diversificação produtiva, principalmente a partir dos anos 2000, ocorreu através dos investimentos de grandes empresas privadas que migraram para Goiás, incentivadas pelos programas de isenção fiscal do governo estadual. Na indústria de processamento de alimentos, ressalta-se a instalação da Perdigão (hoje BRF) em Rio Verde em 2001. Na indústria automotiva, destacam-se as empresas John Deere, Mitsubishi e a Caoa Hyundai e em outras atividades empresas como a Teuto, Neo Química, Geolab, Nova Farma, Ambev, Jamel, Arroz brejeiro, Granol, JBS, Vigor entre outras.

Outra atividade industrial que foi alvo de grandes investimentos em Goiás é a mineração com empresas como a canadense Yamana Gold em Pilar de Goiás, Alto Horizonte, Crixás e Guarinos e o Grupo Anglo American em Barro Alto, Catalão, Ouvidor e Niquelândia. O complexo mineral instalado em Goiás coloca o estado como destaque nacional na produção de vários minérios como níquel, vermiculita, amianto e cobre, e segunda posição em ouro, nióbio e fosfato. Alguns desses produtos têm considerável peso na pauta de exportação goiana.

Outra atividade de destaque é a sucroenergética que apresentou um boom na década de 2000 sendo que o estado já figura entre os maiores produtores de açúcar e etanol do país.

Apesar de o setor industrial ter avançado em participação na economia estadual, não houve variação na distribuição dos empregos na economia goiana. Ou seja, desde os anos 1990 não houve alterações significativas da participação dos grandes setores na absorção de mão de obra. Dos empregos gerados em Goiás nos últimos 20 anos os serviços absorveram 30% dos empregos, em média, o Comércio 22%, a Indústria de Transformação 21%, a Construção Civil 14% e a Agropecuária 10%. Portanto, a participação da indústria na economia cresceu na última década, mas não houve alteração da participação do emprego do setor na economia, um indicativo de que os investimentos feitos foram intensivos em capital.

Também contribui para o bom desempenho recente da economia goiana a consolidação do estado como um polo logístico. Cruzam estrategicamente o município de Anápolis dois eixos rodoviários importantes, a BR-153 e a BR-060. A cidade é parte importante do eixo Goiânia-Anápolis-Brasília e está no marco zero da interligação entre as ferrovias Centro Atlântica e Norte-Sul. A sua infraestrutura de transporte está relacionada com o Distrito Agroindustrial e o Porto Seco (Estação Aduaneira Interior) que formatam um nó estratégico de distribuição de cargas de abrangência nacional e internacional. Além disso, está em fase final as obras do Aeroporto de Cargas de Anápolis.

Quando concluída a ferrovia Norte-Sul, a integração multimodal em Anápolis (Plataforma Logística Multimodal de Goiás) promoverá pela primeira vez no Brasil o conceito de central de inteligência logística com acesso eficiente aos eixos de transporte rodoviário, ferroviário e aeroportuário, ou seja, permitirá a integração com as principais rotas logísticas do país.

Goiás também tem possibilidade de fluxo de comércio pela Hidrovia Tietê-Paraná. Com 2.400 km de extensão, que tem como trecho mais relevante o percurso entre São Simão-GO e Pederneiras (SP), a hidrovia favorece de forma econômica e segura o escoamento de parte da produção goiana de grãos. O complexo de São Simão possui capacidade de armazenagem total, somando todos os terminais, de 2,506 milhões de toneladas/ano. Contudo, no período de estiagem, para garantir a profundidade necessária para comportar o tráfego das embarcações é fundamental a realização de operações de dragagem.

A área social do Estado também apresentou avanços nos últimos tempos. A área da educação progrediu consideravelmente, praticamente universalizando a participação das crianças no ensino fundamental. Houve considerável melhoria nas taxas de rendimento escolar e obteve excelentes resultados nas duas últimas divulgações das notas do IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio.

A taxa de analfabetismo das pessoas com 15 anos ou mais em Goiás está situada abaixo da média nacional. Contudo, no analfabetismo por faixas etárias observa-se o efeito estoque, ou seja, analfabetos de mais longa data. Nesse quesito, há necessidade de atenção com os analfabetos em idades mais avançadas.

Quanto ao saneamento básico, na última década, houve aumento considerável no que diz respeito ao abastecimento de água, esgotamento sanitário e de coleta de lixo adequados. Apesar do crescimento na prestação desses serviços, o estado ainda está abaixo do Centro-Oeste e do Brasil. Para o esgotamento sanitário urbano, este é muito precário, sendo que em Goiás menos da metade da população possui o benefício, percentual bem abaixo da média brasileira e da região Centro-Oeste. Já no que se refere à coleta de lixo, este serviço tem maior cobertura, sendo praticamente universalizado na área urbana.

Assim, Goiás avançou em muitas questões socioeconômicas, algumas com desempenho melhor que a média nacional, outras não. Esse trabalho possibilita tal verificação por meio das estatísticas oficiais.

1 - Situação Física

Tabela 1 - Área, segundo Brasil, Grandes Regiões e unidades da Federação – 2015.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Área (Km ²)	Part. (%)	Ranking
Brasil	8.515.767,049	100,00	
Norte	3.853.843,713	45,26	1º
Centro oeste	1.606.234,009	18,86	2º
Nordeste	1.554.291,313	18,25	3º
Sudeste	924.614,187	10,86	4º
Sul	576.783,827	6,77	5º
Amazonas	1.559.149,074	18,31	1º
Pará	1.247.955,381	14,65	2º
Mato Grosso	903.198,091	10,61	3º
Minas Gerais	586.521,235	6,89	4º
Bahia	564.732,642	6,63	5º
Mato Grosso do Sul	357.145,534	4,19	6º
Goiás	340.110,385	3,99	7º
Maranhão	331.936,955	3,90	8º
Rio Grande do Sul	281.737,947	3,31	9º
Tocantins	277.720,567	3,26	10º
Piauí	251.611,934	2,95	11º
São Paulo	248.221,996	2,91	12º
Rondônia	237.765,376	2,79	13º
Roraima	224.301,080	2,63	14º
Paraná	199.307,985	2,34	15º
Acre	164.123,712	1,93	16º
Ceará	148.887,632	1,75	17º
Amapá	142.828,523	1,68	18º
Pernambuco	98.076,001	1,15	19º
Santa Catarina	95.737,895	1,12	20º
Paraíba	56.468,427	0,66	21º
Rio Grande do Norte	52.811,110	0,62	22º
Espírito Santo	46.089,390	0,54	23º
Rio de Janeiro	43.781,566	0,51	24º
Alagoas	27.848,158	0,33	25º
Sergipe	21.918,454	0,26	26º
Distrito Federal	5.779,999	0,07	27º

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016

Tabela 2 - Número de municípios, segundo Brasil, Grandes Regiões e unidades da Federação - 2015

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Municípios	Part.(%)	Ranking
Brasil	5.570	100,00	-
Nordeste	1.794	32,21	1º
Sudeste	1.668	29,95	2º
Sul	1.191	21,38	3º
Centro-Oeste	467	8,38	4º
Norte	450	8,08	5º
Minas Gerais	853	15,31	1º
São Paulo	645	11,58	2º
Rio Grande do Sul	497	8,92	3º
Bahia	417	7,49	4º
Paraná	399	7,16	5º
Santa Catarina	295	5,30	6º
Goiás	246	4,42	7º
Piauí	224	4,02	8º
Paraíba	223	4,00	9º
Maranhão	217	3,90	10º
Pernambuco	185	3,32	11º
Ceará	184	3,30	12º
Rio Grande do Norte	167	3,00	13º
Pará	144	2,59	14º
Mato Grosso	141	2,53	15º
Tocantins	139	2,50	16º
Alagoas	102	1,83	17º
Rio de Janeiro	92	1,65	18º
Espírito Santo	78	1,40	19º
Mato Grosso do Sul	79	1,42	20º
Sergipe	75	1,35	21º
Amazonas	62	1,11	22º
Rondônia	52	0,93	23º
Acre	22	0,39	24º
Amapá	16	0,29	25º
Roraima	15	0,27	26º
Distrito Federal	1	0,02	27º

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

2 – Demografia

O estado de Goiás é o mais populoso do Centro-Oeste. Conforme a estimativa populacional de 2015 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Goiás tem 6.610 milhões de habitantes e densidade demográfica de 19,4 habitantes/km². Entre 2010 e 2015 houve crescimento absoluto de 10,1%, maior que o nacional (7,1%) e pouco abaixo do Centro-Oeste (9,8%).

Um dos principais fatores que explicam o crescimento da população é o crescente número de imigrantes que Goiás vem recebendo, principalmente nas últimas décadas. O Censo Demográfico de 2010 revelou que aproximadamente 28% das pessoas residentes em Goiás são oriundas de outros estados. Em termos relativos, Goiás é o sétimo no ranking dos estados brasileiros por residentes não naturais do próprio Estado, e o quarto, em números absolutos.

Em termos de gênero, a população feminina é maioria em Goiás, são 99 homens para cada 100 mulheres aproximadamente.

Em termos de transformação demográfica, a mais expressiva foi o deslocamento da população da zona rural para os espaços urbanos em que Goiás tem mais de 90% de sua população vivendo em cidades.

Também, a estrutura demográfica do estado de Goiás vem passando por consideráveis transformações nas últimas décadas. Observa-se uma tendência de envelhecimento da população. Isso se deve, principalmente, pelo contínuo declínio dos níveis de fecundidade, melhora nos indicadores de saúde e das condições de vida, o que se reflete numa maior expectativa de vida.

Tabela 1 - População residente, segundo as unidades da Federação - 2000, 2010 e 2015.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2010			2015 (1)			Variação (%) 2015/2010
	Habitantes	Part. (%)	Ranking	Habitantes	Part. (%)	Ranking	Habitantes	Part. (%)	Ranking	
Brasil	169.799.170	100,00	-	190.755.799	100,00	-	204.450.649	100,00	-	7,18
Sudeste	72.412.411	42,65	1º	80.364.410	42,13	1º	85.745.520	41,94	1º	6,70
Nordeste	47.741.711	28,12	2º	53.081.950	27,83	2º	56.560.081	27,66	2º	6,55
Sul	25.107.616	14,79	3º	27.386.891	14,36	3º	29.230.180	14,30	3º	6,73
Norte	12.900.704	7,60	4º	15.864.454	8,32	4º	17.472.636	8,55	4º	10,14
Centro-Oeste	11.636.728	6,85	5º	14.058.094	7,37	5º	15.442.232	7,55	5º	9,85
São Paulo	37.032.403	21,81	1º	41.262.199	21,63	1º	44.396.484	21,72	1º	7,60
Minas Gerais	17.891.494	10,54	2º	19.597.330	10,27	2º	20.869.101	10,21	2º	6,49
Rio de Janeiro	14.391.282	8,48	3º	15.989.929	8,38	3º	16.550.024	8,09	3º	3,50
Bahia	13.070.250	7,70	4º	14.016.906	7,35	4º	15.203.934	7,44	4º	8,47
Rio Grande do Sul	10.187.798	6,00	5º	10.693.929	5,61	5º	11.247.972	5,50	5º	5,18
Paraná	9.563.458	5,63	6º	10.444.526	5,48	6º	11.163.018	5,46	6º	6,88
Pernambuco	7.918.344	4,66	7º	8.796.448	4,61	7º	9.345.173	4,57	7º	6,24
Ceará	7.430.661	4,38	8º	8.452.381	4,43	8º	8.904.459	4,36	8º	5,35
Pará	6.192.307	3,65	9º	7.581.051	3,97	9º	8.175.113	4,00	9º	7,84
Maranhão	5.651.475	3,33	10º	6.574.789	3,45	10º	6.904.241	3,38	10º	5,01
Santa Catarina	5.356.360	3,15	11º	6.248.436	3,28	11º	6.819.190	3,34	11º	9,13
Goiás	5.003.228	2,95	12º	6.003.788	3,15	12º	6.610.681	3,23	12º	10,11
Paraíba	3.443.825	2,03	13º	3.766.528	1,97	13º	3.972.202	1,94	13º	5,46
Amazonas	2.812.557	1,66	17º	3.483.985	1,83	15º	3.938.336	1,93	14º	13,04
Espírito Santo	3.097.232	1,82	14º	3.514.952	1,84	14º	3.929.911	1,92	15º	11,81
Rio Grande do Norte	2.776.782	1,64	18º	3.168.027	1,66	16º	3.442.175	1,68	16º	8,65
Alagoas	2.822.621	1,66	16º	3.120.494	1,64	17º	3.340.932	1,63	17º	7,06
Mato Grosso	2.504.353	1,47	19º	3.035.122	1,59	19º	3.265.486	1,60	18º	7,59
Piauí	2.843.278	1,67	15º	3.118.360	1,63	18º	3.204.028	1,57	19º	2,75
Distrito Federal	2.051.146	1,21	21º	2.570.160	1,35	20º	2.914.830	1,43	20º	13,41
Mato Grosso do Sul	2.078.001	1,22	20º	2.449.024	1,28	21º	2.651.235	1,30	21º	8,26
Sergipe	1.784.475	1,05	22º	2.068.017	1,08	22º	2.242.937	1,10	22º	8,46
Rondônia	1.379.787	0,81	23º	1.562.409	0,82	23º	1.768.204	0,86	23º	13,17
Tocantins	1.157.098	0,68	24º	1.383.445	0,73	24º	1.515.126	0,74	24º	9,52
Acre	557.526	0,33	25º	733.559	0,38	25º	803.513	0,39	25º	9,54
Amapá	477.032	0,28	26º	669.526	0,35	26º	766.679	0,37	26º	14,51
Roraima	324.397	0,19	27º	450.479	0,24	27º	505.665	0,25	27º	12,25

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

(1) Data de referência 1º de Julho de 2015

3– Agricultura

A agropecuária é uma importante atividade para Goiás, uma vez que participa com aproximadamente 12,3% da renda gerada no estado. Desse total, aproximadamente 7,8% advêm da agricultura. Com essa força, o estado figura em 4º lugar no ranking nacional da produção de grãos sendo que as principais culturas goianas são: soja, milho e cana-de-açúcar.

Dessas culturas, a importância econômica da soja no âmbito estadual é a mais expressiva. Os produtos do complexo soja (grão, farelo e óleo) geraram US\$ 1,8bilhão em 2015, o que representou 31% do total das exportações estaduais. Também, a dinâmica da soja contribui para a agregação de tecnologia em culturas que são plantadas como segunda safra, como sorgo e milho (safrinha).

Goiás também possui grande produção de milho e sorgo, sendo que neste último, o estado se consolidou em primeiro lugar do ranking nacional desde os anos 2000.

Esses grãos (soja, milho e sorgo) são importantes matérias-primas para a fabricação de ração animal, fato que impulsiona a criação de animais confinados no Estado.

Outra cultura de grande relevância no estado é a cana-de-açúcar, que tem se expandido rapidamente. Goiás é 2º no ranking de produção entre os estados brasileiros. Essa elevada expansão da produção de cana-de-açúcar está relacionada à demanda cada vez maior do setor sucroenergético por matéria-prima para suprir o crescente mercado de biocombustíveis.

A agricultura goiana tem como característica a produção de *commodities*. Alimentos como arroz e feijão possuem pequena expressão diante da produção total do estado. O caso da produção de arroz em Goiás é emblemático, depois de ser um dos maiores produtores nacionais em décadas passadas hoje é apenas o 9º do ranking nacional. A concorrência com a alta produtividade dos estados do Sul e até de países do MERCOSUL são fatores que explicam a diminuição ano após ano da sua produção.

A produção de feijão apresentou crescimento desde os anos 2000, consolidando Goiás como um dos maiores em produção entre os estados. Uma característica importante do feijão goiano é sua alta produção na 3ª safra do produto que é realizada no período de estiagem sendo necessária irrigação, o que proporciona altos índices de produtividade. Isso auxilia no suprimento de feijão ao longo do ano e reduz, em certa medida, as oscilações de preços.

No processo de deslocamento da fronteira agrícola o algodão perdeu importância em Goiás e aumentou, consideravelmente, por exemplo, na Bahia. Ainda assim está na 3ª colocação do ranking de produção entre os estados.

Goiás se insere no contexto nacional com uma agricultura de grande escala e intensiva em tecnologia. As principais *commodities* produzidas no Estado (soja, milho e cana-de-açúcar) são também as principais no âmbito nacional, tanto pelo seu alto encadeamento com a agroindústria como pela geração de divisas.

Tabela 1 - Produção de algodão herbáceo: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000 e 2015.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2015 (1)			Variação (%) 2015/2000
	Algodão (t)	Part (%)	Ranking	Algodão (t)	Part (%)	Ranking	
Brasil	2.007.102	100,00	-	4.123.335	100,00		105,44
Centro-Oeste	1.387.968	69,15	1º	2.701.971	65,53	1º	94,67
Nordeste	244.201	12,17	3º	1.337.844	32,45	2º	447,85
Norte	1.516	0,08	5º	3.137	0,08	3º	106,93
Sudeste	247.973	12,35	2º	80.383	1,95	4º	-67,58
Sul	125.444	6,25	4º	-	-	5º	-
Mato Grosso	1.002.836	49,96	1º	2.406.010	58,35	1º	139,92
Bahia	132.675	6,61	4º	1.196.246	29,01	2º	801,64
Goiás	254.476	12,68	2º	158.237	3,84	3º	-37,82
Mato Grosso do Sul	127.839	6,37	5º	137.724	3,34	4º	7,73
Maranhão	699	0,03	16º	89.774	2,18	5º	12.743,20
Minas Gerais	99.743	4,97	7º	67.588	1,64	6º	-32,24
Piauí	4.753	0,24	12º	50.875	1,23	7º	970,38
São Paulo	148.230	7,39	3º	12.795	0,31	8º	-91,37
Tocantins	-	-	-	3.137	0,08	9º	-
Paraíba	17.073	0,85	9º	483	0,01	10º	-97,17
Rio Grande do Norte	14.318	0,71	10º	275	0,01	11º	-98,08
Ceará	65.991	3,29	8º	108	0,00	12º	-99,84
Pernambuco	6.669	0,33	11º	44	0,00	13º	-99,34
Alagoas	2.023	0,10	14º	39	0,00	14º	-98,07
Acre	1.448	0,07	15º	-	-	-	-
Amapá	33	0,00	17º	-	-	-	-
Amazonas	23	0,00	18º	-	-	-	-
Distrito Federal	2.817	0,14	13º	-	-	-	-
Espírito Santo	12	0,00	19º	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-	-	-
Paraná	125.444	6,25	6º	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

(1) Dados preliminares

Tabela 2 - Produção de arroz: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000 e 2015.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2015 (1)			Variação (%) 2015/2000
	Arroz (t)	Part (%)	Ranking	Arroz (t)	Part (%)	Ranking	
Brasil	11.134.588	100,00	-	12.312.315	100,00	-	10,58
Sul	5.959.573	53,52	1º	9.925.570	80,61	1º	66,55
Norte	1.070.821	9,62	4º	986.773	8,01	2º	-7,85
Centro-Oeste	2.374.964	21,33	2º	822.668	6,68	3º	-65,36
Nordeste	1.320.856	11,86	3º	494.490	4,02	4º	-62,56
Sudeste	408.374	3,67	5º	82.814	0,67	5º	-79,72
RioGrandedoSul	4.981.014	44,73	1º	8.679.490	70,49	1º	74,25
SantaCatarina	799.031	7,18	3º	1.081.537	8,78	2º	35,36
Tocantins	391.827	3,52	6º	621.303	5,05	3º	58,57
MatoGrosso	1.851.517	16,63	2º	613.572	4,98	4º	-66,86
Maranhão	727.442	6,53	4º	314.486	2,55	5º	-56,77
Pará	403.815	3,63	5º	168.426	1,37	6º	-58,29
Paraná	179.528	1,61	11º	164.543	1,34	7º	-8,35
Rondônia	154.007	1,38	12º	123.320	1,00	8º	-19,93
Goiás	294.629	2,65	7º	109.809	0,89	9º	-62,73
Piauí	246.981	2,22	9º	99.945	0,81	10º	-59,53
MatoGrossodoSul	226.649	2,04	10º	99.287	0,81	11º	-56,19
SãoPaulo	113.600	1,02	14º	56.361	0,46	12º	-50,39
Roraima	50.850	0,46	16º	53.003	0,43	13º	4,23
Sergipe	32.819	0,29	20º	25.164	0,20	14º	-23,32
Ceará	148.363	1,33	13º	24.679	0,20	15º	-83,37
MinasGerais	262.664	2,36	8º	24.568	0,20	16º	-90,65
Alagoas	40.687	0,37	17º	17.301	0,14	17º	-57,48
Amazonas	33.825	0,30	19º	11.321	0,09	18º	-66,53
Bahia	93.123	0,84	15º	8.298	0,07	19º	-91,09
Acre	35.537	0,32	18º	7.800	0,06	20º	-78,05
RioGrandedoNorte	1.634	0,01	26º	2.432	0,02	21º	48,84
Pernambuco	16.651	0,15	22º	1.825	0,01	22º	-89,04
Amapá	960	0,01	27º	1.600	0,01	23º	66,67
RiodeJaneiro	14.856	0,13	23º	1.103	0,01	24º	-92,58
EspíritoSanto	17.254	0,15	21º	782	0,01	25º	-95,47
Paraíba	13.156	0,12	24º	360	0,00	26º	-97,26
DistritoFederal	2.169	0,02	25º	-	-	27º	-

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

(1) Dados preliminares

Tabela 3 - Produção de cana-de-açúcar: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000 e 2015.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2015 (1)			Variação (%) 2015/2000
	Cana de açúcar (t)	Part (%)	Ranking	Cana de açúcar (t)	Part (%)	Ranking	
Brasil	326.121.011	100,00	-	754.948.452	100,00		131,49
Sudeste	217.208.153	66,60	1º	492.203.819	65,20	1º	126,60
Centro-Oeste	24.481.317	7,51	4º	140.483.861	18,61	2º	473,84
Nordeste	58.856.060	18,05	2º	67.327.467	8,92	3º	14,39
Sul	24.659.973	7,56	3º	52.089.175	6,90	4º	111,23
Norte	915.508	0,28	5º	2.844.130	0,38	5º	210,66
São Paulo	189.040.000	57,97	1º	415.891.909	55,09	1º	120,00
Goias	10.162.959	3,12	6º	69.127.015	9,16	2º	580,19
Minas Gerais	18.706.313	5,74	4º	69.000.135	9,14	3º	268,86
Paraná	23.191.970	7,11	3º	51.254.675	6,79	4º	121,00
Mato Grosso do Sul	5.837.456	1,79	9º	51.222.400	6,78	5º	777,48
Alagoas	27.798.034	8,52	2º	26.783.056	3,55	6º	-3,65
Mato Grosso	8.470.098	2,60	7º	20.094.632	2,66	7º	137,24
Pernambuco	15.166.588	4,65	5º	16.066.768	2,13	8º	5,94
Paraíba	3.986.815	1,22	11º	6.802.381	0,90	9º	70,62
Bahia	4.878.527	1,50	10º	5.838.605	0,77	10º	19,68
Rio de Janeiro	7.085.879	2,17	8º	3.990.966	0,53	11º	-43,68
Rio Grande do Norte	2.376.272	0,73	12º	3.724.046	0,49	12º	56,72
Espírito Santo	2.375.961	0,73	13º	3.320.809	0,44	13º	39,77
Sergipe	1.352.624	0,41	15º	3.220.415	0,43	14º	138,09
Maranhão	1.109.805	0,34	16º	3.124.141	0,41	15º	181,50
Tocantins	149.523	0,05	22º	1.418.516	0,19	16º	848,69
Pará	520.082	0,16	18º	918.297	0,12	17º	76,57
Ceará	1.791.802	0,55	14º	906.662	0,12	18º	-49,40
Piauí	395.593	0,12	20º	861.393	0,11	19º	117,75
Rio Grande do Sul	958.540	0,29	17º	834.500	0,11	20º	-12,94
Amazonas	217.847	0,07	21º	303.971	0,04	21º	39,53
Acre	6.907	0,00	25º	198.195	0,03	22º	2.769,48
Distrito Federal	10.804	0,00	24º	39.814	0,01	23º	268,51
Roraima	801	0,00	27º	5.151	0,00	24º	543,07
Amapá	1.455	0,00	26º	-	-	-	-
Rondônia	18.893	0,01	23º	-	-	-	-
Santa Catarina	509.463	0,16	19º	-	-	-	-

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

(1) Dados preliminares

Tabela 4 - Produção de feijão: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000 e 2015.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2015 (1)			Variação (%) 2015/2000
	Feijão (t)	Part (%)	Ranking	Feijão (t)	Part (%)	Ranking	
Brasil	3.056.289	100,00	-	3.107.910	100,00		1,69
Sul	868.591	28,42	2º	963.865	31,01	1º	10,97
Sudeste	677.853	22,18	3º	712.214	22,92	2º	5,07
Centro-Oeste	267.136	8,74	4º	702.113	22,59	3º	162,83
Nordeste	1.132.213	37,05	1º	665.327	21,41	4º	-41,24
Norte	110.496	3,62	5º	64.391	2,07	5º	-41,73
Paraná	494.713	16,19	2º	729.070	23,46	1º	47,37
Minas Gerais	407.097	13,32	3º	509.452	16,39	2º	25,14
Bahia	540.125	17,67	1º	435.706	14,02	3º	-19,33
Mato Grosso	24.663	0,81	20º	329.503	10,60	4º	1.236,02
Goias	200.415	6,56	6º	315.109	10,14	5º	57,23
São Paulo	238.424	7,80	4º	187.772	6,04	6º	-21,24
Santa Catarina	227.923	7,46	5º	139.068	4,47	7º	-38,98
Rio Grande do Sul	145.955	4,78	8º	95.727	3,08	8º	-34,41
Ceará	196.696	6,44	7º	67.387	2,17	9º	-65,74
Piauí	61.855	2,02	11º	47.531	1,53	10º	-23,16
Maranhão	31.481	1,03	17º	45.918	1,48	11º	45,86
Pernambuco	103.841	3,40	9º	38.737	1,25	12º	-62,70
Distrito Federal	32.039	1,05	16º	30.444	0,98	13º	-4,98
Mato Grosso do Sul	10.019	0,33	21º	27.057	0,87	14º	170,06
Pará	46.959	1,54	13º	25.227	0,81	15º	-46,28
Rondônia	49.751	1,63	12º	19.475	0,63	16º	-60,86
Espírito Santo	26.657	0,87	19º	13.483	0,43	17º	-49,42
Alagoas	35.560	1,16	15º	10.868	0,35	18º	-69,44
Sergipe	28.089	0,92	18º	7.992	0,26	19º	-71,55
Tocantins	1.734	0,06	25º	7.627	0,25	20º	339,85
Paraíba	91.664	3,00	10º	7.019	0,23	21º	-92,34
Amazonas	4.416	0,14	24º	4.920	0,16	22º	11,41
Acre	7.366	0,24	22º	4.198	0,14	23º	-43,01
Rio Grande do Norte	42.902	1,40	14º	4.169	0,13	24º	-90,28
Roraima	150	0,00	26º	1.964	0,06	25º	1.209,33
Rio de Janeiro	5.675	0,19	23º	1.507	0,05	26º	-73,44
Amapá	120	0,00	27º	980	0,03	27º	716,67

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

(1) Dados preliminares

Tabela 5 - Produção de milho: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2000 e 2015.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2015 (1)			Variação (%) 2015/2000
	Milho (t)	Part (%)	Ranking	Milho (t)	Part (%)	Ranking	
Brasil	32.321.000	100,00	-	85.707.795	100,00		165,18
Centro-Oeste	6.297.443	19,48	3º	41.346.493	48,24	1º	556,56
Sul	14.693.510	45,46	1º	24.683.946	28,80	2º	67,99
Sudeste	7.436.683	23,01	2º	11.286.493	13,17	3º	51,77
Nordeste	2.948.801	9,12	4º	6.008.459	7,01	4º	103,76
Norte	944.563	2,92	5º	2.382.404	2,78	5º	152,22
Mato Grosso	1.429.672	4,42	7º	21.606.948	25,21	1º	1.411,32
Paraná	7.354.043	22,75	1º	15.973.816	18,64	2º	117,21
Mato Grosso do Sul	1.069.571	3,31	9º	9.727.809	11,35	3º	809,51
Goiás	3.659.475	11,32	4º	9.483.548	11,06	4º	159,15
Minas Gerais	4.232.225	13,09	2º	6.839.297	7,98	5º	61,60
Rio Grande do Sul	3.936.202	12,18	3º	5.633.650	6,57	6º	43,12
São Paulo	3.060.090	9,47	6º	4.412.216	5,15	7º	44,19
Santa Catarina	3.403.265	10,53	5º	3.076.480	3,59	8º	-9,60
Bahia	1.321.569	4,09	8º	2.806.116	3,27	9º	112,33
Maranhão	322.264	1,00	12º	1.397.831	1,63	10º	333,75
Piauí	229.328	0,71	13º	1.101.439	1,29	11º	380,29
Rondônia	204.146	0,63	14º	786.785	0,92	12º	285,40
Pará	532.331	1,65	11º	760.499	0,89	13º	42,86
Tocantins	121.387	0,38	18º	699.548	0,82	14º	476,30
Distrito Federal	138.725	0,43	16º	528.188	0,62	15º	280,74
Sergipe	86.931	0,27	20º	495.095	0,58	16º	469,53
Ceará	623.630	1,93	10º	131.188	0,15	17º	-78,96
Acre	48.379	0,15	22º	94.959	0,11	18º	96,28
Pernambuco	139.729	0,43	15º	43.453	0,05	19º	-68,90
Espírito Santo	112.342	0,35	19º	30.147	0,04	20º	-73,16
Amazonas	17.966	0,06	26º	24.935	0,03	21º	38,79
Alagoas	42.544	0,13	23º	18.162	0,02	22º	-57,31
Roraima	19.500	0,06	25º	14.028	0,02	23º	-28,06
Paraíba	125.242	0,39	17º	10.953	0,01	24º	-91,25
Rio de Janeiro	32.026	0,10	24º	4.833	0,01	25º	-84,91
Rio Grande do Norte	57.564	0,18	21º	4.222	0,00	26º	-92,67
Amapá	854	0,00	27º	1.650	0,00	27º	93,21

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

(1) Dados preliminares

Tabela 6 - Produção de soja: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000 e 2015.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2015 (1)			Variação (%) 2015/2000
	Soja (t)	Part (%)	Ranking	Soja (t)	Part (%)	Ranking	
Brasil	32.820.826	100,00	-	97.043.704	100,00		195,68
Centro-Oeste	15.446.445	47,06	1º	43.813.084	45,15	1º	183,65
Sul	12.496.969	38,08	2º	34.845.607	35,91	2º	178,83
Nordeste	2.063.859	6,29	4º	8.379.606	8,63	3º	306,02
Sudeste	2.628.939	8,01	3º	5.753.505	5,93	4º	118,85
Norte	184.614	0,56	5º	4.251.902	4,38	5º	2.203,13
Mato Grosso	8.774.470	26,73	1º	27.766.988	28,61	1º	216,45
Paraná	7.188.386	21,90	2º	17.145.020	17,67	2º	138,51
Rio Grande do Sul	4.783.895	14,58	3º	15.700.264	16,18	3º	228,19
Goiás	4.092.934	12,47	4º	8.595.672	8,86	4º	110,01
Mato Grosso do Sul	2.486.120	7,57	5º	7.305.608	7,53	5º	193,86
Bahia	1.508.115	4,59	6º	4.507.377	4,64	6º	198,87
Minas Gerais	1.438.829	4,38	7º	3.524.055	3,63	7º	144,93
Tocantins	144.362	0,44	11º	2.399.231	2,47	8º	1.561,95
São Paulo	1.190.110	3,63	8º	2.229.450	2,30	9º	87,33
Maranhão	454.781	1,39	10º	2.099.507	2,16	10º	361,65
Santa Catarina	524.688	1,60	9º	2.000.323	2,06	11º	281,24
Piauí	100.963	0,31	12º	1.772.722	1,83	12º	1.655,81
Pará	2.602	0,01	15º	1.019.076	1,05	13º	39.065,10
Rondônia	36.222	0,11	14º	748.429	0,77	14º	1.966,23
Distrito Federal	92.921	0,28	13º	144.816	0,15	15º	55,85
Roraima	-	-	18º	55.795	0,06	16º	-
Amapá	-	-	-	29.370	0,03	17º	-
Acre	-	-	-	1	0,00	18º	-
Amazonas	1.428	0,00	16º	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

(1) Dados preliminares

Tabela 7 - Produção de sorgo: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação- 2000 e 2015.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2015 (1)			Variação (%) 2015/2000
	Sorgo (t)	Part (%)	Ranking	Sorgo (t)	Part (%)	Ranking	
Brasil	792.759	100,00	-	2.116.467	100,00		166,97
Centro-Oeste	534.739	67,45	1º	1.294.546	61,17		142,09
Sudeste	128.088	16,16	2º	590.127	27,88		360,72
Nordeste	49.423	6,23	4º	170.984	8,08		245,96
Norte	808	0,10	5º	44.563	2,11		5.415,22
Sul	79.701	10,05	3º	16.247	0,77		-79,62
Goiás	287.502	36,27	1º	892.909	42,19	1º	210,57
Minas Gerais	60.228	7,60	6º	521.034	24,62	2º	765,10
Mato Grosso	157.620	19,88	2º	328.302	15,51	3º	108,29
Bahia	43.295	5,46	7º	169.740	8,02	4º	292,05
São Paulo	67.860	8,56	5º	69.093	3,26	5º	1,82
Mato Grosso do Sul	83.527	10,54	3º	47.540	2,25	6º	-43,08
Tocantins	808	0,10	11º	29.563	1,40	7º	3.558,79
Distrito Federal	6.090	0,77	9º	25.795	1,22	8º	323,56
Rio Grande do Sul	71.432	9,01	4º	16.247	0,77	9º	-77,26
Pará	-	-	-	15.000	0,71	10º	-
Ceará	5.969	0,75	10º	900	0,04	11º	-84,92
Pernambuco	117	0,01	12º	180	0,01	12º	53,85
Rio Grande do Norte	42	0,01	13º	164	0,01	13º	290,48
Paraná	8.269	1,04	8º	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	-
Maranhão	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

(1) Dados preliminares

Tabela 8 - Produção de trigo: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000 e 2015.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2015 (1)			Variação (%) 2015/2000
	Trigo (t)	Part (%)	Ranking	Trigo (t)	Part (%)	Ranking	
Brasil	1.725.792	100,00	-	5.425.856	100,00		214,40
Sul	1.638.943	94,97	1º	4.874.316	89,83	1º	197,41
Sudeste	39.410	2,28	3º	456.094	8,41	2º	1.057,31
Centro-Oeste	47.439	2,75	2º	95.446	1,76	3º	101,20
Nordeste	-	-	-	-	-	-	-
Norte	-	-	-	-	-	-	-
Paraná	700.118	40,57	2º	3.333.171	61,43	1º	376,09
Rio Grande do Sul	884.507	51,25	1º	1.391.985	25,65	2º	57,37
Minas Gerais	22.885	1,33	5º	245.214	4,52	3º	971,51
São Paulo	16.525	0,96	6º	210.880	3,89	4º	1.176,13
Santa Catarina	54.318	3,15	3º	149.160	2,75	5º	174,61
Goias	8.509	0,49	7º	53.757	0,99	6º	531,77
Mato Grosso do Sul	34.712	2,01	4º	31.769	0,59	7º	-8,48
Distrito Federal	2.418	0,14	8º	9.920	0,18	8º	310,26
Mato Grosso	1.800	0,10	9º	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	-
Maranhão	-	-	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

(1) Dados preliminares

Tabela 9 - Produção de grãos: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000 e 2015.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2015(1)			Variação (%) 2015/2000
	Produção grãos (t)	Part (%)	Ranking	Produção grãos (t)	Part (%)	Ranking	
Brasil	87.687.147	100,00	-	212.099.529	100,00		141,88
Centro-Oeste	25.862.591	29,49	2º	89.879.637	42,38	1º	247,53
Sul	36.593.844	41,73	1º	76.022.317	35,84	2º	107,75
Sudeste	14.777.742	16,85	3º	21.526.820	10,15	3º	45,67
Nordeste	7.896.181	9,00	4º	16.841.354	7,94	4º	113,28
Norte	2.556.790	2,92	5º	7.829.401	3,69	5º	206,22
Mato Grosso	12.885.466	14,69	3º	52.237.262	24,63	1º	305,40
Paraná	16.463.128	18,77	1º	37.669.023	17,76	2º	128,81
Rio Grande do Sul	15.104.869	17,23	2º	31.887.192	15,03	3º	111,11
Goiás	8.704.841	9,93	4º	19.577.125	9,23	4º	124,90
Mato Grosso do Sul	3.995.291	4,56	8º	17.324.779	8,17	5º	333,63
Minas Gerais	8.150.781	9,30	5º	13.082.004	6,17	6º	60,50
Bahia	3.804.684	4,34	9º	8.955.357	4,22	7º	135,38
São Paulo	5.376.470	6,13	6º	7.757.602	3,66	8º	44,29
Santa Catarina	5.025.847	5,73	7º	6.466.102	3,05	9º	28,66
Maranhão	1.536.394	1,75	10º	3.912.506	1,84	10º	154,66
Tocantins	660.120	0,75	14º	3.768.120	1,78	11º	470,82
Piauí	642.543	0,73	16º	3.052.746	1,44	12º	375,10
Pará	1.021.208	1,16	13º	1.989.335	0,94	13º	94,80
Rondônia	652.339	0,74	15º	1.762.745	0,83	14º	170,22
Distrito Federal	276.993	0,32	17º	740.472	0,35	15º	167,32
Espírito Santo	1.182.859	1,35	11º	662.674	0,31	16º	-43,98
Sergipe	149.205	0,17	20º	530.130	0,25	17º	255,30
Ceará	1.023.170	1,17	12º	227.129	0,11	18º	-77,80
Roraima	70.500	0,08	24º	124.790	0,06	19º	77,01
Acre	92.736	0,11	23º	109.631	0,05	20º	18,22
Pernambuco	268.210	0,31	18º	85.216	0,04	21º	-68,23
Alagoas	120.066	0,14	21º	48.227	0,02	22º	-59,83
Amazonas	57.952	0,07	26º	41.180	0,02	23º	-28,94
Amapá	1.934	0,00	27º	33.600	0,02	24º	1.637,33
Rio de Janeiro	67.631	0,08	25º	24.540	0,01	25º	-63,71
Paraíba	241.033	0,27	19º	18.888	0,01	26º	-92,16
Rio Grande do Norte	110.876	0,13	22º	11.155	0,01	27º	-89,94

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

(1) Dados preliminares

4 - Pecuária

A Pecuária goiana também é importante economicamente, sendo que, aproximadamente 4,4% da renda gerada no estado advém dessa atividade. A abundância de grãos em Goiás favorece o desenvolvimento da criação intensiva de animais. Esse processo ocorre, em grande parte, por meio da parceria entre produtores agrícolas e a agroindústria (sistema integrado de produção), com o intuito de aumentar a competitividade via redução de custos de transação, produção e logística. Em Goiás, essa parceria tem contribuído para aumentos expressivos no número de abate de animais, principalmente aves e suínos.

Com a instalação de importantes agroindústrias processadoras de carnes, o estado passou a ocupar o 6º lugar no ranking nacional de efetivo e abate de aves, sendo que, desde início dos anos 2000 verifica-se crescimento substancial na avicultura. O mesmo ocorre com efetivo e abate de suínos nesse período, também apresentando crescimento expressivo.

O efetivo de bovino, por sua vez, não apresentou grandes mudanças desde os anos 2000, atividade em queo Estado se alterna na 3ª e 4ª posição. O abate desses animais também figura nessas colocações no ranking nacional. Vale ressaltar que Goiás se destaca na criação de bovinos de corte em confinamento, que é intensiva em tecnologia. Isso é relevante para o mercado de boi gordo, pois coloca o estado como importante praça de comercialização no período da seca, quando a oferta de boi gordo convencional é reduzida.

A produção de leite em Goiás é responsável por cerca de 10,5% da produção nacional e ocupa a 4ª colocação no ranking nacional. Essa atividade vem crescendo recentemente devido a linhas de crédito para aquisição de novas matrizes.

A produção goiana de ovos é a 7ª do ranking nacional, com aproximadamente 5% da produção nacional e tem o município de Inhumas, 7º colocado entre municípios brasileiros, como destaque na produção.

Como na agricultura, nota-se relevantes números no contexto nacional da pecuária goiana de forma competitiva e intensiva em tecnologia. Vale ressaltar que, após o complexo soja, o complexo carne é o mais relevante nas exportações goianas.

Tabela 1 - Efetivo do rebanho bovino: Brasil, Grande Regiões e Unidades da Federação - 2000 e 2014.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2014			Variação (%)2014/2000
	Bovino (cab)	Part (%)	Ranking	Bovino (cab)	Part (%)	Ranking	
Brasil	169.875.524	100,00	-	212.343.932	100,00		25,00
Centro-Oeste	59.641.301	35,11	1º	71.234.141	33,55	1º	19,44
Norte	24.517.612	14,43	4º	45.826.142	21,58	2º	86,91
Sudeste	36.851.997	21,69	2º	38.508.537	18,13	3º	4,50
Nordeste	22.566.644	13,28	5º	29.350.651	13,82	4º	30,06
Sul	26.297.970	15,48	3º	27.424.461	12,92	5º	4,28
Mato Grosso	18.924.532	11,14	3º	28.592.183	13,47	1º	51,09
Minas Gerais	19.975.271	11,76	2º	23.707.042	11,16	2º	18,68
Goiás	18.399.222	10,83	4º	21.538.072	10,14	3º	17,06
Mato Grosso do Sul	22.205.408	13,07	1º	21.003.830	9,89	4º	-5,41
Pará	10.271.409	6,05	7º	19.911.217	9,38	5º	93,85
Rio Grande do Sul	13.601.000	8,01	5º	13.956.953	6,57	6º	2,62
Rondônia	5.664.320	3,33	11º	12.744.326	6,00	7º	124,99
Bahia	9.556.752	5,63	9º	10.824.134	5,10	8º	13,26
São Paulo	13.091.946	7,71	6º	10.126.223	4,77	9º	-22,65
Paraná	9.645.866	5,68	8º	9.181.577	4,32	10º	-4,81
Tocantins	6.142.096	3,62	10º	8.062.227	3,80	11º	31,26
Maranhão	4.093.563	2,41	12º	7.758.352	3,65	12º	89,53
Santa Catarina	3.051.104	1,80	13º	4.285.931	2,02	13º	40,47
Acre	1.033.311	0,61	19º	2.799.673	1,32	14º	170,94
Ceará	2.205.954	1,30	14º	2.597.139	1,22	15º	17,73
Rio de Janeiro	1.959.497	1,15	15º	2.379.648	1,12	16º	21,44
Espírito Santo	1.825.283	1,07	16º	2.295.624	1,08	17º	25,77
Pernambuco	1.515.712	0,89	18º	1.920.075	0,90	18º	26,68
Piauí	1.779.456	1,05	17º	1.660.099	0,78	19º	-6,71
Amazonas	843.254	0,50	22º	1.405.208	0,66	20º	66,64
Alagoas	778.750	0,46	24º	1.253.121	0,59	21º	60,91
Sergipe	879.730	0,52	21º	1.218.972	0,57	22º	38,56
Paraíba	952.779	0,56	20º	1.145.943	0,54	23º	20,27
Rio Grande do Norte	803.948	0,47	23º	972.816	0,46	24º	21,00
Roraima	480.400	0,28	25º	735.962	0,35	25º	53,20
Amapá	82.822	0,05	27º	167.529	0,08	26º	102,28
Distrito Federal	112.139	0,07	26º	100.056	0,05	27º	-10,78

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

Tabela 2 - Efetivo do rebanho suíno: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2000 e 2014

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2014			Variação (%) 2014/2000
	Suíno (cab)	Part (%)	Ranking	Suíno (cab)	Part (%)	Ranking	
Brasil	31.562.111	100,00	-	37.929.357	100,00		20,17
Sul	13.452.029	42,62	1º	18.681.908	49,25	1º	38,88
Sudeste	5.548.313	17,58	3º	7.032.994	18,54	2º	26,76
Nordeste	7.140.280	22,62	2º	5.666.815	14,94	3º	-20,64
Centro-Oeste	2.801.698	8,88	4º	5.239.486	13,81	4º	87,01
Norte	2.619.791	8,30	5º	1.308.154	3,45	5º	-50,07
Paraná	4.224.838	13,39	2º	6.394.330	16,86	1º	51,35
Santa Catarina	5.093.888	16,14	1º	6.178.702	16,29	2º	21,30
Rio Grande do Sul	4.133.303	13,10	3º	6.108.876	16,11	3º	47,80
Minas Gerais	3.142.220	9,96	4º	5.217.920	13,76	4º	66,06
Goiás	1.174.360	3,72	10º	2.016.940	5,32	5º	71,75
Mato Grosso	834.084	2,64	12º	1.840.910	4,85	6º	120,71
São Paulo	1.902.275	6,03	6º	1.404.470	3,70	7º	-26,17
Bahia	2.027.787	6,42	5º	1.286.880	3,39	8º	-36,54
Maranhão	1.864.915	5,91	7º	1.223.787	3,23	9º	-34,38
Mato Grosso do Sul	681.189	2,16	13º	1.217.651	3,21	10º	78,75
Ceará	1.025.109	3,25	11º	1.188.106	3,13	11º	15,90
Piauí	1.396.607	4,42	8º	837.765	2,21	12º	-40,01
Pará	1.335.424	4,23	9º	559.417	1,47	13º	-58,11
Pernambuco	373.846	1,18	15º	514.500	1,36	14º	37,62
Espírito Santo	300.390	0,95	16º	307.124	0,81	15º	2,24
Tocantins	246.477	0,78	18º	273.703	0,72	16º	11,05
Rio Grande do Norte	130.900	0,41	21º	217.783	0,57	17º	66,37
Rondônia	460.868	1,46	14º	203.551	0,54	18º	-55,83
Distrito Federal	112.065	0,36	23º	163.985	0,43	19º	46,33
Alagoas	105.919	0,34	24º	149.647	0,39	20º	41,28
Paraíba	123.827	0,39	22º	148.335	0,39	21º	19,79
Acre	183.498	0,58	20º	128.875	0,34	22º	-29,77
Rio de Janeiro	203.428	0,64	19º	103.480	0,27	23º	-49,13
Sergipe	91.370	0,29	25º	100.012	0,26	24º	9,46
Amazonas	300.168	0,95	17º	71.008	0,19	25º	-76,34
Amapá	17.036	0,05	27º	43.594	0,11	26º	155,89
Roraima	76.320	0,24	26º	28.006	0,07	27º	-63,30

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

Tabela 3 - Efetivo do rebanho avícola: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2000e 2014.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2014			Variação(%) 2014/2000
	Aves(cab.)	Part(%)	Ranking	Aves(cab.)	Part(%)	Ranking	
Brasil	848.515.354	100,00	-	1.351.392.471	100,00	-	59,27
Sul	381.131.959	44,92	1º	614.641.847	45,48	1º	61,27
Sudeste	257.329.523	30,33	2º	399.671.447	29,57	2º	55,32
Centro-Oeste	67.139.531	7,91	4º	152.707.314	11,30	3º	127,45
Nordeste	113.507.766	13,38	3º	144.826.061	10,72	4º	27,59
Norte	29.406.575	3,47	5º	39.545.802	2,93	5º	34,48
Paraná	142.996.037	16,85	2º	302.638.246	22,39	1º	111,64
São Paulo	148.141.289	17,46	1º	223.244.110	16,52	2º	50,70
Santa Catarina	124.243.392	14,64	3º	165.361.000	12,24	3º	33,09
Rio Grande do Sul	113.892.530	13,42	4º	146.642.601	10,85	4º	28,76
Minas Gerais	87.349.806	10,29	5º	127.231.816	9,41	5º	45,66
Goiás	26.444.415	3,12	7º	70.119.312	5,19	6º	165,16
Mato Grosso	15.955.329	1,88	11º	46.360.588	3,43	7º	190,56
Bahia	27.642.455	3,26	6º	34.177.296	2,53	8º	23,64
Pernambuco	24.776.687	2,92	8º	32.821.598	2,43	9º	32,47
Espírito Santo	9.595.722	1,13	15º	31.460.782	2,33	10º	227,86
Ceará	20.840.306	2,46	9º	28.263.530	2,09	11º	35,62
Mato Grosso do Sul	18.786.520	2,21	10º	25.436.585	1,88	12º	35,40
Pará	15.927.040	1,88	12º	19.704.421	1,46	13º	23,72
Rio de Janeiro	12.242.706	1,44	13º	17.734.739	1,31	14º	44,86
Paraíba	7.267.094	0,86	17º	11.044.241	0,82	15º	51,98
Distrito Federal	5.953.267	0,70	18º	10.790.829	0,80	16º	81,26
Piauí	9.215.157	1,09	16º	9.736.517	0,72	17º	5,66
Tocantins	2.844.919	0,34	24º	9.725.993	0,72	18º	241,87
Maranhão	11.703.024	1,38	14º	8.863.274	0,66	19º	-24,27
Sergipe	3.712.328	0,44	22º	8.072.650	0,60	20º	117,46
Alagoas	4.407.016	0,52	20º	7.234.856	0,54	21º	64,17
Rio Grande do Norte	3.943.699	0,46	21º	4.612.099	0,34	22º	16,95
Amazonas	2.869.959	0,34	23º	4.104.772	0,30	23º	43,03
Rondônia	5.291.407	0,62	19º	3.035.994	0,22	24º	-42,62
Acre	1.573.492	0,19	25º	2.390.166	0,18	25º	51,90
Roraima	847.900	0,10	26º	514.935	0,04	26º	-39,27
Amapá	51.858	0,01	27º	69.521	0,01	27º	34,06

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

Tabela 4 - Produção de leite: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2000e 2014.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2014			Variação (%) 2014/2000
	Produção de leite (mil litros)	Part (%)	Ranking	Produção de leite(mil litros)	Part (%)	Ranking	
Brasil	19.767.206	100,00	-	35.174.271	100,00		77,94
Sul	4.904.356	24,81	2º	12.200.824	34,69	1º	148,78
Sudeste	8.573.731	43,37	1º	12.169.774	34,60	2º	41,94
Centro-Oeste	3.080.121	15,58	3º	4.969.238	14,13	3º	61,33
Nordeste	2.159.230	10,92	4º	3.888.285	11,05	4º	80,08
Norte	1.049.768	5,31	5º	1.946.150	5,53	5º	85,39
Minas Gerais	5.865.486	29,67	1º	9.367.470	26,63	1º	59,70
Rio Grande do Sul	2.102.018	10,63	3º	4.684.960	13,32	2º	122,88
Paraná	1.799.240	9,10	5º	4.532.614	12,89	3º	151,92
Goiás	2.193.799	11,10	2º	3.684.341	10,47	4º	67,94
Santa Catarina	1.003.098	5,07	6º	2.983.250	8,48	5º	197,40
São Paulo	1.861.425	9,42	4º	1.776.563	5,05	6º	-4,56
Bahia	724.897	3,67	7º	1.212.091	3,45	7º	67,21
Rondônia	422.255	2,14	11º	940.621	2,67	8º	122,76
Mato Grosso	422.743	2,14	10º	721.392	2,05	9º	70,65
Pernambuco	292.130	1,48	15º	656.673	1,87	10º	124,79
Pará	380.319	1,92	12º	554.195	1,58	11º	45,72
Rio de Janeiro	468.752	2,37	8º	540.056	1,54	12º	15,21
Mato Grosso do Sul	427.261	2,16	9º	528.738	1,50	13º	23,75
Ceará	331.873	1,68	14º	494.024	1,40	14º	48,86
Espírito Santo	378.068	1,91	13º	485.685	1,38	15º	28,46
Maranhão	149.976	0,76	18º	393.030	1,12	16º	162,06
Sergipe	115.142	0,58	20º	345.020	0,98	17º	199,65
Tocantins	156.018	0,79	17º	325.145	0,92	18º	108,40
Alagoas	217.887	1,10	16º	304.674	0,87	19º	39,83
Rio Grande do Norte	144.927	0,73	19º	232.338	0,66	20º	60,31
Paraíba	105.843	0,54	21º	170.479	0,48	21º	61,07
Piauí	76.555	0,39	22º	79.957	0,23	22º	4,44
Acre	40.804	0,21	23º	51.921	0,15	23º	27,24
Amazonas	36.680	0,19	24º	51.337	0,15	24º	39,96
Distrito Federal	36.318	0,18	25º	34.767	0,10	25º	-4,27
Amapá	3.735	0,02	27º	11.670	0,03	26º	212,45
Roraima	9.958	0,05	26º	11.260	0,03	27º	13,07

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

Tabela 5 - Produção de ovos: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000 e 2014.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2014			Variação (%) 2014/2000
	Produção de ovos (1.000 dz)	Part (%)	Ranking	Produção de ovos (1.000 dz)	Part (%)	Ranking	
Brasil	2.602.944	100,00	-	4.126.982	100,00	-	58,55
Sudeste	1.232.114	47,34	1º	1.918.473	46,49	1º	55,71
Sul	694.239	26,67	2º	1.009.442	24,46	2º	45,40
Nordeste	399.678	15,35	3º	600.285	14,55	3º	50,19
Centro-Oeste	216.042	8,30	4º	468.546	11,35	4º	116,88
Norte	60.871	2,34	5º	130.237	3,16	5º	113,96
São Paulo	843.443	32,40	1º	1.195.368	28,96	1º	41,72
Paraná	291.118	11,18	3º	392.599	9,51	2º	34,86
Minas Gerais	297.175	11,42	2º	389.451	9,44	3º	31,05
Rio Grande do Sul	263.108	10,11	4º	372.397	9,02	4º	41,54
Espírito Santo	67.442	2,59	10º	316.528	7,67	5º	369,33
Santa Catarina	140.014	5,38	5º	244.446	5,92	6º	74,59
Goiás	111.910	4,30	7º	201.889	4,89	7º	80,40
Mato Grosso	37.702	1,45	12º	199.894	4,84	8º	430,19
Pernambuco	121.427	4,66	6º	199.486	4,83	9º	64,28
Ceará	88.338	3,39	8º	138.399	3,35	10º	56,67
Bahia	72.597	2,79	9º	91.764	2,22	11º	26,40
Amazonas	17.788	0,68	19º	65.091	1,58	12º	265,93
Mato Grosso do Sul	25.717	0,99	14º	44.480	1,08	13º	72,96
Rio Grande do Norte	24.035	0,92	17º	41.517	1,01	14º	72,74
Paraíba	33.580	1,29	13º	39.251	0,95	15º	16,89
Alagoas	18.961	0,73	18º	37.631	0,91	16º	98,47
Pará	25.013	0,96	15º	29.603	0,72	17º	18,35
Sergipe	7.788	0,30	22º	26.160	0,63	18º	235,90
Distrito Federal	40.713	1,56	11º	22.282	0,54	19º	-45,27
Piauí	16.642	0,64	20º	18.217	0,44	20º	9,46
Rio de Janeiro	24.054	0,92	16º	17.127	0,42	21º	-28,80
Rondônia	7.104	0,27	23º	15.689	0,38	22º	120,85
Tocantins	6.524	0,25	24º	8.968	0,22	23º	37,46
Maranhão	16.312	0,63	21º	7.860	0,19	24º	-51,81
Roraima	2.424	0,09	25º	5.747	0,14	25º	137,09
Acre	2.018	0,08	26º	5.081	0,12	26º	151,78
Amapá	-	-	27º	57	0,00	27º	-

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

Tabela 6 - Abate de bovinos: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000 e 2015.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2015			Variação (%) 2015/2000
	Abate de bovinos (cab)	Part (%)	Ranking	Abate de bovinos (cab)	Part (%)	Ranking	
Brasil	17.085.581	100,00		30.642.297	100,00		79,35
Centro-Oeste	7.284.476	42,64	1º	11.077.998	36,15	1º	52,08
Sudeste	3.718.451	21,76	2º	6.449.604	21,05	2º	73,45
Norte	2.037.926	11,93	4º	6.306.428	20,58	3º	209,45
Sul	2.337.085	13,68	3º	3.508.828	11,45	4º	50,14
Nordeste	1.605.456	9,40	5º	3.167.214	10,34	5º	97,28
Mato Grosso	1.923.422	11,26	4º	4.540.805	14,82	1º	136,08
Mato Grosso do Sul	3.315.008	19,40	1º	3.399.340	11,09	2º	2,54
Goiás	2.046.046	11,98	3º	3.060.939	9,99	3º	49,60
São Paulo	2.434.085	14,25	2º	3.052.511	9,96	4º	25,41
Minas Gerais	1.052.651	6,16	6º	2.840.812	9,27	5º	169,87
Pará	1.002.036	5,86	7º	2.647.762	8,64	6º	164,24
Rondônia	402.355	2,35	10º	1.904.823	6,22	7º	373,42
Rio Grande do Sul	1.313.805	7,69	5º	1.821.798	5,95	8º	38,67
Paraná	800.831	4,69	8º	1.246.716	4,07	9º	55,68
Bahia	348.263	2,04	11º	1.218.785	3,98	10º	249,96
Tocantins	462.267	2,71	9º	1.097.704	3,58	11º	137,46
Maranhão	344.605	2,02	12º	839.121	2,74	12º	143,50
Santa Catarina	222.449	1,30	15º	440.314	1,44	13º	97,94
Acre	171.268	1,00	16º	420.205	1,37	14º	145,35
Espírito Santo	160.570	0,94	17º	351.270	1,15	15º	118,76
Pernambuco	276.230	1,62	14º	314.289	1,03	16º	13,78
Amazonas	X	-	-	235.934	0,77	17º	-
Ceará	337.111	1,97	13º	229.445	0,75	18º	-31,94
Rio de Janeiro	71.145	0,42	20º	205.011	0,67	19º	188,16
Alagoas	120.064	0,70	19º	159.319	0,52	20º	32,70
Piauí	122.757	0,72	18º	133.768	0,44	21º	8,97
Rio Grande do Norte	40.700	0,24	21º	109.844	0,36	22º	169,89
Sergipe	X	-	-	87.476	0,29	23º	-
Distrito Federal	X	-	-	76.914	0,25	24º	-
Paraíba	15.726	0,09	22º	75.167	0,25	25º	377,98
Amapá	-	-	-	X	X	X	X
Roraima	X	-	-	X	X	X	X

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

Obs: Os dados das Unidades da Federação com menos de 3 informantes estão desidentificados com o caracter X.

Tabela 7 - Abate de suínos: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000 e 2015.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2015			Variação (%) 2015/2000
	Abate de suínos (cab)	Part (%)	Ranking	Abate de suínos (cab)	Part (%)	Ranking	
Brasil	16.476.329	100,00	-	39.263.336	100,00		138,30
Sul	12.707.770	77,13	1º	25.917.130	66,01	1º	103,95
Sudeste	2.351.837	14,27	2º	7.399.073	18,84	2º	214,61
Centro Oeste	1.059.365	6,43	3º	5.451.919	13,89	3º	414,64
Nordeste	317.303	1,93	4º	447.895	1,14	4º	41,16
Norte	23.634	0,14	5º	36.631	0,09	5º	54,99
Santa Catarina	6.243.276	37,89	1º	10.277.824	26,18	1º	64,62
Rio Grande do Sul	3.748.788	22,75	2º	7.922.337	20,18	2º	111,33
Paraná	2.715.706	16,48	3º	7.716.969	19,65	3º	184,16
Minas Gerais	1.340.100	8,13	4º	5.118.128	13,04	4º	281,92
São Paulo	854.752	5,19	5º	2.052.896	5,23	5º	140,17
Mato Grosso	245.746	1,49	7º	2.015.666	5,13	6º	720,22
Goiás	95.803	0,58	9º	1.765.662	4,50	7º	1.743,01
Mato Grosso do Sul	703.378	4,27	6º	1.419.871	3,62	8º	101,86
Distrito Federal	14.438	0,09	17º	250.720	0,64	9º	1.636,53
Espírito Santo	118.826	0,72	8º	211.607	0,54	10º	78,08
Ceará	73.517	0,45	11º	130.519	0,33	11º	77,54
Bahia	57.048	0,35	13º	125.464	0,32	12º	119,93
Pernambuco	74.837	0,45	10º	82.724	0,21	13º	10,54
Alagoas	60.138	0,36	12º	33.188	0,08	14º	-44,81
Piauí	38.597	0,23	14º	28.608	0,07	15º	-25,88
Rio de Janeiro	38.159	0,23	15º	16.442	0,04	16º	-56,91
Acre	4.972	0,03	19º	16.146	0,04	17º	224,74
Rio Grande do Norte	1.570	0,01	20º	13.971	0,04	18º	789,87
Rondônia	-	-	-	13.728	0,03	19º	-
Sergipe	X	-	-	13.728	0,03	20º	-
Maranhão	11.596	0,07	18º	12.990	0,03	21º	12,02
Pará	18.662	0,11	16º	6.757	0,02	22º	-63,79
Paraíba	X	-	-	6.703	0,02	23º	-
Amapá	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	X	X	X	X
Roraima	X	-	-	X	X	X	X

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

Obs: Os dados das Unidades da Federação com menos de 3 informantes estão desidentificados com o caracter X.

Tabela 8 - Abate de aves: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000 e 2015.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2015			Variação (%) 2015/2000
	Abate de aves (cab)	Part (%)	Ranking	Abate de aves (cab)	Part (%)	Ranking	
Brasil	2.636.968.759	100,00	-	5.794.543.718	100,00		119,74
Sul	1.697.739.725	64,38	1º	3.454.840.074	59,62	1º	103,50
Sudeste	656.846.628	24,91	2º	1.153.617.144	19,91	2º	75,63
Centro Oeste	196.156.489	7,44	3º	869.595.353	15,01	3º	343,32
Nordeste	42.889.330	1,63	4º	218.487.145	3,77	4º	409,42
Norte	-	-	-	63.695.115	1,10	5º	-
Paraná	585.970.794	22,22	2º	1.772.546.336	30,59	1º	202,50
Santa Catarina	606.474.843	23,00	1º	881.857.254	15,22	2º	45,41
Rio Grande do Sul	505.294.088	19,16	3º	800.436.484	13,81	3º	58,41
São Paulo	419.498.762	15,91	4º	618.907.497	10,68	4º	47,53
Minas Gerais	192.953.432	7,32	5º	444.164.736	7,67	5º	130,19
Goias	50.342.749	1,91	7º	373.965.280	6,45	6º	642,84
Mato Grosso	46.997.476	1,78	8º	242.495.460	4,18	7º	415,98
Mato Grosso do Sul	98.816.264	3,75	6º	170.889.142	2,95	8º	72,94
Bahia	X	-	-	96.026.984	1,66	9º	-
Distrito Federal	X	-	-	82.245.471	1,42	10º	-
Pernambuco	40.732.842	1,54	9º	63.075.334	1,09	11º	54,85
Pará	X	-	-	56.873.909	0,98	12º	-
Espírito Santo	10.932.691	0,41	11º	47.131.593	0,81	13º	331,11
Rio de Janeiro	33.461.743	1,27	10º	43.413.318	0,75	14º	29,74
Ceará	927.723	0,04	13º	24.816.240	0,43	15º	2574,96
Paraíba	-	-	-	22.255.123	0,38	16º	-
Piauí	1.228.765	0,05	12º	8.789.568	0,15	17º	615,32
Rondônia	X	-	-	6.821.206	0,12	18º	-
Sergipe	X	-	-	1.239.573	0,02	19º	-
Alagoas	X	-	-	1.191.064	0,02	20º	-
Maranhão	X	-	-	1.093.259	0,02	21º	-
Acre	-	-	-	X	X	X	X
Amapá	X	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	X	X	X	X
Rio Grande do Norte	X	-	-	X	X	X	X
Roraima	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	X	X	X	X

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

Obs: Os dados das Unidades da Federação com menos de 3 informantes estão desidentificados com o caracter X.

5 – Indústria

O estado de Goiás tem apresentado ganhos na participação da riqueza gerada no país, que se elevou de 1,85% em 1985 para 2,8% em 2013. O desenvolvimento do setor industrial, através da integração da agroindústria com a agropecuária moderna, e a emergência de novas atividades industriais são os principais responsáveis por esse crescimento do PIB de Goiás.

Foi a partir dos anos 2000 que o setor industrial passa a ganhar participação na economia goiana. Os investimentos industriais, responsáveis pelo adensamento das cadeias produtivas do agronegócio e pela diversificação da estrutura produtiva, tiveram seu papel. Exemplos notáveis desses investimentos são: a instalação da Perdigão Agroindustrial (hoje Brasil Foods) em Rio Verde, a montadora de veículos Hyundai, os laboratórios Teuto e Neo Química, entre outros, do setor farmacêutico em Anápolis e Mitsubishi em Catalão. Com tais montadoras de veículos, Goiás participa com cerca de 6% da produção de veículos no Brasil. Também houve elevação dos investimentos para beneficiamento da produção mineral e para usinas de produção de etanol.

No fechamento de 2015, Goiás apresentou taxa de crescimento da indústria de - 2,5% entre as unidades da Federação. Isso coloca Goiás em 4ª posição no ranking nacional.

Segundo a CONAB o estado é o 2º em produção de etanol e 6º na de açúcar.

Dos 246 municípios de Goiás, 17 deles possuem indústria relevante, respondendo por cerca de 8% do total do PIB estadual ou 33% do PIB da indústria, aproximadamente. A indústria desses municípios está ligada à geração de energia, mineração, fármacos, automobilística e alimentos. Goiânia, Anápolis, Catalão e Rio Verde são economias com maior densidade em termos industriais e, em menor escala, Itumbiara.

Tabela 1 - Produção física industrial por atividade: Brasil e Estados pesquisados – 2003 e 2015. Índice acumulado (Base: igual período do ano anterior = 100)

Brasil e Unidade da Federação	2003				2015			
	Geral	Ranking	Indústria extrativa	Indústria de transformação	Geral	Ranking	Indústria extrativa	Indústria de transformação
Brasil	0,30	-	4,80	0,10	-8,30	-	3,90	-9,90
Pará	9,30	1º	9,00	9,60	5,70	1º	8,20	-3,60
Mato Grosso	-		-	-	4,70	2º	-	4,70
Espírito Santo	7,50	2º	14,10	5,00	4,40	3º	6,40	1,70
Goiás	4,60	4º	-	3,60	-2,50	4º	-5,90	-2,30
Pernambuco	1,50	7º	-	1,50	-3,50	5º	-	-3,50
Rio de Janeiro	0,10	8º	0,40	0,00	-6,50	6º	5,30	-11,20
Bahia	-1,00	11º	0,90	-1,10	-7,00	7º	-6,50	-7,00
Minas Gerais	1,50	6º	9,40	0,50	-7,90	8º	-1,10	-10,10
Santa Catarina	-4,20	13º	-	-4,20	-7,90	8º	-	-7,90
Paraná	5,50	3º	-	5,50	-9,60	10º	-	-9,60
Ceará	-1,70	12º	-	-1,70	-9,70	11º	-	-9,70
São Paulo	-0,40	9º	-	-0,40	-11,00	12º	-	-11,00
Rio Grande do Sul	-0,70	10º	-	-0,70	-11,80	13º	-	-11,80
Amazonas	3,80	5º	-0,80	4,00	-16,80	14º	-0,80	-17,70

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

Tabela 2 - Indústria Sucroalcooleira, Estimativa de Produção de Açúcar e Etanol: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Safr a 2013/14				Safr a 2015/16					
	Açúcar(1.000 t)	Partic.(%)	Etanol(1.000 l)	Partic.(%)	Açúcar (1.000 t)	Partic.(%)	Ranking	Etanol(1.000 l)	Partic(%)	Ranking
Brasil	37.878,3	100,00	27.956.711,5	100,00	33.489,1	100,00		30.461.524,5	100,00	
Sudeste	27.709,7	73,15	17.283.391,0	61,82	24.623,0	73,53	1º	18.061.102,5	59,29	1º
Centro-Oeste	3.670,7	9,69	7.217.620,0	25,82	3.554,4	10,61	2º	8.824.842,0	28,97	2º
Nordeste	3.414,2	9,01	1.704.409,4	6,10	2.574,0	7,69	4º	1.717.860,9	5,64	3º
Sul	3.036,8	8,02	1.496.376,0	5,35	2.703,0	8,07	3º	1.580.745,7	5,19	4º
Norte	46,8	0,12	254.915,1	0,91	34,6	0,10	5º	276.973,4	0,91	5º
São Paulo	24.088,6	63,59	14.384.846,0	51,45	21.302,7	63,61	1º	14.767.665,9	48,48	1º
Goiás	1.890,6	4,99	3.881.117,0	13,88	1.892,2	5,65	4º	4.678.020,2	15,36	2º
Minas Gerais	3.413,7	9,01	2.631.069,0	9,41	3.249,4	9,70	2º	3.083.943,4	10,12	3º
Mato Grosso do Sul	1.367,6	3,61	2.232.542,0	7,99	1.325,1	3,96	5º	2.820.217,8	9,26	4º
Paraná	3.036,8	8,02	1.491.866,0	5,34	2.703,0	8,07	3º	1.576.962,0	5,18	5º
Mato Grosso	412,5	1,09	1.103.961,0	3,95	337,1	1,01	8º	1.326.604,0	4,36	6º
Alagoas	1.801,1	4,76	517.439,5	1,85	1.213,2	3,62	6º	373.106,6	1,22	7º
Pernambuco	1.139,6	3,01	295.439,0	1,06	822,3	2,46	7º	347.727,3	1,14	8º
Paraíba	83,8	0,22	343.587,2	1,23	129,1	0,39	10º	339.748,6	1,12	9º
Bahia	94,0	0,25	174.611,7	0,62	86,8	0,26	12º	221.391,8	0,73	10º
Tocantins	-	-	196.092,9	0,70	-	-	-	212.818,6	0,70	11º
Maranhão	11,3	0,03	167.945,1	0,60	12,5	0,04	16º	187.297,2	0,61	12º
Espírito Santo	123,0	0,32	182.075,0	0,65	70,9	0,21	13º	150.836,6	0,50	13º
Sergipe	110,0	0,29	107.492,7	0,38	105,4	0,31	11º	111.896,9	0,37	14º
Rio Grande do Norte	122,2	0,32	56.961,4	0,20	137,7	0,41	9º	89.428,3	0,29	15º
Rio de Janeiro	84,5	0,22	85.401,0	0,31	-	-	-	58.656,6	0,19	16º
Pará	32,2	0,08	38.181,4	0,14	22,2	0,07	15º	40.932,3	0,13	17º
Piauí	52,1	0,14	31.930,2	0,11	66,9	0,20	14º	32.669,8	0,11	18º
Ceará	-	-	9.002,7	0,03	-	-	-	14.594,5	0,05	19º
Rondônia	-	-	10.766,0	0,04	-	-	-	12.908,8	0,04	20º
Amazonas	14,7	0,04	4.865,4	0,02	12,4	0,04	17º	5.802,3	0,02	21º
Acre	-	-	5.009,3	0,02	-	-	-	4.511,5	0,01	22º
Rio Grande do Sul	-	-	4.510,0	0,02	-	-	-	3.783,7	0,01	23º

Fonte: CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

6 - Comércio

O Comércio é uma atividade econômica de grande importância na economia goiana e responde por 15,2% do PIB estadual. A grande força compradora e vendedora de Goiás está no seu mercado interno. Em média, 52% das transações de compras e vendas são realizadas dentro do próprio estado. Assim, percebe-se um alto grau de dependência da economia goiana do seu próprio mercado. Nas relações comerciais interestaduais a grande parte é transacionada com São Paulo. Deste estado provêm, aproximadamente, 49% das compras interestaduais e para ele direcionam-se cerca de 30% das vendas goianas.

No âmbito interno, o comércio varejista é o grande representante na geração de riquezas na atividade de comércio. É um setor que vende diretamente para os consumidores finais como supermercados e hipermercados, farmácias, concessionárias de veículos, lojas de vestuários, de materiais de construção, de móveis e decoração, de eletroeletrônicos, postos de gasolina, livrarias entre outros. Ele contempla cerca de 75% das empresas do comércio e 70% do seu pessoal ocupado.

Assim, as atividades do comércio são importantes, pois geram uma grande quantidade de empregos. Em termos de participação, representaram, em 2014, 24% da mão de obra admitida no estado, sendo que do comércio varejista a representatividade foi 20% e do atacadista, de 4%.

Outro comércio importante para a economia goiana é o externo. Em média, as exportações corresponderam a 10% do PIB estadual, aproximadamente, nos últimos anos. Muito dessa participação se deve ao bom momento dos preços internacionais das *commodities* agropecuárias exportadas por Goiás. Estas exportações têm crescido de forma substancial desde o início dos anos de 2000. Ainda, de modo geral, nota-se que, em termos de receita, as exportações sempre foram encabeçadas pelos complexos soja, carne e minérios.

Tabela 1 - Número de empresas e unidades locais: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2010 e 2014.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Número de empresas e outras organizações				Número de unidades locais			
	2010	2014	Part. (%)	Ranking	2010	2014	Part. (%)	Ranking
Brasil	5.128.568	5.103.357	100,00		5.551.915	5.589.526	100,00	
Sudeste	2.647.403	2.647.682	51,88	1º	2.854.568	2.886.019	51,63	1º
Sul	1.117.949	1.125.543	22,05	2º	1.210.689	1.228.445	21,98	2º
Nordeste	805.519	758.669	14,87	3º	875.559	841.247	15,05	3º
Centro-Oeste	377.901	397.203	7,78	4º	412.288	436.291	7,81	4º
Norte	179.796	174.260	3,41	5º	198.811	197.524	3,53	5º
São Paulo	1.609.005	1.623.627	31,81	1º	1.730.667	1.764.841	31,57	1º
Minas Gerais	561.927	551.050	10,80	2º	606.256	601.015	10,75	2º
Rio Grande do Sul	452.891	429.147	8,41	3º	491.584	470.737	8,42	3º
Paraná	398.741	413.644	8,11	4º	429.071	448.155	8,02	4º
Rio de Janeiro	379.226	373.688	7,32	5º	412.022	410.584	7,35	5º
Santa Catarina	266.317	282.752	5,54	6º	290.034	309.553	5,54	6º
Bahia	244.253	228.786	4,48	7º	264.383	250.906	4,49	7º
Goiás	154.018	162.224	3,18	8º	165.946	175.579	3,14	8º
Ceará	149.354	133.023	2,61	9º	160.443	147.103	2,63	9º
Pernambuco	128.232	124.186	2,43	10º	140.833	139.326	2,49	10º
Espírito Santo	97.245	99.317	1,95	11º	105.623	109.579	1,96	11º
Distrito Federal	87.806	90.845	1,78	12º	95.388	99.252	1,78	12º
Mato Grosso	78.284	82.798	1,62	13º	86.476	92.489	1,65	13º
Pará	68.920	68.261	1,34	14º	76.081	77.520	1,39	14º
Mato Grosso do Sul	57.793	61.336	1,20	15º	64.478	68.971	1,23	15º
Maranhão	65.152	59.625	1,17	16º	70.171	65.813	1,18	16º
Paraíba	57.861	54.853	1,07	17º	62.585	60.701	1,09	17º
Rio Grande do Norte	53.332	51.476	1,01	18º	59.131	57.746	1,03	18º
Piauí	42.341	41.462	0,81	19º	46.640	46.850	0,84	19º
Alagoas	36.491	36.746	0,72	20º	39.917	40.729	0,73	20º
Rondônia	31.221	30.638	0,60	21º	34.374	34.307	0,61	21º
Amazonas	32.554	29.266	0,57	22º	36.422	33.834	0,61	22º
Sergipe	28.503	28.512	0,56	23º	31.456	32.073	0,57	23º
Tocantins	23.649	24.751	0,48	24º	26.126	27.568	0,49	24º
Acre	9.230	8.199	0,16	25º	10.082	9.297	0,17	25º
Amapá	7.916	7.470	0,15	26º	8.824	8.578	0,15	26º
Roraima	6.306	5.675	0,11	27º	6.902	6.420	0,11	27º

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

Tabela 2 - Associações sem fins lucrativos: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2010 - 2014.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2010		2014		Ranking	Variação 2014/2010 (%)
	Total	(%)	Total	(%)		
Brasil	509.603	100,00	455.881	100,00		-10,54
Sudeste	236.509	46,41	224.516	49,25	1º	-5,07
Sul	112.775	22,13	106.678	23,40	2º	-5,41
Nordeste	107.618	21,12	80.372	17,63	3º	-25,32
Centro-Oeste	30.980	6,08	28.593	6,27	4º	-7,70
Norte	21.721	4,26	15.722	3,45	5º	-27,62
São Paulo	110.844	21,75	107.308	23,54	1º	-3,19
Minas Gerais	61.248	12,02	54.949	12,05	2º	-10,28
Rio de Janeiro	53.240	10,45	51.384	11,27	3º	-3,49
Rio Grande do Sul	49.488	9,71	46.821	10,27	4º	-5,39
Paraná	35.100	6,89	32.716	7,18	5º	-6,79
Santa Catarina	28.187	5,53	27.141	5,95	6º	-3,71
Bahia	29.710	5,83	23.651	5,19	7º	-20,39
Ceará	19.348	3,80	14.339	3,15	8º	-25,89
Pernambuco	16.691	3,28	13.493	2,96	9º	-19,16
Espírito Santo	11.177	2,19	10.875	2,39	10º	-2,70
Goiás	11.266	2,21	10.208	2,24	11º	-9,39
Distrito Federal	9.328	1,83	9.058	1,99	12º	-2,89
Paraíba	10.037	1,97	8.031	1,76	13º	-19,99
Pará	10.123	1,99	6.927	1,52	14º	-31,57
Maranhão	10.126	1,99	5.587	1,23	15º	-44,83
Mato Grosso	5.526	1,08	4.790	1,05	16º	-13,32
Rio Grande do Norte	6.557	1,29	4.755	1,04	17º	-27,48
Mato Grosso do Sul	4.860	0,95	4.537	1,00	18º	-6,65
Piauí	6.893	1,35	4.079	0,89	19º	-40,82
Alagoas	4.015	0,79	3.250	0,71	20º	-19,05
Sergipe	4.241	0,83	3.187	0,70	21º	-24,85
Amazonas	3.607	0,71	2.643	0,58	22º	-26,73
Rondônia	3.473	0,68	2.306	0,51	23º	-33,60
Tocantins	2.310	0,45	1.857	0,41	24º	-19,61
Acre	1.012	0,20	957	0,21	25º	-5,43
Amapá	754	0,15	711	0,16	26º	-5,70
Roraima	442	0,09	321	0,07	27º	-27,38

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

Tabela 3 - Exportações: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000 e 2015

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2015			Variação (%) 2015/2000
	Valor (US\$ 1.000 FOB)	Part. (%)	Ranking	Valor (US\$ 1.000 FOB)	Part. (%)	Ranking	
Brasil	55.118.920	100,00	-	191.134.325	100,00		246,77
Sudeste	31.154.171	56,52	1º	94.441.641	49,41	1º	203,14
Sul	12.889.764	23,39	2º	40.071.231	20,96	2º	210,88
Centro-Oeste	1.833.121	3,33	5º	23.971.842	12,54	3º	1.207,71
Nordeste	4.026.157	7,30	3º	14.655.436	7,67	4º	264,01
Norte	3.322.422	6,03	4º	13.206.861	6,91	5º	297,51
São Paulo	19.810.438	35,94	1º	45.575.636	23,84	1º	130,06
Minas Gerais	6.712.299	12,18	2º	22.009.214	11,52	2º	227,89
Rio Grande do Sul	5.783.109	10,49	3º	17.518.127	9,17	3º	202,92
Rio de Janeiro	1.840.112	3,34	9º	17.026.543	8,91	4º	825,30
Paraná	4.394.162	7,97	4º	14.909.081	7,80	5º	239,29
Mato Grosso	1.033.354	1,87	10º	13.070.913	6,84	6º	1.164,90
Pará	2.441.276	4,43	7º	10.272.495	5,37	7º	320,78
Espírito Santo	2.791.322	5,06	5º	9.830.248	5,14	8º	252,17
Bahia	1.943.780	3,53	8º	7.883.181	4,12	9º	305,56
Santa Catarina	2.712.493	4,92	6º	7.644.023	4,00	10º	181,81
Goiás	544.864	0,99	13º	5.878.263	3,08	11º	978,85
Mato Grosso do Sul	253.239	0,46	16º	4.735.117	2,48	12º	1.769,82
Maranhão	758.246	1,38	12º	3.050.173	1,60	13º	302,27
Pernambuco	284.248	0,52	15º	1.046.582	0,55	14º	268,19
Ceará	495.339	0,90	14º	1.045.785	0,55	15º	111,13
Rondônia	59.545	0,11	21º	982.516	0,51	16º	1.550,04
Tocantins	8.311	0,02	24º	901.811	0,47	17º	10.750,82
Amazonas	772.879	1,40	11º	772.275	0,40	18º	-0,08
Alagoas	224.352	0,41	17º	672.250	0,35	19º	199,64
Piauí	63.355	0,11	20º	402.207	0,21	20º	534,85
Rio Grande do Norte	149.442	0,27	18º	318.040	0,17	21º	112,82
Distrito Federal	1.665	0,00	26º	287.549	0,15	22º	17.170,19
Amapá	35.999	0,07	22º	250.152	0,13	23º	594,89
Paraíba	77.614	0,14	19º	141.576	0,07	24º	82,41
Sergipe	29.781	0,05	23º	95.642	0,05	25º	221,15
Acre	1.550	0,00	27º	15.983	0,01	26º	931,15
Roraima	2.863	0,01	25º	11.628	0,01	27º	306,14

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

Nota: A soma das partes não representa o total devido a operações que não são creditados para um Estado (UF) específico, a saber: Reexportação; Mercadoria Nacionalizada; Não Declarados e Consumo de bordo.

Dados preliminares

Tabela 4 - Importações: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000 e 2015

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2015			Variação (%) 2015/2000
	Valor(US\$ 1.000 FOB)	Part. (%)	Ranking	Valor(US\$ 1.000 FOB)	Part. (%)	Ranking	
Brasil	55.850.663	100,00	-	171.449.051	100,00		206,98
Sudeste	35.885.865	64,25	1º	94.819.215	55,30	1º	164,22
Sul	9.667.238	17,31	2º	35.082.329	20,46	2º	262,90
Nordeste	4.776.450	8,55	3º	21.426.982	12,50	3º	348,60
Norte	4.280.844	7,66	4º	10.632.025	6,20	4º	148,36
Centro-Oeste	1.134.695	2,03	5º	9.317.897	5,43	5º	721,18
São Paulo	25.621.148	45,87	1º	63.712.961	37,16	1º	148,67
Rio de Janeiro	4.978.037	8,91	2º	17.173.208	10,02	2º	244,98
Santa Catarina	957.170	1,71	9º	12.613.141	7,36	3º	1.217,75
Paraná	4.686.229	8,39	3º	12.448.504	7,26	4º	165,64
Rio Grande do Sul	4.023.839	7,20	4º	10.020.684	5,84	5º	149,03
Amazonas	3.926.991	7,03	5º	8.837.820	5,15	6º	125,05
Minas Gerais	2.778.805	4,98	6º	8.776.841	5,12	7º	215,85
Bahia	2.241.956	4,01	8º	8.286.872	4,83	8º	269,63
Espírito Santo	2.507.875	4,49	7º	5.156.205	3,01	9º	105,60
Pernambuco	936.026	1,68	10º	5.066.604	2,96	10º	441,29
Maranhão	485.114	0,87	13º	3.620.718	2,11	11º	646,36
Mato Grosso do Sul	159.999	0,29	16º	3.422.452	2,00	12º	2.039,05
Goiás	374.289	0,67	14º	3.363.219	1,96	13º	798,56
Ceará	717.920	1,29	11º	2.689.593	1,57	14º	274,64
Mato Grosso	90.644	0,16	19º	1.331.725	0,78	15º	1.369,18
Distrito Federal	509.762	0,91	12º	1.200.500	0,70	16º	135,50
Pará	260.764	0,47	15º	945.209	0,55	17º	262,48
Rondônia	45.166	0,08	22º	634.958	0,37	18º	1.305,83
Alagoas	64.661	0,12	21º	620.891	0,36	19º	860,23
Paraíba	150.248	0,27	17º	570.014	0,33	20º	279,38
Rio Grande do Norte	70.181	0,13	20º	247.528	0,14	21º	252,70
Sergipe	94.427	0,17	18º	213.802	0,12	22º	126,42
Tocantins	9.006	0,02	25º	142.872	0,08	23º	1.486,41
Piauí	15.917	0,03	24º	110.960	0,06	24º	597,12
Amapá	28.282	0,05	23º	55.146	0,03	25º	94,99
Roraima	4.858	0,01	27º	9.585	0,01	26º	97,30
Acre	5.777	0,01	26º	6.435	0,00	27º	11,39

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

Nota.: A soma das partes não é igual a total para o Brasil já que há operações que não são creditadas para um estado (UF) específico, a saber: importações não declaradas.

Dados preliminares

7 - Energia Elétrica

A energia elétrica é um serviço que caminha para universalização em Goiás. O atendimento a consumidores de energia, entre 2005 e 2014, aumentou em torno de 42%. O setor comercial foi o que registrou maior crescimento no número de consumidores, 53%. Além desse crescimento geral de consumidores, o consumo de energia também apresentou expressiva elevação: o residencial 74% e o comercial 94%. O consumo industrial manteve-se estável.

Goiás tem a 7ª colocação na capacidade instalada nacional, sendo que, em média, do total de energia elétrica gerada, 95% advêm de fonte hidráulica, pactuando com a energia limpa, sendo que 70% do total gerado são exportados.

Tabela 1 – Capacidade instalada de energia: Brasil e Unidades da Federação – 2004 e 2015.

Brasil e Unidade da Federação	2004			2015		
	Capacidade Instalada (kw)	Part. (%)	Ranking	Capacidade Instalada (kw)	Part. (%)	Ranking
Brasil (1)	91.287.401,05	-	-	140.638.642,20	-	-
São Paulo	20.967.401,40	22,97	1º	22.828.190,92	16,23	1º
Paraná	16.390.706,00	17,96	3º	16.219.526,21	11,53	2º
Minas Gerais	16.927.797,95	18,54	2º	15.662.491,79	11,14	3º
Pará	6.744.640,60	7,39	9º	9.855.915,33	7,01	4º
Rio Grande do Sul	5.617.818,60	6,15	10º	9.341.073,58	6,64	5º
Bahia	9.016.742,50	9,88	4º	9.063.787,18	6,44	6º
Rio de Janeiro	6.838.526,20	7,49	8º	8.443.724,18	6,00	7º
Goiás	8.300.169,40	9,09	5º	7.414.609,11	5,27	8º
Rondônia	824.405,48	0,90	19º	6.283.516,56	4,47	9º
Santa Catarina	3.851.511,20	4,22	11º	4.565.119,82	3,25	10º
Pernambuco	2.401.490,70	2,63	13º	3.873.270,95	2,75	11º
Sergipe	3.269.454,40	3,58	12º	3.290.047,40	2,34	12º
Ceará	864.164,00	0,95	18º	3.197.312,90	2,27	13º
Maranhão	246.172,00	0,27	21º	3.073.605,43	2,19	14º
Rio Grande do Norte	183.040,00	0,20	24º	2.912.859,84	2,07	15º
Mato Grosso	1.582.806,80	1,73	14º	2.906.079,60	2,07	16º
Mato Grosso do Sul	7.152.432,00	7,84	7º	2.362.729,38	1,68	17º
Amazonas	1.489.099,00	1,63	15º	2.262.779,22	1,61	18º
Tocantins	968.800,00	1,06	16º	1.917.772,00	1,36	19º
Espírito Santo	939.746,00	1,03	17º	1.539.815,40	1,09	20º
Amapá	234.183,00	0,26	22º	940.779,00	0,67	21º
Piauí	289.780,00	0,32	20º	814.186,00	0,58	22º
Alagoas	7.793.780,50	8,54	6º	710.769,10	0,51	23º
Paraíba	65.900,00	0,07	26º	642.578,80	0,46	24º
Roraima	198.522,40	0,22	23º	264.345,40	0,19	25º
Acre	121.889,92	0,13	25º	195.698,70	0,14	26º
Distrito Federal	39.700,00	0,04	27º	56.058,40	0,04	27º

Fonte: Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

(1) Capacidade instalada no país (usina localizada em divisa é considerada em um estado).

Nota: Para a capacidade instalada em UF's usina em divisa de estados é computada em ambos.

8 - Educação

Os indicadores de analfabetismo no estado (pessoas de 10 anos ou mais) têm diminuído continuamente. Segundo as últimas estatísticas é de 7%, menor do que o resultado brasileiro (7,6%), mas ainda em um patamar acima do registrado no Centro-Oeste (5,9%). A explicação disso é que o Distrito Federal é um caso especial e destaque em alfabetização brasileira desde o ano 2000, pelo alto contingente migratório com maior nível de escolaridade advindo de outros estados, transformando-se assim numa espécie de “ilha de excelência” dentro do Centro-Oeste, em muitos indicadores.

O maior percentual de pessoas alfabetizadas em Goiás encontra-se na zona urbana. Entretanto a diferença com relação ao percentual de pessoas alfabetizadas na zona rural não é grande.

As pessoas alfabetizadas recebem rendimentos 2,15 vezes a mais do que as não alfabetizadas. Fato que se explica pelas exigências de profissionalização e escolaridade cada vez maiores no âmbito empregatício atual. Esse dado coloca o estado na 10ª posição segundo o critério de rendimento e escolaridade, comparando com os demais estados da Federação.

Dentre os alfabetizados tem-se, em sua maioria e pelo critério de rendimento nominal mensal, 27,8% de pessoas recebendo entre 1 e 2 salários mínimos de um total de 5.093.197, o que representa a parcela maior da população goiana trabalhadora alfabetizada.

Nota-se que existe uma tendência de maior escolaridade entre a população mais jovem. De 15 a 24 anos a taxa de analfabetismo é de somente 0,7%, bem abaixo do nível nacional que é de 1,2%. Para a faixa de 25 a 59 anos, a taxa é de 5% e de 60 anos ou mais é de 27,5%.

A prova desta tendência é o aumento do número de ingressos no ensino superior presencial colocando Goiás na 8ª colocação no ranking entre os estados. Em 2002 ingressavam pouco mais de 40 mil pessoas e em 2014 passou de 89 mil. A reboque, também aumentou o número de concluintes nas graduações presenciais, em 2014 passou dos 28 mil; em 2002 foram pouco mais de 15 mil concluintes.

Goiás oferece ótimas condições para a qualificação de mão de obra técnica, tanto de nível médio, como de nível superior, destacando-se: a Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Estadual de Goiás (UEG), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) com 27 campus instalados, 4 instituições municipais distribuídas em várias regiões do estado, além das mais de 76 instituições privadas de ensino superior.

Tabela 1 - Taxa de analfabetismo de pessoas de 10 anos ou mais de idade: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2010 e 2014.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2010		2014	
	Analfabetismo (%)	Ranking	Analfabetismo (%)	Ranking
Brasil	9,02	-	7,68	-
Sul	4,74	1º	4,08	1º
Sudeste	5,11	2º	4,26	2º
Centro-Oeste	6,64	3º	5,93	3º
Norte	10,60	4º	8,22	4º
Nordeste	17,65	5º	15,24	5º
Distrito Federal	3,26	1º	2,55	1º
Rio de Janeiro	4,10	4º	3,03	2º
Santa Catarina	3,86	2º	3,11	3º
São Paulo	4,09	3º	3,50	4º
Amapá	7,89	12º	3,79	5º
Rio Grande do Sul	4,25	5º	4,15	6º
Paraná	5,78	6º	4,59	7º
Amazonas	9,60	14º	5,64	8º
Mato Grosso do Sul	7,05	7º	5,97	9º
Espírito Santo	7,52	9º	6,03	10º
Minas Gerais	7,66	10º	6,54	11º
Mato Grosso	7,83	11º	6,68	12º
Roraima	9,70	15º	6,88	13º
Goiás	7,32	8º	7,05	14º
Rondônia	7,94	13º	7,54	15º
Pará	11,24	16º	9,21	16º
Tocantins	11,89	17º	10,91	17º
Acre	15,19	18º	11,93	18º
Pernambuco	16,74	20º	13,46	19º
Bahia	15,40	19º	13,58	20º
Ceará	17,19	22º	14,92	21º
Rio Grande do Norte	17,39	23º	15,09	22º
Sergipe	16,98	21º	15,51	23º
Paraíba	20,20	25º	15,81	24º
Maranhão	19,31	24º	17,65	25º
Piauí	21,14	26º	18,55	26º
Alagoas	22,52	27º	20,11	27º

Fonte: IBGE / Censo / PNAD

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

Tabela 2 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, total e as alfabetizadas, por situação do domicílio - 2014.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Variável X Situação do domicílio														
	Pessoas de 10 anos ou mais de idade (Pessoas)			Pessoas de 10 anos ou mais de idade, alfabetizadas (Pessoas)			Pessoas de 10 anos ou mais de idade, alfabetizadas (Percentual)			Pessoas de 10 anos ou mais de idade, analfabetas (Percentual)			Ranking de pessoas alfabetizadas		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Brasil	175.234	149.571	25.664	161.779	140.784	20.995	92,32	94,13	81,81	7,68	5,87	18,19	-	-	-
Sul	25.493	21.817	3.676	24.454	21.053	3.401	95,92	96,50	92,52	4,08	3,50	7,48	1º	1º	1º
Sudeste	74.607	69.598	5.009	71.427	66.973	4.454	95,74	96,23	88,92	4,26	3,77	11,08	2º	2º	3º
Centro-Oeste	13.087	11.811	1.275	12.311	11.179	1.132	94,07	94,65	88,78	5,93	5,35	11,29	3º	3º	2º
Norte	14.189	10.865	3.324	13.023	10.183	2.840	91,78	93,72	85,44	8,22	6,27	14,59	4º	4º	4º
Nordeste	47.859	35.480	12.380	40.565	31.395	9.170	84,76	88,49	74,07	15,24	11,51	25,93	5º	5º	5º
Distrito Federal	2.469	2.364	105	2.406	2.307	99	97,45	97,59	94,29	2,55	2,41	5,71	1º	1º	1º
Rio de Janeiro	14.542	14.148	394	14.102	13.746	356	96,97	97,16	90,36	3,03	2,84	9,64	2º	3º	7º
Santa Catarina	5.944	5.002	942	5.759	4.874	885	96,89	97,44	93,95	3,11	2,56	6,05	3º	2º	2º
São Paulo	38.571	37.267	1.304	37.220	35.997	1.223	96,50	96,59	93,79	3,50	3,41	6,13	4º	5º	3º
Amapá	607	547	61	584	530	53	96,21	96,89	86,89	3,79	2,93	11,48	5º	4º	14º
Rio Grande do Sul	9.925	8.398	1.527	9.513	8.108	1.404	95,85	96,55	91,94	4,15	3,45	7,99	6º	6º	5º
Paraná	9.623	8.417	1.207	9.182	8.071	1.111	95,42	95,89	92,05	4,59	4,11	7,95	7º	7º	4º
Amazonas	3.154	2.666	488	2.976	2.542	434	94,36	95,35	88,93	5,64	4,65	11,27	8º	8º	9º
Mato Grosso do Sul	2.245	2.004	241	2.111	1.892	219	94,03	94,41	90,87	5,97	5,59	9,13	9º	12º	6º
Espírito Santo	3.367	2.839	527	3.164	2.689	474	93,97	94,72	89,94	6,03	5,28	10,06	10º	10º	8º
Minas Gerais	18.127	15.344	2.783	16.941	14.541	2.400	93,46	94,77	86,24	6,54	5,23	13,76	11º	9º	15º
Roraima	407	338	70	380	319	61	93,37	94,38	87,14	6,88	5,33	12,86	12º	13º	13º
Mato Grosso	2.740	2.268	472	2.557	2.145	412	93,32	94,58	87,29	6,68	5,42	12,71	13º	11º	12º
Goiás	5.634	5.175	458	5.236	4.835	402	92,94	93,43	87,77	7,05	6,59	12,23	14º	15º	10º
Rondônia	1.472	1.114	358	1.361	1.048	313	92,46	94,08	87,43	7,54	5,92	12,57	15º	14º	11º
Pará	6.656	4.735	1.921	6.043	4.401	1.642	90,79	92,95	85,48	9,21	7,05	14,52	16º	16º	16º
Tocantins	1.256	986	270	1.119	901	218	89,09	91,38	80,74	10,91	8,62	19,26	17º	18º	17º
Acre	637	480	156	561	443	118	88,07	92,29	75,64	11,93	7,92	24,36	18º	17º	20º
Pernambuco	7.959	6.499	1.460	6.887	5.805	1.083	86,53	89,32	74,18	13,46	10,68	25,82	19º	20º	22º
Bahia	12.971	9.770	3.200	11.209	8.843	2.366	86,42	90,51	73,94	13,58	9,50	26,06	20º	19º	23º
Ceará	7.600	5.626	1.974	6.466	4.981	1.485	85,08	88,54	75,23	14,92	11,46	24,77	21º	22º	21º

Tabela 2 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, total e as alfabetizadas, por situação do domicílio - 2014.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Variável X Situação do domicílio														
	Pessoas de 10 anos ou mais de idade (Pessoas)			Pessoas de 10 anos ou mais de idade, alfabetizadas (Pessoas)			Pessoas de 10 anos ou mais de idade, alfabetizadas (Percentual)			Pessoas de 10 anos ou mais de idade, analfabetas (Percentual)			Ranking de pessoas alfabetizadas		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Rio Grande do Norte	2.949	2.268	681	2.504	1.988	516	84,91	87,65	75,77	15,09	12,35	24,23	22º	23º	19º
Sergipe	1.902	1.375	527	1.608	1.226	382	84,54	89,16	72,49	15,51	10,84	27,51	23º	21º	24º
Paraíba	3.346	2.733	613	2.817	2.380	437	84,19	87,08	71,29	15,81	12,92	28,71	24º	24º	25º
Maranhão	5.621	3.379	2.242	4.629	2.920	1.709	82,35	86,42	76,23	17,65	13,55	23,82	25º	26º	18º
Piauí	2.711	1.819	892	2.208	1.579	629	81,45	86,81	70,52	18,55	13,19	29,48	26º	25º	27º
Alagoas	2.800	2.011	789	2.237	1.675	562	79,89	83,29	71,23	20,11	16,71	28,77	27º	27º	26º

Fonte: IBGE / PNAD

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

Tabela 3 - Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento (em Reais) segundo condição de alfabetização: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2010.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Alfabetização (1)			Ranking pelo Total
	Total	Alfabetizadas	Não alfabetizadas	
Brasil	1.202,05	1.279,21	493,88	-
Centro-Oeste	1.422,28	1.488,11	582,09	1º
Sudeste	1.396,35	1.443,70	580,57	2º
Sul	1.282,27	1.319,44	590,62	3º
Norte	957,35	1.019,92	484,26	4º
Nordeste	805,54	904,42	430,26	5º
Distrito Federal	2.461,72	2.524,99	675,70	1º
São Paulo	1.516,43	1.554,99	626,70	2º
Rio de Janeiro	1.492,63	1.532,00	599,71	3º
Santa Catarina	1.326,30	1.355,36	636,91	4º
Rio Grande do Sul	1.279,89	1.312,67	594,55	5º
Paraná	1.256,56	1.303,29	568,62	6º
Espírito Santo	1.201,17	1.259,90	563,52	7º
Mato Grosso do Sul	1.194,86	1.249,53	549,81	8º
Mato Grosso	1.190,23	1.245,37	585,45	9º
Goiás	1.183,99	1.237,96	576,22	10º
Roraima	1.171,80	1.231,45	549,81	11º
Amapá	1.168,44	1.230,86	530,94	12º
Minas Gerais	1.102,61	1.157,55	530,30	13º
Rondônia	1.078,78	1.128,18	598,23	14º
Amazonas	1.045,59	1.106,50	472,80	15º
Acre	1.023,19	1.126,76	513,61	16º
Tocantins	983,65	1.062,33	489,25	17º
Rio Grande do Norte	910,95	1.021,55	475,84	18º
Sergipe	890,13	1.008,54	432,53	19º
Pernambuco	868,58	973,15	439,17	20º
Pará	845,55	901,78	456,92	21º
Bahia	815,14	901,30	429,91	22º
Alagoas	805,05	942,54	420,36	23º
Paraíba	797,45	911,64	440,25	24º
Ceará	770,72	861,54	419,75	25º
Piauí	731,87	835,36	426,70	26º
Maranhão	693,12	775,99	410,19	27º

Fonte: IBGE / Censo

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

(1) A categoria Total inclui as pessoas sem declaração de Condição de alfabetização.

Tabela 4 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, alfabetizadas e por classes de rendimento nominal mensal - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação- 2010.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Classes de rendimento nominal mensal													
	Total	Até 1/4 de salário mínimo	Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	Mais de 1 a 2 salários mínimos	Mais de 2 a 3 salários mínimos	Mais de 3 a 5 salários mínimos	Mais de 5 a 10 salários mínimos	Mais de 10 a 15 salários mínimos	Mais de 15 a 20 salários mínimos	Mais de 20 a 30 salários mínimos	Mais de 30 salários mínimos	Sem rendimento	Sem declaração
Brasil	161.990.266	5.049.380	5.221.389	34.223.224	30.579.905	10.167.427	8.139.184	5.819.348	1.072.841	882.780	456.189	270.451	60.071.024	37.124
Sudeste	69.532.602	846.154	1.207.538	12.787.391	15.734.324	5.478.851	4.428.790	3.141.968	590.577	492.176	257.713	150.601	24.391.328	25.191
Nordeste	44.223.350	3.159.011	2.615.064	11.692.153	4.573.420	1.248.857	1.054.303	791.827	147.777	121.038	61.273	36.033	18.718.602	3.992
Sul	23.694.211	328.987	503.375	4.450.072	6.148.325	2.128.318	1.601.750	1.039.807	172.521	134.478	64.016	38.254	7.080.387	3.921
Norte	12.670.041	527.256	619.050	2.782.139	1.674.622	499.254	409.597	292.057	46.224	36.086	17.286	11.708	5.753.228	1.534
Centro-Oeste	11.870.062	187.972	276.362	2.511.469	2.449.214	812.147	644.744	553.689	115.742	99.002	55.901	33.855	4.127.479	2.486
São Paulo	35.726.194	279.550	419.230	4.957.352	9.007.251	3.266.920	2.652.734	1.804.174	326.538	278.832	145.005	86.910	12.485.689	16.009
Minas Gerais	16.891.469	376.627	503.777	4.454.286	3.221.312	1.002.561	767.763	527.738	92.933	77.034	39.296	23.790	5.801.161	3.191
Rio de Janeiro	13.909.323	133.020	197.676	2.696.933	2.889.356	1.011.383	848.884	693.794	149.552	120.235	65.525	35.285	5.062.022	5.658
Bahia	11.766.374	810.279	703.658	3.155.004	1.256.664	357.696	301.787	216.246	39.500	31.710	15.909	9.350	4.867.282	1.289
Rio Grande do Sul	9.326.208	142.879	219.463	1.874.200	2.378.566	808.817	620.912	413.060	73.205	56.319	27.170	15.928	2.694.234	1.455
Paraná	8.962.097	139.485	200.095	1.717.565	2.205.003	733.426	555.207	377.039	60.469	48.579	22.883	13.881	2.887.207	1.258
Pernambuco	7.375.210	442.313	378.021	1.967.044	832.758	229.066	188.723	143.672	28.607	23.700	12.856	7.456	3.120.544	450
Ceará	7.111.438	549.562	450.424	1.977.134	695.028	177.429	151.747	116.792	21.757	19.831	9.673	5.933	2.935.007	1.121
Pará	6.062.818	296.038	350.170	1.375.802	703.410	198.744	153.834	109.843	17.887	13.945	6.432	4.262	2.831.563	888
Santa Catarina	5.405.906	46.623	83.817	858.307	1.564.756	586.075	425.631	249.708	38.847	29.580	13.963	8.445	1.498.946	1.208
Maranhão	5.265.740	424.784	359.150	1.257.385	466.365	115.283	95.386	68.184	10.772	8.753	4.221	2.853	2.452.447	157
Goiás	5.093.197	93.314	123.624	1.225.460	1.073.833	344.659	255.885	183.022	29.028	25.397	12.040	8.682	1.717.566	687
Paraíba	3.162.340	244.838	184.344	877.801	325.778	85.703	73.020	57.433	11.243	9.375	4.511	2.553	1.285.629	112

Tabela 4 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, alfabetizadas e por classes de rendimento nominal mensal - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação- 2010.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Classes de rendimento nominal mensal													
	Total	Até 1/4 de salário mínimo	Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	Mais de 1 a 2 salários mínimos	Mais de 2 a 3 salários mínimos	Mais de 3 a 5 salários mínimos	Mais de 5 a 10 salários mínimos	Mais de 10 a 15 salários mínimos	Mais de 15 a 20 salários mínimos	Mais de 20 a 30 salários mínimos	Mais de 30 salários mínimos	Sem rendimento	Sem declaração
Espírito Santo	3.005.616	56.957	86.855	678.820	616.405	197.987	159.409	116.262	21.554	16.075	7.887	4.616	1.042.456	333
Amazonas	2.728.401	94.208	114.306	531.187	380.000	113.168	90.167	62.850	10.630	9.139	4.556	3.158	1.314.884	148
Rio Grande do Norte	2.675.748	164.422	124.496	717.278	323.928	94.946	80.613	60.684	12.728	9.518	4.930	2.785	1.078.875	545
Piauí	2.598.238	245.851	172.104	652.733	245.561	71.082	53.923	40.004	7.344	5.751	3.064	1.845	1.098.912	64
Alagoas	2.548.296	170.788	139.621	636.850	243.121	64.860	58.844	46.916	8.057	6.372	3.233	1.733	1.167.840	61
Mato Grosso	2.537.090	43.975	59.355	525.298	527.430	185.581	133.731	87.944	12.852	11.245	4.854	3.399	941.045	381
Distrito Federal	2.180.376	11.399	27.445	315.037	406.264	144.737	148.406	204.588	61.562	52.265	34.288	18.261	755.021	1.103
Mato Grosso do Sul	2.059.399	39.284	65.938	445.674	441.687	137.170	106.722	78.135	12.300	10.095	4.719	3.513	713.847	315
Sergipe	1.719.966	106.174	103.246	450.924	184.217	52.792	50.260	41.896	7.769	6.028	2.876	1.525	712.066	193
Rondônia	1.294.647	35.927	43.953	275.948	242.364	79.060	61.237	38.556	5.381	4.282	1.916	1.234	504.520	269
Tocantins	1.129.733	56.457	50.980	294.243	155.879	46.604	40.853	32.066	4.857	3.766	1.867	1.402	440.719	40
Acre	574.036	20.753	25.694	124.327	77.734	22.280	21.939	15.325	2.344	1.753	847	573	260.413	54
Amapá	526.897	15.021	22.779	102.945	70.147	23.919	26.133	20.193	3.041	1.872	936	640	239.231	40
Roraima	353.509	8.852	11.168	77.687	45.088	15.479	15.434	13.224	2.084	1.329	732	439	161.898	95

Fonte: IBGE / Censo

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

Notas: 1) Salário mínimo utilizado: R\$ 510,00; 2) A categoria Sem rendimento inclui as pessoas que receberam somente em benefícios.

Tabela 5 - Taxa de analfabetismo de pessoas de 15 anos ou mais de idade, segundo as unidades da federação - 2000 e 2014.

Brasil, Grande Região e Unidade da federação	2000		2014	
	Analfabetismo (%)	Ranking	Analfabetismo (%)	Ranking
Brasil	13,63	-	8,27	
Sul	7,66	1º	4,39	1º
Sudeste	8,13	2º	4,57	2º
Centro-Oeste	10,76	3º	6,45	3º
Norte	16,34	4º	8,97	4º
Nordeste	26,20	5º	16,61	5º
Distrito Federal	5,68	1º	2,71	1º
Rio de Janeiro	6,64	4º	3,21	2º
Santa Catarina	6,32	2º	3,34	3º
São Paulo	6,64	3º	3,76	4º
Amapá	12,10	11º	4,13	5º
Rio Grande do Sul	6,65	5º	4,46	6º
Paraná	9,53	6º	4,96	7º
Amazonas	15,50	15º	6,19	8º
Mato Grosso do Sul	11,19	7º	6,47	9º
Espírito Santo	11,67	8º	6,54	10º
Minas Gerais	11,96	10º	7,06	11º
Mato Grosso	12,36	12º	7,29	12º
Roraima	13,49	14º	7,48	13º
Goiás	11,93	9º	7,68	14º
Rondônia	12,97	13º	8,33	15º
Pará	16,77	16º	9,97	16º
Tocantins	18,78	17º	12,16	17º
Acre	24,49	19º	13,12	18º
Bahia	23,15	18º	14,74	19º
Pernambuco	24,50	20º	14,76	20º
Rio Grande do Norte	25,43	22º	16,21	21º
Ceará	26,54	23º	16,28	22º
Paraíba	29,71	25º	16,91	23º
Sergipe	25,16	21º	17,17	24º
Maranhão	28,39	24º	19,60	25º
Piauí	30,51	26º	20,23	26º
Alagoas	33,39	27º	21,98	27º

Fonte: IBGE / Censo / PNAD

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

Tabela 6 - Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade, por grupos de idade: Brasil e Unidades da Federação - 2000 e 2014.

Brasil e Unidade da Federação	Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade, por grupos de idade (%)							
	Total		Grupos de idade					
			15 a 24 anos		25 a 59 anos		60 anos ou mais	
	2000	2014	2000	2014	2000	2014	2000	2014
Brasil	13,6	8,3	5,8	1,2	13,0	6,5	35,2	23,1
Acre	24,5	13,1	13,9	2,6	26,6	13,0	54,3	40,4
Alagoas	33,4	22,0	20,6	3,5	35,2	22,2	62,3	54,4
Amapá	12,1	4,1	4,8	0,6	13,0	4,0	44,8	20,4
Amazonas	15,5	6,2	8,4	1,1	16,3	4,9	42,4	25,9
Bahia	23,2	14,7	9,9	2,3	24,1	12,0	54,7	40,8
Ceará	26,5	16,3	11,9	1,6	27,9	14,4	54,3	41,4
Distrito Federal	5,7	2,7	1,8	0,4	5,8	1,9	21,3	10,3
Espírito Santo	11,7	6,5	3,0	0,7	11,0	4,5	37,3	20,8
Goiás	11,9	7,7	3,0	0,7	11,3	5,0	41,4	27,5
Maranhão	28,4	19,6	14,2	2,4	30,5	18,5	62,6	51,9
Mato Grosso	12,4	7,3	3,4	0,6	12,7	5,3	42,5	26,8
Mato Grosso do Sul	11,2	6,5	3,1	1,2	10,6	4,5	36,0	21,0
Minas Gerais	12,0	7,1	3,2	0,7	11,0	4,6	35,8	22,9
Pará	16,8	10,0	8,3	1,5	17,8	8,7	43,0	31,4
Paraíba	29,7	16,9	14,7	1,5	30,3	15,0	58,0	43,4
Paraná	9,5	5,0	2,0	0,6	8,5	3,3	31,8	16,1
Pernambuco	24,5	14,8	12,4	2,4	24,7	12,5	51,8	36,7
Piauí	30,5	20,2	15,3	2,8	32,3	18,7	62,7	50,9
Rio de Janeiro	6,6	3,2	2,4	0,5	5,8	2,0	17,3	8,8
Rio Grande do Norte	25,4	16,2	11,6	1,6	25,9	15,8	54,9	40,6
Rio Grande do Sul	6,7	4,5	1,8	0,8	5,4	2,5	20,4	13,2
Rondônia	13,0	8,3	3,2	0,7	13,8	6,0	46,9	35,2
Roraima	13,5	7,5	4,2	1,0	15,1	7,0	48,6	28,6
Santa Catarina	6,3	3,3	1,7	0,3	5,5	2,1	21,8	11,2
São Paulo	6,6	3,8	1,8	0,5	5,6	2,4	22,3	11,7
Sergipe	25,2	17,2	13,1	2,5	26,3	15,2	54,4	46,9
Tocantins	18,8	12,2	6,2	0,8	19,2	9,2	56,3	39,2

Fonte: IBGE, Censo para 2000 e Pnad para 2014.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

Tabela 7 - Ingressos, por processo seletivo, no ensino superior nos Cursos de Graduação Presenciais: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação -2010 e 2014

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2010	Part. (%)	Ranking	2014	Part. (%)	Ranking
Brasil	1.590.212	100,00	-	2.802.497	100,00	
Sudeste	807.304	50,77	1º	1.327.930	47,38	1º
Nordeste	299.950	18,86	2º	533.320	19,03	2º
Sul	231.117	14,53	3º	433.669	15,47	3º
Centro-Oeste	153.885	9,68	4º	290.672	10,37	4º
Norte	97.956	6,16	5º	216.906	7,74	5º
São Paulo	497.984	31,32	1º	790.387	28,20	1º
Minas Gerais	145.575	9,15	2º	264.459	9,44	2º
Rio de Janeiro	136.553	8,59	3º	216.032	7,71	3º
Paraná	103.375	6,50	4º	175.719	6,27	4º
Rio Grande do Sul	84.230	5,30	5º	150.880	5,38	5º
Bahia	69.567	4,37	6º	136.410	4,87	6º
Santa Catarina	43.512	2,74	10º	107.070	3,82	7º
Goiás	49.546	3,12	8º	89.640	3,20	8º
Pernambuco	51.486	3,24	7º	87.851	3,13	9º
Ceará	38.306	2,41	11º	87.474	3,12	10º
Distrito Federal	47.910	3,01	9º	87.257	3,11	11º
Pará	23.444	1,47	18º	77.518	2,77	12º
Mato Grosso	33.676	2,12	13º	64.118	2,29	13º
Espírito Santo	27.192	1,71	16º	57.052	2,04	14º
Amazonas	37.818	2,38	12º	53.179	1,90	15º
Mato Grosso do Sul	22.753	1,43	20º	49.657	1,77	16º
Paraíba	27.611	1,74	15º	49.439	1,76	17º
Maranhão	25.100	1,58	17º	45.417	1,62	18º
Rio Grande do Norte	29.507	1,86	14º	38.657	1,38	19º
Piauí	22.828	1,44	19º	35.210	1,26	20º
Alagoas	20.244	1,27	21º	30.556	1,09	21º
Rondônia	11.347	0,71	24º	24.389	0,87	22º
Tocantins	12.543	0,79	23º	22.517	0,80	23º
Sergipe	15.301	0,96	22º	22.306	0,80	24º
Amapá	5.529	0,35	25º	16.549	0,59	25º
Acre	4.000	0,25	26º	12.500	0,45	26º
Roraima	3.275	0,21	27º	10.254	0,37	27º

Fonte: MEC / INEP / DAES

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

Tabela 8 - Matrículas em Cursos de Graduação Presenciais, em 30/06, (Capital e Interior): Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2010 e 2014.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2010	Part. (%)	Ranking	2014	Part. (%)	Ranking
Brasil	5.449.120	100,00	-	6.486.171	100,00	
Sudeste	2.656.231	48,75	1º	3.048.811	47,00	1º
Nordeste	1.052.161	19,31	2º	1.378.920	21,26	2º
Sul	893.130	16,39	3º	995.669	15,35	3º
Centro-Oeste	495.240	9,09	4º	611.927	9,43	4º
Norte	352.358	6,47	5º	450.844	6,95	5º
São Paulo	1.474.516	27,06	1º	1.715.515	26,45	1º
Minas Gerais	559.133	10,26	2º	665.592	10,26	2º
Rio de Janeiro	521.355	9,57	3º	549.529	8,47	3º
Rio Grande do Sul	353.592	6,49	4º	389.784	6,01	4º
Paraná	335.303	6,15	5º	376.563	5,81	5º
Bahia	248.280	4,56	6º	317.908	4,90	6º
Santa Catarina	204.235	3,75	7º	229.322	3,54	7º
Ceará	152.430	2,80	11º	228.348	3,52	8º
Pernambuco	192.436	3,53	8º	224.784	3,47	9º
Goiás	173.003	3,17	9º	210.018	3,24	10º
Distrito Federal	157.111	2,88	10º	185.619	2,86	11º
Amazonas	111.433	2,04	12º	140.384	2,16	12º
Pará	101.210	1,86	14º	134.563	2,07	13º
Mato Grosso	91.597	1,68	15º	128.419	1,98	14º
Paraíba	88.906	1,63	16º	127.845	1,97	15º
Maranhão	86.966	1,60	18º	122.282	1,89	16º
Espírito Santo	101.227	1,86	13º	118.175	1,82	17º
Rio Grande do Norte	87.015	1,60	17º	110.523	1,70	18º
Piauí	81.013	1,49	19º	95.962	1,48	19º
Mato Grosso do Sul	73.529	1,35	20º	87.871	1,35	20º
Alagoas	65.319	1,20	21º	82.170	1,27	21º
Sergipe	49.796	0,91	22º	69.098	1,07	22º
Tocantins	38.998	0,72	24º	49.562	0,76	23º
Rondônia	40.134	0,74	23º	48.491	0,75	24º
Amapá	20.261	0,37	26º	31.965	0,49	25º
Acre	21.342	0,39	25º	25.287	0,39	26º
Roraima	18.980	0,35	27º	20.592	0,32	27º

Fonte: MEC / INEP / DAES

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

Tabela 9 - Número de Concluintes em Cursos de Graduação Presenciais, (Capital e Interior): Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2010 e 2014.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2010	Part. (%)	Ranking	2014	Part. (%)	Ranking
Brasil	829.286	100,00	-	837.304	100,00	
Sudeste	447.369	53,95	1º	410.939	49,08	1º
Nordeste	133.834	16,14	2º	154.726	18,48	2º
Sul	132.805	16,01	3º	135.579	16,19	3º
Centro-Oeste	70.599	8,51	4º	79.274	9,47	4º
Norte	44.679	5,39	5º	56.786	6,78	5º
São Paulo	263.084	31,72	1º	246.913	29,49	1º
Minas Gerais	92.586	11,16	2º	84.872	10,14	2º
Rio de Janeiro	75.225	9,07	3º	63.925	7,63	3º
Paraná	56.363	6,80	4º	58.941	7,04	4º
Rio Grande do Sul	44.531	5,37	5º	45.963	5,49	5º
Bahia	35.346	4,26	6º	37.219	4,45	6º
Santa Catarina	31.911	3,85	7º	30.675	3,66	7º
Goiás	25.782	3,11	8º	28.245	3,37	8º
Pernambuco	24.135	2,91	10º	27.842	3,33	9º
Distrito Federal	24.993	3,01	9º	26.693	3,19	10º
Ceará	16.132	1,95	12º	21.965	2,62	11º
Pará	13.398	1,62	15º	18.968	2,27	12º
Amazonas	14.229	1,72	13º	17.394	2,08	13º
Rio Grande do Norte	13.823	1,67	14º	15.786	1,89	14º
Mato Grosso	11.378	1,37	17º	15.416	1,84	15º
Espírito Santo	16.474	1,99	11º	15.229	1,82	16º
Maranhão	9.389	1,13	19º	14.237	1,70	17º
Piauí	12.037	1,45	16º	13.377	1,60	18º
Paraíba	9.821	1,18	18º	11.997	1,43	19º
Mato Grosso do Sul	8.446	1,02	20º	8.920	1,07	20º
Sergipe	6.137	0,74	22º	6.226	0,74	21º
Rondônia	5.142	0,62	23º	6.109	0,73	22º
Alagoas	7.014	0,85	21º	6.077	0,73	23º
Tocantins	4.268	0,51	24º	5.909	0,71	24º
Amapá	2.585	0,31	26º	3.174	0,38	25º
Acre	3.149	0,38	25º	2.702	0,32	26º
Roraima	1.908	0,23	27º	2.530	0,30	27º

Fonte: MEC / INEP / DAES

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

9 - Emprego e Renda

O fortalecimento do setor industrial e sua maior integração ao setor agropecuário, aliado ao bom momento das políticas macroeconômicas dos anos 2000 ampliaram o mercado consumidor interno brasileiro, onde Goiás se consolidou como fornecedor de produtos para atender esse mercado. Esse fator propiciou ao estado a condição de um dos principais geradores de empregos formais entre as Unidades da Federação.

Embora o mercado de trabalho goiano tenha tido grandes avanços e gerado empregos de maior qualificação, há que continuar na melhoria da capacitação da mão de obra e elevar a sua produtividade. Exemplo disso é o aumento dos trabalhadores com ensino médio de 6% para 20% nos últimos 10 anos. Contudo, Goiás ainda tem uma alta proporção de empregos com menor qualificação sendo que 54% deles ganham até 2 salários mínimos.

Tabela 1 - Saldo do nível de emprego, segundo as unidades da federação - 2005 e 2015.

Brasil, Grande Região e Unidade da federação	2005		2015	
	Saldo de emprego	Ranking	Saldo de emprego	Ranking
Brasil	1.253.981	-	-1.552.953	-
Centro-Oeste	55.864	4º	-67.911	1º
Norte	48.724	5º	-100.297	2º
Sul	162.268	3º	-230.184	3º
Nordeste	197.014	2º	-256.487	4º
Sudeste	790.111	1º	-898.074	5º
Roraima	1.463	24º	-461	1º
Acre	2.336	23º	-2.195	2º
Tocantins	994	26º	-2.198	3º
Piauí	6.562	19º	-2.304	4º
Amapá	1.311	25º	-4.729	5º
Alagoas	5.705	20º	-4.965	6º
Sergipe	7.644	18º	-5.136	7º
Mato Grosso do Sul	4.612	22º	-11.813	8º
Rio Grande do Norte	18.396	14º	-12.066	9º
Mato Grosso	-5.776	27º	-14.941	10º
Paraíba	10.768	17º	-15.253	11º
Rondônia	4.884	21º	-15.820	12º
Maranhão	12.882	16º	-16.499	13º
Distrito Federal	25.356	12º	-16.537	14º
Goiás	31.672	9º	-24.620	15º
Ceará	30.875	10º	-33.826	16º
Pará	17.797	15º	-37.281	17º
Amazonas	19.939	13º	-37.613	18º
Espírito Santo	40.660	7º	-45.003	19º
Santa Catarina	63.631	6º	-58.759	20º
Paraná	72.374	4º	-76.196	21º
Bahia	63.952	5º	-76.656	22º
Pernambuco	40.230	8º	-89.782	23º
Rio Grande do Sul	26.263	11º	-95.229	24º
Rio de Janeiro	121.111	3º	-184.392	25º
Minas Gerais	155.409	2º	-197.091	26º
São Paulo	472.931	1º	-471.588	27º

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / CAGED.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

Obs: Saldo => indica a diferença entre admissões e desligamentos.

Tabela 2 - Salário médio dos empregados admitidos: Brasil e Unidades da Federação - 2012 e 2015.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2012		2015	
	Salário médio(R\$)	Ranking	Salário médio (R\$)	Ranking
Brasil	1.042,00	-	1.345,12	-
Centro-Oeste	943,75	-	1.224,02	-
São Paulo	1.189,36	1º	1.559,84	1º
Rio de Janeiro	1.176,85	2º	1.483,42	2º
Distrito Federal	1.056,77	3º	1.405,06	3º
Santa Catarina	1.026,64	4º	1.353,55	4º
Paraná	1.003,97	5º	1.318,52	5º
Rio Grande do Sul	947,55	12º	1.250,67	7º
Amazonas	994,14	6º	1.250,27	6º
Pará	934,36	15º	1.241,81	8º
Mato Grosso	950,06	10º	1.229,93	9º
Espírito Santo	955,70	9º	1.227,06	12º
Minas Gerais	938,80	14º	1.194,07	14º
Maranhão	949,10	11º	1.186,99	13º
Mato Grosso do Sul	919,91	16º	1.185,32	11º
Bahia	956,33	7º	1.183,49	16º
Pernambuco	941,16	13º	1.155,98	10º
Rondônia	956,29	8º	1.153,84	15º
Goiás	895,18	18º	1.149,75	17º
Amapá	886,60	19º	1.129,46	18º
Tocantins	881,47	20º	1.102,37	19º
Ceará	841,23	21º	1.098,45	20º
Acre	905,94	17º	1.058,40	22º
Sergipe	839,24	22º	1.032,95	23º
Piauí	812,47	25º	1.025,27	24º
Paraíba	799,89	26º	1.019,69	27º
Alagoas	793,33	27º	1.016,89	25º
Rio Grande do Norte	817,04	23º	1.016,78	21º
Roraima	813,99	24º	990,81	26º

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / CAGED.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

Tabela 3 - Estoque de emprego formal, segundo as unidades da federação - 2013 e 2014.

Brasil, Grande Região e Unidade da federação	2013			2014			Variação (%) 2014/2013
	Estoque de emprego	Part (%)	Ranking	Estoque de emprego	Part (%)	Ranking	
Brasil	48.948.433	100,00	-	49.571.510	100,00	-	1,27
Sudeste	24.623.001	50,30	1º	24.792.464	50,01	1º	0,69
Nordeste	8.926.710	18,24	2º	9.132.863	18,42	2º	2,31
Sul	8.415.302	17,19	3º	8.550.246	17,25	3º	1,60
Centro-Oeste	4.240.172	8,66	4º	4.294.468	8,66	4º	1,28
Norte	2.743.248	5,60	5º	2.801.469	5,65	5º	2,12
São Paulo	14.024.340	28,65	1º	14.111.450	28,47	1º	0,62
Minas Gerais	5.057.080	10,33	2º	5.071.906	10,23	2º	0,29
Rio de Janeiro	4.586.790	9,37	3º	4.641.380	9,36	3º	1,19
Paraná	3.121.384	6,38	4º	3.167.134	6,39	4º	1,47
Rio Grande do Sul	3.082.991	6,30	5º	3.109.179	6,27	5º	0,85
Bahia	2.314.907	4,73	6º	2.372.583	4,79	6º	2,49
Santa Catarina	2.210.927	4,52	7º	2.273.933	4,59	7º	2,85
Pernambuco	1.758.482	3,59	8º	1.768.543	3,57	8º	0,57
Ceará	1.495.923	3,06	10º	1.552.447	3,13	9º	3,78
Goiás	1.509.395	3,08	9º	1.514.532	3,06	10º	0,34
Distrito Federal	1.302.284	2,66	11º	1.321.828	2,67	11º	1,50
Pará	1.125.536	2,30	12º	1.148.221	2,32	12º	2,02
Espírito Santo	954.791	1,95	13º	967.728	1,95	13º	1,35
Mato Grosso	792.868	1,62	14º	804.530	1,62	14º	1,47
Maranhão	721.490	1,47	15º	738.826	1,49	15º	2,40
Paraíba	659.242	1,35	16º	679.180	1,37	16º	3,02
Mato Grosso do Sul	635.625	1,30	18º	653.578	1,32	17º	2,82
Amazonas	644.411	1,32	17º	642.920	1,30	18º	-0,23
Rio Grande do Norte	617.645	1,26	19º	632.140	1,28	19º	2,35
Alagoas	509.125	1,04	20º	514.391	1,04	20º	1,03
Piauí	444.121	0,91	21º	457.730	0,92	21º	3,06
Sergipe	405.775	0,83	22º	417.023	0,84	22º	2,77
Rondônia	367.645	0,75	23º	374.101	0,75	23º	1,76
Tocantins	257.536	0,53	24º	275.913	0,56	24º	7,14
Acre	129.232	0,26	25º	133.161	0,27	25º	3,04
Amapá	126.731	0,26	26º	132.833	0,27	26º	4,81
Roraima	92.157	0,19	27º	94.320	0,19	27º	2,35

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / RAIS.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

Tabela 4 - Estoque de emprego formal por setor de atividade: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação -2010.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Total	Part (%)	Ranking	Indústria	Part (%)	Construção civil	Part (%)	Comércio	Part (%)	Serviço	Part (%)	Agropecuária	Part (%)
Brasil	44.068.355	100,00	-	8.499.202	100,00	2.508.922	100,00	8.382.239	100,00	23.268.395	100,00	1.409.597	100,00
Sudeste	22.460.999	50,97	1º	4.467.156	52,56	1.227.129	48,91	4.363.359	52,05	11.769.861	50,58	633.494	47,16
Nordeste	8.010.839	18,18	2º	1.166.279	13,72	570.023	22,72	1.368.458	16,33	4.669.420	20,07	236.659	15,82
Sul	7.557.531	17,15	3º	2.100.513	24,71	349.971	13,95	1.547.789	18,47	3.331.428	14,32	227.830	16,10
Centro-Oeste	3.630.804	8,24	4º	450.509	5,30	200.929	8,01	678.619	8,10	2.062.480	8,86	238.267	15,96
Norte	2.408.182	5,46	5º	314.745	3,70	160.870	6,41	424.014	5,06	1.435.206	6,17	73.347	4,95
São Paulo	12.873.605	29,21	1º	2.900.313	34,12	633.882	25,27	2.506.367	29,90	6.501.632	27,94	331.411	26,09
Minas Gerais	4.646.891	10,54	2º	898.428	10,57	308.310	12,29	889.667	10,61	2.301.047	9,89	249.439	17,32
Rio de Janeiro	4.080.082	9,26	3º	529.316	6,23	224.662	8,95	788.750	9,41	2.514.185	10,81	23.169	1,62
Rio Grande do Sul	2.804.162	6,36	4º	754.299	8,87	124.875	4,98	561.690	6,70	1.281.163	5,51	82.135	5,63
Paraná	2.783.715	6,32	5º	690.919	8,13	136.051	5,42	590.211	7,04	1.263.944	5,43	102.590	7,37
Bahia	2.139.232	4,85	6º	255.774	3,01	153.474	6,12	388.218	4,63	1.255.162	5,39	86.604	5,74
Santa Catarina	1.969.654	4,47	7º	655.295	7,71	89.045	3,55	395.888	4,72	786.321	3,38	43.105	3,10
Pernambuco	1.536.626	3,49	8º	236.451	2,78	122.908	4,90	264.682	3,16	861.301	3,70	51.284	2,95
Ceará	1.325.792	3,01	9º	261.198	3,07	75.973	3,03	209.548	2,50	756.793	3,25	22.280	1,71
Goiás	1.313.641	2,98	10º	221.289	2,60	76.504	3,05	251.159	3,00	682.993	2,94	81.696	5,38
Distrito Federal	1.099.832	2,50	11º	42.443	0,50	63.281	2,52	163.830	1,95	823.708	3,54	6.570	0,44
Pará	951.235	2,16	12º	115.307	1,36	60.633	2,42	177.125	2,11	558.194	2,40	39.976	2,71
Espírito Santo	860.421	1,95	13º	139.099	1,64	60.275	2,40	178.575	2,13	452.997	1,95	29.475	2,14
Mato Grosso	656.542	1,49	14º	100.757	1,19	33.437	1,33	156.218	1,86	277.830	1,19	88.300	5,88
Maranhão	636.625	1,44	15º	43.996	0,52	59.688	2,38	118.404	1,41	396.643	1,70	17.894	1,23
Paraíba	579.504	1,32	16º	83.874	0,99	31.822	1,27	83.959	1,00	365.689	1,57	14.160	1,08
Amazonas	575.739	1,31	17º	125.994	1,48	24.144	0,96	80.726	0,96	341.776	1,47	3.099	0,20
Rio Grande do Norte	575.026	1,30	18º	89.663	1,05	38.508	1,53	102.291	1,22	330.317	1,42	14.247	1,06
Mato Grosso do Sul	560.789	1,27	19º	86.020	1,01	27.707	1,10	107.412	1,28	277.949	1,19	61.701	4,27
Alagoas	470.992	1,07	20º	110.487	1,30	27.986	1,12	73.322	0,87	249.368	1,07	9.829	0,70
Piauí	377.463	0,86	21º	32.664	0,38	30.951	1,23	71.813	0,86	235.404	1,01	6.631	0,50
Sergipe	369.579	0,84	22º	52.172	0,61	28.713	1,14	56.221	0,67	218.743	0,94	13.730	0,86
Rondônia	334.290	0,76	23º	37.057	0,44	42.751	1,70	71.958	0,86	172.053	0,74	10.471	0,70
Tocantins	238.955	0,54	24º	18.487	0,22	13.741	0,55	40.246	0,48	151.797	0,65	14.684	1,00
Acre	121.187	0,27	25º	7.967	0,09	8.960	0,36	19.281	0,23	81.719	0,35	3.260	0,21
Amapá	108.191	0,25	26º	5.568	0,07	4.618	0,18	21.117	0,25	75.853	0,33	1.035	0,07
Roraima	78.585	0,18	27º	4.365	0,05	6.023	0,24	13.561	0,16	53.814	0,23	822	0,06

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / RAIS.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

Tabela 5 - Estoque de emprego formal por setor de atividade: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação– 2014.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Total	Part (%)	Ranking	Indústria	Part (%)	Construção civil	Part (%)	Comércio	Part (%)	Serviço	Part (%)	Agropecuária	Part (%)
Brasil	49.571.510	100,00		8.878.726	100,00	2.815.686	100,00	9.728.107	100,00	26.669.328	100,00	1.479.663	100,00
Sudeste	24.792.464	50,01	1º	4.552.784	51,28	1.384.276	49,16	4.927.544	50,65	13.286.866	49,82	640.994	43,32
Nordeste	9.132.863	18,42	2º	1.218.942	13,73	613.766	21,80	1.688.198	17,35	5.368.483	20,13	243.474	16,45
Sul	8.550.246	17,25	3º	2.217.780	24,98	399.330	14,18	1.779.883	18,30	3.923.771	14,71	229.482	15,51
Centro-Oeste	4.294.468	8,66	4º	541.303	6,10	214.781	7,63	804.358	8,27	2.462.634	9,23	271.392	18,34
Norte	2.801.469	5,65	5º	347.917	3,92	203.533	7,23	528.124	5,43	1.627.574	6,10	94.321	6,37
São Paulo	14.111.450	28,47	1º	2.869.780	32,32	697.465	24,77	2.810.211	28,89	7.406.390	27,77	327.604	22,14
Minas Gerais	5.071.906	10,23	2º	947.477	10,67	328.736	11,68	1.018.100	10,47	2.520.408	9,45	257.185	17,38
Rio de Janeiro	4.641.380	9,36	3º	583.239	6,57	301.354	10,70	891.489	9,16	2.840.367	10,65	24.931	1,68
Paraná	3.167.134	6,39	4º	736.369	8,29	153.709	5,46	682.575	7,02	1.491.633	5,59	102.848	6,95
Rio Grande do Sul	3.109.179	6,27	5º	768.482	8,66	140.290	4,98	641.869	6,60	1.476.776	5,54	81.762	5,53
Bahia	2.372.583	4,79	6º	267.516	3,01	163.200	5,80	462.522	4,75	1.389.565	5,21	89.780	6,07
Santa Catarina	2.273.933	4,59	7º	712.929	8,03	105.331	3,74	455.439	4,68	955.362	3,58	44.872	3,03
Pernambuco	1.768.543	3,57	8º	263.586	2,97	117.532	4,17	323.387	3,32	1.017.106	3,81	46.932	3,17
Ceará	1.552.447	3,13	9º	276.950	3,12	92.801	3,30	274.168	2,82	881.779	3,31	26.749	1,81
Goiás	1.514.532	3,06	10º	271.911	3,06	77.684	2,76	303.640	3,12	770.760	2,89	90.537	6,12
Distrito Federal	1.321.828	2,67	11º	48.899	0,55	60.582	2,15	176.817	1,82	1.027.288	3,85	8.242	0,56
Pará	1.148.221	2,32	12º	120.919	1,36	109.318	3,88	219.206	2,25	645.335	2,42	53.443	3,61
Espírito Santo	967.728	1,95	13º	152.288	1,72	56.721	2,01	207.744	2,14	519.701	1,95	31.274	2,11
Mato Grosso	804.530	1,62	14º	115.122	1,30	47.203	1,68	194.888	2,00	342.867	1,29	104.450	7,06
Maranhão	738.826	1,49	15º	49.840	0,56	56.455	2,01	151.348	1,56	462.274	1,73	18.909	1,28
Paraíba	679.180	1,37	16º	91.127	1,03	46.387	1,65	106.762	1,10	421.572	1,58	13.332	0,90
Mato Grosso do Sul	653.578	1,32	17º	105.371	1,19	29.312	1,04	129.013	1,33	321.719	1,21	68.163	4,61
Amazonas	642.920	1,30	18º	140.466	1,58	27.791	0,99	101.442	1,04	369.688	1,39	3.533	0,24
Rio Grande do Norte	632.140	1,28	19º	83.456	0,94	41.558	1,48	121.608	1,25	369.611	1,39	15.907	1,08
Alagoas	514.391	1,04	20º	91.221	1,03	31.986	1,14	92.263	0,95	290.035	1,09	8.886	0,60
Piauí	457.730	0,92	21º	35.858	0,40	36.173	1,28	87.485	0,90	288.999	1,08	9.215	0,62
Sergipe	417.023	0,84	22º	59.388	0,67	27.674	0,98	68.655	0,71	247.542	0,93	13.764	0,93
Rondônia	374.101	0,75	23º	44.174	0,50	30.574	1,09	86.621	0,89	200.077	0,75	12.655	0,86
Tocantins	275.913	0,56	24º	22.703	0,26	14.410	0,51	49.325	0,51	170.997	0,64	18.478	1,25
Acre	133.161	0,27	25º	7.982	0,09	8.574	0,30	25.183	0,26	87.819	0,33	3.603	0,24
Amapá	132.833	0,27	26º	6.912	0,08	8.826	0,31	28.001	0,29	88.047	0,33	1.047	0,07
Roraima	94.320	0,19	27º	4.761	0,05	4.040	0,14	18.346	0,19	65.611	0,25	1.562	0,11

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / RAIS.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

Tabela 6 - Remuneração média: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2013 e 2014.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2013		2014		Variação (%) 2014 / 2013
	Remuneração média (R\$)	Ranking	Remuneração média (R\$)	Ranking	
Brasil	2.073,45	-	2.352,42	-	13,45
Centro-Oeste	2.438,12	1º	2.762,27	1º	13,30
Sudeste	2.219,42	2º	2.516,31	2º	13,38
Sul	1.930,90	4º	2.231,51	3º	15,57
Norte	1.969,77	3º	2.193,73	4º	11,37
Nordeste	1.663,82	5º	1.876,68	5º	12,79
Distrito Federal	3.782,93	1º	4.225,20	1º	11,69
Rio de Janeiro	2.467,39	3º	2.779,10	2º	12,63
Amapá	2.479,98	2º	2.769,91	3º	11,69
São Paulo	2.328,23	4º	2.637,82	4º	13,30
Roraima	2.185,86	5º	2.460,22	5º	12,55
Acre	2.040,81	6º	2.297,37	6º	12,57
Rio Grande do Sul	1.982,38	8º	2.291,76	7º	15,61
Amazonas	2.019,77	7º	2.254,72	8º	11,63
Paraná	1.926,95	9º	2.214,57	9º	14,93
Tocantins	1.883,19	15º	2.203,63	10º	17,02
Mato Grosso	1.894,70	13º	2.186,93	11º	15,42
Mato Grosso do Sul	1.897,11	12º	2.185,73	12º	15,21
Santa Catarina	1.864,70	16º	2.172,70	13º	16,52
Espírito Santo	1.851,16	17º	2.136,02	14º	15,39
Pará	1.899,56	11º	2.094,31	15º	10,25
Rondônia	1.902,76	10º	2.078,10	16º	9,22
Sergipe	1.884,76	14º	2.055,05	17º	9,04
Goiás	1.791,11	18º	2.039,90	18º	13,89
Minas Gerais	1.762,28	19º	2.010,33	19º	14,08
Rio Grande do Norte	1.735,68	20º	1.962,63	20º	13,08
Bahia	1.730,60	21º	1.958,02	21º	13,14
Pernambuco	1.703,17	22º	1.937,62	22º	13,77
Maranhão	1.654,16	23º	1.862,74	23º	12,61
Piauí	1.630,32	24º	1.831,41	24º	12,33
Alagoas	1.548,44	25º	1.774,92	25º	14,63
Paraíba	1.520,31	27º	1.741,50	26º	14,55
Ceará	1.541,76	26º	1.712,86	27º	11,10

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / RAIS.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

**Tabela 7 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, economicamente ativas na semana de referência:
Brasil, Centro-Oeste e Unidades da Federação - 2010 e 2014.**

Brasil, Centro-Oeste e Unidade da Federação	2010			2014			Variação (%) 2014 / 2010
	PEA(mil pessoas)	Part (%)	Ranking	PEA(mil pessoas)	Part (%)	Ranking	
Brasil	93.491	100,00	-	106.824	100,00	-	14,26
Centro-Oeste	7.365	7,88	-	8.304	7,77	-	12,75
São Paulo	21.637	23,14	1º	24.007	22,47	1º	10,95
Minas Gerais	9.940	10,63	2º	11.479	10,75	2º	15,49
Rio de Janeiro	7.817	8,36	3º	8.264	7,74	3º	5,72
Bahia	6.553	7,01	4º	7.879	7,38	4º	20,23
Rio Grande do Sul	5.820	6,23	5º	6.450	6,04	5º	10,83
Paraná	5.590	5,98	6º	6.084	5,70	6º	8,84
Ceará	3.640	3,89	8º	4.319	4,04	7º	18,66
Pernambuco	3.826	4,09	7º	4.306	4,03	8º	12,54
Pará	3.190	3,41	10º	3.885	3,64	9º	21,80
Santa Catarina	3.544	3,79	9º	3.790	3,55	10º	6,95
Goiás	3.157	3,38	11º	3.515	3,29	11º	11,34
Maranhão	2.583	2,76	12º	3.359	3,14	12º	30,03
Espírito Santo	1.829	1,96	13º	2.141	2,00	13º	17,05
Paraíba	1.617	1,73	14º	1.959	1,83	14º	21,15
Amazonas	1.466	1,57	16º	1.908	1,79	15º	30,11
Piauí	1.318	1,41	19º	1.751	1,64	16º	32,85
Mato Grosso	1.546	1,65	15º	1.733	1,62	17º	12,07
Rio Grande do Norte	1.375	1,47	18º	1.700	1,59	18º	23,66
Distrito Federal	1.402	1,50	17º	1.590	1,49	19º	13,41
Mato Grosso do Sul	1.259	1,35	20º	1.465	1,37	20º	16,33
Alagoas	1.255	1,34	21º	1.417	1,33	21º	12,90
Sergipe	927	0,99	22º	1.149	1,08	22º	23,99
Rondônia	775	0,83	23º	909	0,85	23º	17,36
Tocantins	630	0,67	24º	770	0,72	24º	22,24
Acre	303	0,32	25º	373	0,35	25º	22,94
Amapá	296	0,32	26º	355	0,33	26º	19,93
Roraima	196	0,21	27º	264	0,25	27º	34,82

Fonte: IBGE / Censos / PNAD

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

Tabela 8 - Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento (em Reais): Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2013 e 2014.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2013		2014	
	Rendimento médio (R\$)	Ranking	Rendimento médio (R\$)	Ranking
Brasil	1.537,00	-	1.647,00	-
Centro-Oeste	1.899,00	1º	1.990,00	1º
Sudeste	1.792,00	2º	1.940,00	2º
Sul	1.751,00	3º	1.894,00	3º
Norte	1.155,00	4º	1.241,00	4º
Nordeste	1.003,00	5º	1.047,00	5º
Distrito Federal	2.912,00	1º	3.077,00	1º
São Paulo	1.964,00	2º	2.134,00	2º
Rio de Janeiro	1.876,00	3º	2.027,00	3º
Santa Catarina	1.860,00	4º	1.987,00	4º
Rio Grande do Sul	1.692,00	8º	1.867,00	5º
Mato Grosso do Sul	1.757,00	5º	1.866,00	6º
Paraná	1.746,00	6º	1.864,00	7º
Mato Grosso	1.739,00	7º	1.793,00	8º
Goiás	1.589,00	9º	1.650,00	9º
Espírito Santo	1.470,00	10º	1.625,00	10º
Minas Gerais	1.450,00	11º	1.548,00	11º
Amapá	1.427,00	13º	1.530,00	12º
Rondônia	1.330,00	14º	1.478,00	13º
Roraima	1.429,00	12º	1.447,00	14º
Tocantins	1.224,00	16º	1.379,00	15º
Amazonas	1.260,00	15º	1.344,00	16º
Acre	1.131,00	19º	1.286,00	17º
Pernambuco	1.014,00	22º	1.136,00	18º
Bahia	1.081,00	20º	1.124,00	19º
Paraíba	1.017,00	21º	1.098,00	20º
Rio Grande do Norte	1.147,00	18º	1.068,00	21º
Pará	1.011,00	23º	1.061,00	22º
Sergipe	1.161,00	17º	1.018,00	23º
Ceará	896,00	26º	996,00	24º
Piauí	938,00	24º	954,00	25º
Alagoas	897,00	25º	941,00	26º
Maranhão	896,00	27º	885,00	27º

Fonte: IBGE / Censos / PNAD

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

Tabela 9 - Rendimento - Pessoas em idade ativa - Índice de Gini da distribuição do rendimento mensal das pessoas de 15 anos ou mais de idade, com rendimento, por sexo, segundo as Unidades da Federação - 2013 e 2014.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2013				2014			
	Total	Homens	Mulheres	Ranking de igualdade (total)	Total	Homens	Mulheres	Ranking de igualdade (total)
Brasil	0,495	0,499	0,474	-	0,490	0,491	0,474	-
Sul	0,453	0,456	0,424	1º	0,442	0,474	0,493	1º
Norte	0,475	0,470	0,481	3º	0,468	0,477	0,461	2º
Sudeste	0,475	0,476	0,452	2º	0,478	0,442	0,421	3º
Centro-Oeste	0,505	0,496	0,504	4º	0,487	0,465	0,469	4º
Nordeste	0,524	0,525	0,517	5º	0,501	0,500	0,496	5º
Santa Catarina	0,436	0,447	0,381	1º	0,415	0,416	0,388	1º
Amapá	0,455	0,432	0,490	5º	0,425	0,417	0,434	2º
Goiás	0,458	0,453	0,436	9º	0,433	0,427	0,413	3º
Paraná	0,457	0,459	0,430	7º	0,436	0,433	0,418	4º
Rondônia	0,442	0,437	0,435	2º	0,438	0,434	0,433	5º
Mato Grosso	0,466	0,463	0,450	12º	0,441	0,422	0,456	6º
Alagoas	0,456	0,446	0,472	6º	0,452	0,449	0,454	7º
Pará	0,472	0,467	0,476	13º	0,458	0,448	0,472	8º
Espírito Santo	0,453	0,454	0,427	4º	0,462	0,460	0,451	9º
Rio Grande do Sul	0,457	0,456	0,442	8º	0,464	0,467	0,443	10º
Pernambuco	0,464	0,472	0,446	10º	0,465	0,460	0,469	11º
Minas Gerais	0,472	0,471	0,449	14º	0,467	0,466	0,447	12º
Amazonas	0,478	0,474	0,483	15º	0,467	0,472	0,454	13º
São Paulo	0,466	0,470	0,433	11º	0,471	0,471	0,449	14º
Mato Grosso do Sul	0,491	0,472	0,500	18º	0,475	0,471	0,453	15º
Rio Grande do Norte	0,521	0,511	0,532	22º	0,483	0,487	0,465	16º
Roraima	0,490	0,498	0,475	17º	0,486	0,503	0,456	17º
Acre	0,452	0,445	0,464	3º	0,487	0,497	0,468	18º
Paraíba	0,514	0,511	0,514	21º	0,489	0,478	0,500	19º
Rio de Janeiro	0,489	0,482	0,487	16º	0,493	0,484	0,491	20º
Ceará	0,492	0,497	0,481	19º	0,495	0,502	0,480	21º
Tocantins	0,500	0,497	0,501	20º	0,506	0,502	0,505	22º
Sergipe	0,562	0,561	0,554	26º	0,509	0,492	0,528	23º
Bahia	0,558	0,563	0,543	25º	0,518	0,517	0,511	24º
Maranhão	0,545	0,531	0,564	23º	0,519	0,520	0,511	25º
Piauí	0,566	0,572	0,549	27º	0,536	0,542	0,522	26º
Distrito Federal	0,555	0,553	0,548	24º	0,545	0,541	0,547	27º

Fonte: IBGE / PNAD

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

Nota: Excluídas as informações das pessoas sem declaração de rendimento de todos os trabalhos.

(1) O Índice de Gini é uma medida do grau de concentração de uma distribuição, cujo valor varia de 0 (zero) - a perfeita igualdade - até 1 (um) - a desigualdade máxima.

10 - Saúde

Goiás ocupa o 13º lugar entre os estados no que se refere à taxa de mortalidade infantil. Houve redução desde os anos 1980, mas a taxa ainda é de 15,3 óbitos de crianças residentes com menos de um ano por 1.000 nascidos vivos. Essa redução está certamente associada a muitas medidas adotadas na área da saúde como as de caráter preventivo através do atendimento às gestantes e as campanhas de vacinação. Todavia, o estado ainda está distante da taxa aceitável pela Organização Mundial de Saúde (OMS) de 10 (dez) óbitos por mil nascimentos.

Outro indicador que apresentou melhoria contínua nos últimos 30 anos foi a expectativa de vida ao nascer. Em 1980 era de 62,25 anos e, em 2015, 74.

No que diz respeito a quantidade de estabelecimentos cadastrados no Ministério da Saúde bem como o número dos profissionais de saúde tem-se que o número de médicos por mil habitantes é de 1,5 – 10º no ranking nacional. A meta do Governo Federal é de que haja 2,5 médicos por mil habitantes. Portanto, Goiás está abaixo desta meta, contudo, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), esse número deve variar conforme o país.

Na relação número de leitos hospitalares por mil habitantes, Goiás está no 2º lugar entre os estados da Federação, atrás apenas do Rio Grande do Sul.

Tabela 1 - Leitos hospitalares por mil habitantes: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2010 e 2015.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2010	Ranking	2015	Ranking
Brasil	2,66	-	2,43	-
Sul	2,98	1º	2,81	1º
Centro-Oeste	2,86	2º	2,66	2º
Sudeste	2,76	3º	2,48	3º
Nordeste	2,46	4º	2,22	4º
Norte	2,13	5º	2,00	5º
Rio Grande do Sul	3,10	4º	3,06	1º
Goiás	3,12	3º	2,91	2º
Rio de Janeiro	3,46	1º	2,88	3º
Paraná	3,05	5º	2,72	4º
Distrito Federal	3,16	2º	2,63	5º
Rondônia	2,72	9º	2,60	6º
Santa Catarina	2,67	10º	2,54	7º
Pernambuco	2,73	7º	2,50	8º
Piauí	2,78	6º	2,47	9º
São Paulo	2,65	11º	2,45	10º
Mato Grosso	2,35	18º	2,41	11º
Mato Grosso do Sul	2,53	13º	2,37	12º
Paraíba	2,73	8º	2,36	13º
Rio Grande do Norte	2,56	12º	2,36	14º
Espírito Santo	2,46	15º	2,26	15º
Minas Gerais	2,47	14º	2,26	16º
Ceará	2,39	16º	2,17	17º
Maranhão	2,38	17º	2,16	18º
Alagoas	2,20	20º	2,15	19º
Pará	2,19	22º	2,09	20º
Bahia	2,32	19º	2,08	21º
Roraima	2,00	24º	1,97	22º
Acre	2,20	21º	1,96	23º
Tocantins	1,91	26º	1,91	24º
Amazonas	1,92	25º	1,66	25º
Sergipe	2,06	23º	1,65	26º
Amapá	1,76	27º	1,60	27º

Fonte: DATASUS

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

Tabela 2 - Médicos por 1.000 habitantes: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2010 e 2015.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2010	Ranking	2015	Ranking
Brasil	1,52	-	1,72	-
Sudeste	1,97	1º	2,19	1º
Sul	1,64	2º	1,90	2º
Centro-Oeste	1,59	3º	1,74	3º
Nordeste	1,00	4º	1,15	4º
Norte	0,79	5º	0,96	5º
Distrito Federal	2,81	1º	2,94	1º
Rio de Janeiro	2,24	2º	2,44	2º
São Paulo	2,04	3º	2,26	3º
Rio Grande do Sul	1,83	4º	2,14	4º
Espírito Santo	1,77	5º	1,98	5º
Minas Gerais	1,61	6º	1,87	6º
Santa Catarina	1,55	7º	1,80	7º
Paraná	1,49	8º	1,73	8º
Mato Grosso do Sul	1,37	10º	1,61	9º
Goiás	1,40	9º	1,50	10º
Sergipe	1,26	11º	1,47	11º
Pernambuco	1,22	12º	1,39	12º
Roraima	1,21	13º	1,37	13º
Paraíba	1,15	15º	1,35	14º
Rio Grande do Norte	1,19	14º	1,31	15º
Tocantins	1,01	18º	1,27	16º
Mato Grosso	1,08	16º	1,26	17º
Rondônia	0,87	24º	1,20	18º
Ceará	0,93	21º	1,13	19º
Acre	0,98	20º	1,13	20º
Alagoas	1,03	17º	1,12	21º
Bahia	1,00	19º	1,09	22º
Piauí	0,84	25º	1,08	23º
Amazonas	0,90	23º	1,01	24º
Amapá	0,90	22º	0,97	25º
Pará	0,63	26º	0,78	26º
Maranhão	0,57	27º	0,71	27º

Fonte: Quantidade de médicos: DATASUS; População: IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

Tabela 3 - Taxa de mortalidade infantil: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2005, 2010 e 2015.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2005		2010		2015	
	TMI	Ranking	TMI	Ranking	TMI	Ranking
Brasil	22,2		17,2		13,8	
Sul	14,0	1º	11,6	1º	9,7	1º
Sudeste	16,1	2º	13,0	2º	10,7	2º
Centro-Oeste	19,6	3º	17,0	3º	14,8	3º
Nordeste	32,0	5º	23,1	5º	17,5	5º
Norte	25,2	4º	21,1	4º	18,1	4º
Espírito Santo	16,5	6º	12,0	3º	9,2	1º
Santa Catarina	13,3	2º	11,2	1º	9,5	2º
Paraná	15,1	5º	12,1	6º	9,7	3º
Rio Grande do Sul	13,2	1º	11,4	2º	9,9	4º
São Paulo	14,3	4º	12,0	4º	10,2	5º
Distrito Federal	13,4	3º	12,0	5º	10,8	6º
Minas Gerais	19,2	8º	14,6	8º	11,4	7º
Rio de Janeiro	16,7	7º	14,1	7º	11,9	8º
Pernambuco	29,7	21º	18,5	12º	13,3	9º
Mato Grosso do Sul	20,3	10º	17,0	9º	14,5	10º
Ceará	27,1	18º	19,7	15º	15,1	11º
Rio Grande do Norte	30,1	22º	20,6	17º	15,3	12º
Goiás	20,6	11º	17,7	10º	15,3	13º
Tocantins	23,8	13º	19,4	13º	16,3	14º
Paraíba	32,3	25º	22,9	22º	17,0	15º
Sergipe	31,1	24º	22,6	20º	17,0	16º
Pará	24,6	14º	20,3	16º	17,1	17º
Mato Grosso	22,1	12º	19,5	14º	17,3	18º
Roraima	19,7	9º	18,4	11º	17,4	19º
Acre	28,7	20º	22,1	18º	17,6	20º
Bahia	30,7	23º	23,1	23º	18,1	21º
Amazonas	26,7	17º	22,2	19º	18,8	22º
Piauí	28,7	19º	23,4	24º	19,7	23º
Rondônia	25,6	15º	22,8	21º	20,4	24º
Alagoas	44,7	27º	30,2	27º	20,9	25º
Maranhão	38,2	26º	29,0	26º	22,4	26º
Amapá	26,0	16º	24,6	25º	23,5	27º

Fonte: IBGE/Projeção 2013 – Indicadores 2000 - 2030.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

Obs: Taxa de Mortalidade Infantil = Número de óbitos de crianças residentes com menos de um ano por 1.000 nascidos vivos

Tabela 4 - Esperança de vida ao nascer: Brasil, Centro-Oeste e Unidades da Federação - 2005, 2010 e 2015.

Brasil, Centro-Oeste e Unidade da Federação	2005		2010		2015	
	Esperança de vida (em anos)	Ranking	Esperança de vida (em anos)	Ranking	Esperança de vida (em anos)	Ranking
Brasil	72,0	-	73,9	-	75,4	-
Centro-Oeste	72,3	-	73,7	-	74,9	-
Santa Catarina	74,7	1º	76,9	1º	78,7	1º
Espírito Santo	73,4	6º	75,9	5º	77,9	2º
Distrito Federal	74,5	2º	76,3	2º	77,8	3º
São Paulo	74,0	4º	76,1	3º	77,8	4º
Rio Grande do Sul	74,3	3º	76,0	4º	77,5	5º
Minas Gerais	73,8	5º	75,5	6º	77,0	6º
Paraná	73,3	7º	75,2	7º	76,8	7º
Rio de Janeiro	72,2	9º	74,2	8º	75,9	8º
Rio Grande do Norte	72,4	8º	74,1	9º	75,5	9º
Mato Grosso do Sul	72,1	11º	73,8	10º	75,3	10º
Goiás	72,2	10º	73,1	11º	74,0	11º
Mato Grosso	71,1	12º	72,6	12º	74,0	12º
Amapá	70,2	15º	72,1	14º	73,7	13º
Ceará	71,0	13º	72,4	13º	73,6	14º
Acre	69,3	19º	71,7	16º	73,6	15º
Pernambuco	68,3	24º	71,1	19º	73,5	16º
Bahia	70,4	14º	71,9	15º	73,2	17º
Tocantins	69,7	17º	71,6	17º	73,1	18º
Paraíba	69,3	20º	71,2	18º	72,9	19º
Sergipe	69,5	18º	71,0	20º	72,4	20º
Pará	69,7	16º	70,9	21º	71,9	21º
Amazonas	68,9	22º	70,4	22º	71,7	22º
Alagoas	66,8	27º	69,2	26º	71,2	23º
Roraima	67,5	25º	69,5	25º	71,2	24º
Rondônia	69,0	21º	70,1	23º	71,1	25º
Piauí	68,9	23º	69,9	24º	70,9	26º
Maranhão	67,1	26º	68,7	27º	70,3	27º

Fonte: IBGE/Projeção 2013 – Indicadores 2000 - 2030.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

11 - Habitação e Saneamento

Conforme estudo recente do IPEA, o déficit habitacional tanto no Brasil quanto em Goiás diminuiu nos últimos anos. Apesar da melhoria, em Goiás o déficit ainda é grande, cerca de 210.194 sendo que o programa do Governo Federal Minha Casa Minha Vida já concluiu 168.577 unidades habitacionais.

De um total de quase 2 milhões de domicílios particulares permanentes, 43,7% são considerados adequados em termos de saneamento, portanto abaixo da média nacional que é de 61,8%. 7,1% são considerados inadequados, um pouco melhor do que a média nacional que é de 8,1%.

A importância do saneamento básico está ligada à implantação de sistemas e modelos públicos que promovam o abastecimento de água, esgoto sanitário e destinação correta de lixo, com o objetivo de prevenção e controle de doenças, promoção de hábitos higiênicos e saudáveis, melhorias da limpeza pública básica e, conseqüentemente, da qualidade de vida da população.

Na última década houve aumento considerável no que diz respeito ao abastecimento de água, esgotamento sanitário e de coleta de lixo adequados, tanto no Brasil, quanto no Centro-Oeste e Goiás. Apesar do crescimento na prestação desses serviços, segundo o IBGE, o adequado abastecimento urbano de água em Goiás (89,8%) é menor que o do Centro Oeste (92,9%) e do Brasil (92,3%). Já a empresa de saneamento de Goiás (Saneago) aponta para a quase universalização do atendimento de água, pelo menos na área urbana.

Quanto ao esgotamento sanitário urbano, conforme IBGE, este é precário em Goiás sendo que 43,4% da população possui o benefício, percentual bem abaixo da média brasileira, de 70,5%, e da região Centro-Oeste, de 49,8%. A Saneago aponta para pouco mais da metade com atendimento de esgoto sanitário no estado.

Tabela 1 - Proporção de domicílios particulares permanentes por tipo de saneamento: Brasil e Unidades da Federação - 2000 e 2010.

Brasil e Unidade da Federação	Proporção de domicílios particulares permanentes por tipo de saneamento (%)									
	Adequado (1)			Semi-adequado (2)			Inadequado (3)			Ranking
	2000	2010	Variação 2000/2010	2000	2010	Variação 2000/2010	2000	2010	Variação 2000/2010	Saneamento Adequado
Brasil	56,5	61,8	9,4	29,6	30,1	1,7	14,0	8,1	-42,1	-
São Paulo	85,7	89,3	4,2	11,7	9,6	-17,9	2,6	1,1	-57,7	1º
Distrito Federal	86,7	86,4	-0,3	10,3	12,6	22,3	3,0	1,0	-66,7	2º
Rio de Janeiro	73,5	76,2	3,7	23,3	22,5	-3,4	3,3	1,4	-57,6	3º
Minas Gerais	66,4	75,0	13,0	19,9	16,4	-17,6	13,7	8,6	-37,2	4º
Espírito Santo	61,1	69,3	13,4	24,5	22,2	-9,4	14,3	8,5	-40,6	5º
Rio Grande do Sul	61,1	66,8	9,3	28,3	29,2	3,2	10,6	4,0	-62,3	6º
Santa Catarina	61,0	66,3	8,7	28,5	29,6	3,9	10,5	4,1	-61,0	7º
Paraná	50,0	62,0	24,0	37,7	31,1	-17,5	12,3	7,0	-43,1	8º
Bahia	37,4	47,7	27,5	38,2	38,1	-0,3	24,4	14,2	-41,8	9º
Sergipe	40,1	47,5	18,5	40,8	43,1	5,6	19,1	9,4	-50,8	10º
Pernambuco	36,8	47,4	28,8	42,8	40,6	-5,1	20,4	12,1	-40,7	11º
Paraíba	35,1	45,6	29,9	40,1	37,6	-6,2	24,9	16,8	-32,5	12º
Goiás	31,9	43,7	37,0	53,8	49,3	-8,4	14,3	7,1	-50,3	13º
Rio Grande do Norte	36,9	42,0	13,8	47,5	50,1	5,5	15,6	7,9	-49,4	14º
Roraima	55,1	41,4	-24,9	27,6	44,2	60,1	17,3	14,4	-16,8	15º
Ceará	28,0	38,9	38,9	43,5	46,2	6,2	28,5	14,9	-47,7	16º
Mato Grosso do Sul	16,4	34,8	112,2	69,3	55,8	-19,5	14,3	9,4	-34,3	17º
Amazonas	37,1	34,1	-8,1	37,6	49,4	31,4	25,4	16,5	-35,0	18º
Mato Grosso	24,8	31,3	26,2	54,4	54,7	0,6	20,9	14,0	-33,0	19º
Alagoas	21,8	26,2	20,2	55,2	60,0	8,7	23,0	13,8	-40,0	20º
Tocantins	16,3	26,1	60,1	57,7	57,9	0,3	25,9	16,0	-38,2	21º
Piauí	30,5	24,0	-21,3	34,5	53,8	55,9	35,0	22,2	-36,6	22º
Acre	16,6	21,5	29,5	47,7	57,8	21,2	35,7	20,7	-42,0	23º
Maranhão	17,7	19,3	9,0	41,0	57,8	41,0	41,3	23,0	-44,3	24º
Pará	21,5	19,0	-11,6	44,8	59,2	32,1	33,7	21,8	-35,3	25º
Amapá	13,6	13,1	-3,7	69,4	78,9	13,7	17,0	8,0	-52,9	26º
Rondônia	9,1	11,6	27,5	53,5	64,2	20,0	37,4	24,2	-35,3	27º

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016

(2) Domicílio com pelo menos uma forma de saneamento considerada adequada.

(3) Todas as formas de saneamento consideradas inadequadas.

Tabela 2 - Domicílios particulares permanentes, total e respectiva distribuição percentual, por situação do domicílio e tipo de saneamento: Brasil e Unidades da Federação - 2010.

Brasil e Unidade da Federação	Domicílios particulares permanentes				
	Total	Distribuição percentual, por tipo de saneamento (%)			Ranking
		Adequado (1)	Semi-adequado (2)	Inadequado (3)	Adequado
Brasil	57.324.167	61,8	30,1	8,1	-
São Paulo	12.827.153	89,3	9,6	1,1	1º
Distrito Federal	774.021	86,4	12,6	1	2º
Rio de Janeiro	5.243.011	76,2	22,5	1,4	3º
Minas Gerais	6.028.223	75	16,4	8,6	4º
Espírito Santo	1.101.394	69,3	22,2	8,5	5º
Rio Grande do Sul	3.599.604	66,8	29,2	4	6º
Santa Catarina	1.993.097	66,3	29,6	4,1	7º
Paraná	3.298.578	62	31,1	7	8º
Bahia	4.094.405	47,7	38,1	14,2	9º
Sergipe	591.315	47,5	43,1	9,4	10º
Pernambuco	2.546.872	47,4	40,6	12,1	11º
Paraíba	1.080.672	45,6	37,6	16,8	12º
Goiás	1.886.264	43,7	49,3	7,1	13º
Rio Grande do Norte	899.513	42	50,1	7,9	14º
Roraima	115.844	41,4	44,2	14,4	15º
Ceará	2.365.276	38,9	46,2	14,9	16º
Mato Grosso do Sul	759.299	34,8	55,8	9,4	17º
Amazonas	799.629	34,1	49,4	16,5	18º
Mato Grosso	915.089	31,3	54,7	14	19º
Alagoas	842.884	26,2	60	13,8	20º
Tocantins	398.367	26,1	57,9	16	21º
Piauí	848.263	24	53,8	22,2	22º
Acre	190.645	21,5	57,8	20,7	23º
Maranhão	1.653.701	19,3	57,8	23	24º
Pará	1.859.165	19	59,2	21,8	25º
Amapá	156.284	13,1	78,9	8	26º
Rondônia	455.599	11,6	64,2	24,2	27º

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas – 2016.

(1) Abastecimento de água por rede geral, esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica e lixo coletado diretamente ou indiretamente.

(2) Domicílio com pelo menos uma forma de saneamento considerada adequada.

(3) Todas as formas de saneamento consideradas inadequadas.

Tabela 3 - População residente em domicílios particulares permanentes com saneamento inadequado e proporção de pessoas por classes selecionadas de rendimento mensal total domiciliar *per capita* nominal: Brasil e Unidades da Federação - 2010.

Brasil e Unidade da Federação	População residente em domicílios particulares permanentes com saneamento inadequado					
	Total	Ranking	Proporção de pessoas por classes selecionadas de rendimento mensal total domiciliar <i>per capita</i> nominal (%)			
			Até R\$70,00	Até 1/4 salário mínimo (=R\$127,50)	Até 1/2 salário mínimo (=R\$255,00)	Até 60% da mediana (= R\$225,00)
Brasil	15.983.555	-	25,6	45,9	73	66,3
Bahia	1.985.527	1º	31,2	53,4	80,4	74,1
Minas Gerais	1.672.113	2º	12,5	31,2	62,1	53,5
Pará	1.619.764	3º	32,7	58,1	83,7	78,6
Maranhão	1.384.931	4º	40,6	62,8	86,9	81,8
Ceará	1.275.005	5º	37,3	57,9	82,9	77,0
Pernambuco	1.094.341	6º	31,6	54,9	82,2	76,1
Paraná	725.573	7º	7,8	21,7	50,5	42,0
Piauí	669.265	8º	38,6	57,4	82,5	76,7
Paraíba	639.415	9º	29,9	50,5	78,4	71,6
Amazonas	560.938	10º	39,1	66,1	88,3	84,5
São Paulo	450.198	11º	3,4	14,4	43,6	35,2
Alagoas	425.994	12º	37,8	61,9	86,5	81,3
Rio Grande do Sul	424.397	13º	8,0	20,0	44,9	37,4
Mato Grosso	395.909	14º	8,8	23,2	51,7	43,2
Goiás	385.927	15º	4,6	16,2	46,5	36,3
Rondônia	359.708	16º	12,0	30,5	60,6	52,8
Espírito Santo	303.885	17º	8,8	28,0	59,9	51,6
Santa Catarina	262.619	18º	5,8	16,7	39,9	32,7
Rio Grande do Norte	251.830	19º	27,9	49,0	78,4	71,4
Mato Grosso do Sul	218.531	20º	8,0	20,2	51,0	42,3
Rio de Janeiro	215.431	21º	6,6	24,7	59,7	49,2
Tocantins	201.659	22º	20,3	40,7	71,9	63,7
Sergipe	192.054	23º	30,6	55,9	82,8	76,9
Acre	144.898	24º	34,9	59,4	82,7	78,0
Amapá	49.829	25º	24,2	52,1	79,6	74,2
Roraima	47.642	26º	30,8	55,2	80,4	75,0
Distrito Federal	26.172	27º	3,4	19,5	53,1	43,8

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

Notas: 1) Os dados de rendimento são preliminares; 2) Excluídas pessoas sem rendimento e sem declaração de rendimento.

Tabela 4 - Domicílios particulares permanentes urbanos, total e respectiva distribuição percentual, por existência de serviço de abastecimento de água por rede geral: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2014.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Domicílios particulares permanentes urbanos			
	Total (1.000 domicílios)	Distribuição percentual, por existência de serviço de abastecimento de água por rede geral (%)		
		Com serviço (com ou sem canalização interna)	Ranking	Sem serviço (1)
Brasil	67.039	84,67		15,33
Sudeste	29.131	92,79	1º	7,21
Centro-Oeste	5.133	89,25	2º	10,75
Sul	10.274	85,6	3º	14,4
Nordeste	17.562	72,71	4º	27,29
Norte	4.939	72,59	5º	27,41
São Paulo	14.856	96,30	1º	3,70
Distrito Federal	936	95,70	2º	4,30
Rio de Janeiro	5.989	95,24	3º	4,76
Goiás	2.218	90,21	4º	9,79
Mato Grosso do Sul	885	88,62	5º	11,38
Paraná	3.820	87,58	6º	12,42
Espírito Santo	1.321	85,18	7º	14,82
Minas Gerais	6.965	84,67	10º	15,33
Rio Grande do Sul	4.074	84,66	11º	15,34
Santa Catarina	2.380	84,04	8º	15,96
Amapá	201	82,57	9º	17,43
Mato Grosso	1.094	82,30	14º	17,70
Amazonas	1.037	82,02	12º	17,98
Roraima	155	81,69	13º	18,31
Pernambuco	2.961	79,86	15º	20,14
Paraíba	1.221	79,44	17º	20,56
Rio Grande do Norte	1.071	76,51	16º	23,49
Tocantins	484	76,04	18º	23,96
Rondônia	575	74,92	23º	25,08
Bahia	4.974	74,81	19º	25,19
Ceará	2.768	72,61	21º	27,39
Alagoas	993	71,43	22º	28,57
Sergipe	694	71,11	20º	28,89
Pará	2.264	66,28	25º	33,72
Piauí	963	66,24	24º	33,76
Acre	223	64,10	26º	35,90
Maranhão	1.917	54,42	27º	45,58

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO.

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

(1) Inclusive abastecimento de água através de poço ou nascente e outras formas.

Tabela 5 - Domicílios particulares permanentes urbanos, total e respectiva distribuição percentual, por existência de serviço de esgotamento sanitário, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2014.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Domicílios particulares permanentes urbanos			
	Total (1.000 domicílios)	Distribuição percentual, por existência de serviço de esgotamento sanitário (%)		
		Com serviço de rede coletora de esgotamento sanitário e/ou pluvial (1)	Ranking com serviço	Sem serviço de rede coletora de esgotamento sanitário e/ou pluvial (2)
Brasil	67.039	66,61	-	33,39
Sudeste	29.131	90,41	1º	9,59
Nordeste	17.562	49,92	2º	50,08
Sul	10.274	48,57	3º	51,43
Centro-Oeste	5.133	47,36	4º	52,64
Norte	4.939	16,96	5º	83,04
São Paulo	14.856	92,93	1º	7,07
Minas Gerais	6.965	90,32	2º	9,68
Espírito Santo	1.321	85,80	3º	14,20
Rio de Janeiro	5.989	85,18	4º	14,82
Distrito Federal	936	85,16	5º	14,84
Paraná	3.820	69,65	6º	30,35
Bahia	4.974	68,23	7º	31,77
Paraíba	1.221	63,13	8º	36,87
Pernambuco	2.961	59,51	9º	40,49
Sergipe	694	56,11	10º	43,89
Ceará	2.768	46,03	11º	53,97
Goiás	2.218	44,78	12º	55,22
Rio Grande do Sul	4.074	39,66	13º	60,34
Mato Grosso do Sul	885	34,05	14º	65,95
Amazonas	1.037	32,39	15º	67,61
Acre	223	32,08	16º	67,92
Santa Catarina	2.380	28,82	17º	71,18
Tocantins	484	28,76	18º	71,24
Rio Grande do Norte	1.071	27,64	19º	72,36
Mato Grosso	1.094	27,32	20º	72,68
Alagoas	993	26,17	21º	73,83
Roraima	155	23,44	22º	76,56
Maranhão	1.917	16,61	23º	83,39
Rondônia	575	9,11	24º	90,89
Pará	2.264	7,28	25º	92,72
Piauí	963	5,97	26º	94,03
Amapá	201	4,57	27º	95,43

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO.

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

(1) Inclusive rede coletora e fossa séptica ligada à rede coletora de esgoto e/ou pluvial.

(2) Inclusive fossa séptica não ligada à rede coletora de esgoto e/ou pluvial e as formas de escoadouro: vala, direto para o rio, lago ou mar e outras.

Tabela 6 - Domicílios particulares permanentes urbanos, total e respectiva distribuição percentual, por existência de serviço de coleta de lixo: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2014.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Domicílios particulares permanentes urbanos		
	Total (1.000 domicílios) (1)	Proporção com serviço de coleta de lixo (%)	Ranking
Brasil	67.039	79,30	-
Sudeste	29.131	88,13	1º
Nordeste	17.562	63,96	2º
Sul	10.274	81,90	3º
Centro-Oeste	5.133	85,51	4º
Norte	4.939	69,95	5º
São Paulo	14.856	91,51	1º
Minas Gerais	6.965	81,51	2º
Rio de Janeiro	5.989	89,10	3º
Bahia	4.974	61,26	4º
Rio Grande do Sul	4.074	77,91	5º
Paraná	3.820	86,75	6º
Pernambuco	2.961	74,13	7º
Ceará	2.768	63,73	8º
Santa Catarina	2.380	80,92	9º
Pará	2.264	63,47	10º
Goiás	2.218	88,77	11º
Maranhão	1.917	47,63	12º
Espírito Santo	1.321	80,47	13º
Paraíba	1.221	76,00	14º
Mato Grosso	1.094	80,71	15º
Rio Grande do Norte	1.071	74,88	16º
Amazonas	1.037	76,47	17º
Alagoas	993	54,98	18º
Piauí	963	58,98	19º
Distrito Federal	936	84,29	20º
Mato Grosso do Sul	885	84,41	21º
Sergipe	694	67,58	22º
Rondônia	575	74,96	23º
Tocantins	484	76,65	24º
Acre	223	59,64	25º
Amapá	201	80,10	26º
Roraima	155	82,58	27º

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO.

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

(1) Inclusive lixo queimado ou enterrado, jogado em terreno baldio ou logradouro, rio, lago ou mar e outros (sem serviço).

Tabela 7 – Estimativa do déficit habitacional e seus componentes: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Domicílios	Déficit	Proporção déficit por domic. (%)	Ranking	Precárias	Coabitação	Excedente aluguel	Adensamento aluguel
Brasil	58.051.449	6.644.713	11,40	-	1.728.082	2.700.718	1.886.988	654.875
Norte	4.025.533	757.891	18,80	1º	329.917	307.084	100.142	66.391
Nordeste	15.038.520	2.216.338	14,70	2º	944.761	814.693	419.629	139.562
Centro-Oeste	4.401.887	516.201	11,70	3º	87.085	232.320	170.260	48.514
Sudeste	25.576.854	2.436.373	9,50	4º	192.393	1.057.033	958.946	363.811
Sul	9.008.655	717.911	8,00	5º	173.925	289.591	238.010	36.596
Maranhão	1.661.659	517.513	31,10	1º	391.134	111.916	27.460	14.272
Pará	1.877.876	393.486	21,00	2º	198.355	151.143	39.184	27.477
Amazonas	806.974	164.320	20,40	3º	50.330	79.883	25.664	21.332
Amapá	158.453	29.598	18,70	4º	7.640	16.509	3.938	3.409
Roraima	117.965	22.066	18,70	5º	10.310	7.214	3.365	2.331
Piauí	852.506	149.698	17,60	6º	91.254	50.453	10.053	4.293
Acre	193.692	30.919	16,00	7º	15.185	11.038	3.925	2.551
Tocantins	402.257	63.520	15,80	8º	29.643	20.116	11.848	4.547
Alagoas	851.101	132.180	15,50	9º	45.046	53.511	30.780	11.598
Distrito Federal	785.733	116.601	14,80	10º	8.642	54.769	46.184	13.923
Sergipe	595.769	76.990	12,90	11º	21.080	32.131	21.439	5.433
Bahia	4.126.224	519.762	12,60	12º	171.199	231.067	110.217	27.938
Ceará	2.380.173	298.728	12,60	13º	103.844	107.607	69.565	31.072
Rio Grande do Norte	906.488	107.617	11,90	14º	21.094	50.830	30.718	9.519
Mato Grosso	932.110	110.259	11,80	15º	30.364	48.720	26.099	9.531
Rondônia	468.316	53.982	11,50	16º	18.454	21.181	12.218	4.744
Paraíba	1.090.463	124.851	11,40	17º	33.623	53.703	33.223	9.305
Pernambuco	2.574.137	288.999	11,20	18º	66.487	123.475	86.174	26.132
Goiás	1.909.041	210.194	11,00	19º	27.410	97.373	74.753	18.230
São Paulo	13.053.253	1.333.821	10,20	20º	93.697	573.627	508.850	244.753
Mato Grosso do Sul	775.003	79.147	10,20	21º	20.669	31.458	23.224	6.830
Rio de Janeiro	5.299.014	483.328	9,10	22º	24.239	204.867	209.296	73.041
Espírito Santo	1.113.408	99.731	9,00	23º	12.249	41.033	41.867	8.867
Minas Gerais	6.111.179	519.493	8,50	24º	62.208	237.506	198.933	37.150
Paraná	3.340.516	279.591	8,40	25º	66.772	115.767	88.985	16.926
Santa Catarina	2.015.139	161.154	8,00	26º	31.864	64.590	61.038	8.197
Rio Grande do Sul	3.653.000	277.166	7,60	27º	75.289	109.234	87.987	11.473

Fonte: IPEA - Estimativas do déficit habitacional brasileiro (2007-2011), por municípios (2010)

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO.

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

12 - Índice de Desenvolvimento Humano – IDH

O estado de Goiás ocupa a 8ª posição do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). De maneira geral, da mesma maneira que o Brasil, observou-se melhoria em todos os aspectos do índice no estado (renda, longevidade e educação). O crescimento do índice foi mais de 50% e acima da média nacional.

O avanço de Goiás no IDHM coincide com o crescimento da economia do estado, que continua a apresentar bons resultados, mas a educação - que ganhou mais peso nos critérios usados para definir o índice - foi a dimensão que apresentou maior contribuição para a melhoria do índice goiano, muito embora os valores dos índices para o estado sejam bem menores que o da longevidade e da renda.

Goiás não tem municípios com classificação “muito alto” ou “muito baixo” no índice. Mas ao longo das últimas décadas pode-se observar uma transição na classificação. Em 1991, praticamente todos os municípios goianos tinham IDHM abaixo do aceitável. Naquele ano, 235 localidades tiveram índices considerados muito ruins. Outros dez foram classificados com desenvolvimento “baixo” e somente um obteve índice médio.

Hoje são 115 municípios goianos com IDHM alto, 128 com índices médios e apenas um com desenvolvimento humano considerado baixo. Ao todo, 37 localidades goianas possuem índice acima da média nacional, que é de 0,727.

Tabela 1 - Índice de Desenvolvimento Humano – IDH: Brasil e Unidades da Federação – 2000 e 2010

Unidade da Federação	Ranking IDHM 2000	Ranking IDHM 2010	IDHM (2000)	IDHM (2010)	IDHM Renda (2000)	IDHM Renda (2010)	IDHM Longevidade (2000)	IDHM Longevidade (2010)	IDHM Educação (2000)	IDHM Educação (2010)
Brasil	-	-	0,612	0,727	0,692	0,739	0,727	0,816	0,456	0,637
Distrito Federal	1º	1º	0,725	0,824	0,805	0,863	0,814	0,873	0,582	0,742
São Paulo	2º	2º	0,702	0,783	0,756	0,789	0,786	0,845	0,581	0,719
Santa Catarina	3º	3º	0,674	0,774	0,717	0,773	0,812	0,86	0,526	0,697
Rio de Janeiro	4º	4º	0,664	0,761	0,745	0,782	0,74	0,835	0,53	0,675
Paraná	6º	5º	0,65	0,749	0,704	0,757	0,747	0,83	0,522	0,668
Rio Grande do Sul	4º	6º	0,664	0,746	0,72	0,769	0,804	0,84	0,505	0,642
Espírito Santo	7º	7º	0,64	0,74	0,687	0,743	0,777	0,835	0,491	0,653
Goiás	9º	8º	0,615	0,735	0,686	0,742	0,773	0,827	0,439	0,646
Minas Gerais	8º	9º	0,624	0,731	0,68	0,73	0,759	0,838	0,47	0,638
Mato Grosso do Sul	10º	10º	0,613	0,729	0,687	0,74	0,752	0,833	0,445	0,629
Mato Grosso	11º	11º	0,601	0,725	0,689	0,732	0,74	0,821	0,426	0,635
Amapá	13º	12º	0,577	0,708	0,638	0,694	0,711	0,813	0,424	0,629
Roraima	12º	13º	0,598	0,707	0,652	0,695	0,717	0,809	0,457	0,628
Tocantins	18º	14º	0,525	0,699	0,605	0,69	0,688	0,793	0,348	0,624
Rondônia	17º	15º	0,537	0,69	0,654	0,712	0,688	0,8	0,345	0,577
Rio Grande do Norte	14º	16º	0,552	0,684	0,608	0,678	0,7	0,792	0,396	0,597
Ceará	16º	17º	0,541	0,682	0,588	0,651	0,713	0,793	0,377	0,615
Amazonas	22º	18º	0,515	0,674	0,608	0,677	0,692	0,805	0,324	0,561
Pernambuco	15º	19º	0,544	0,673	0,615	0,673	0,705	0,789	0,372	0,574
Sergipe	20º	20º	0,518	0,665	0,596	0,672	0,678	0,781	0,343	0,56
Acre	20º	21º	0,517	0,663	0,612	0,671	0,694	0,777	0,325	0,559
Bahia	23º	22º	0,512	0,66	0,594	0,663	0,68	0,783	0,332	0,555
Paraíba	24º	23º	0,506	0,658	0,582	0,656	0,672	0,783	0,331	0,555
Pará	19º	24º	0,518	0,646	0,601	0,646	0,725	0,789	0,319	0,528
Piauí	25º	24º	0,484	0,646	0,556	0,635	0,676	0,777	0,301	0,547
Maranhão	26º	26º	0,476	0,639	0,531	0,612	0,649	0,757	0,312	0,562
Alagoas	27º	27º	0,471	0,631	0,574	0,641	0,647	0,755	0,282	0,52

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano - IPEA/PNUD/Fundação João Pinheiro.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

Classificação segundo IDH: Muito Alto (acima de 0,800)
 Alto (de 0,700 a 0,799)
 Médio (de 0,600 – 0,699)
 Baixo (de 0,500 a 0,599)
 Muito Baixo (de 0 a 0,500)

13 - Finanças

Pelo lado das receitas correntes estaduais, estas são representadas quase que exclusivamente pela arrecadação tributária, em média 68% desde 1995. Nos anos 2000 essa média foi de 65%. Por sua vez, a arrecadação do ICMS (Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual, Intermunicipal e de Comunicação) representou 88%, em média, da arrecadação tributária do estado, 60% da receita corrente e 54% da arrecadação total.

As transferências correntes representaram 21%, em média, da receita corrente e 19% da receita total, desde 1995. Ou seja, Goiás tem uma forte fonte de recursos via transferências governamentais, principalmente da União. Em termos reais, a receita de transferências dobrou em relação ao ano de 2000.

Juntando-se as receitas de transferências e a de arrecadação de ICMS, tem-se 81%, em média histórica, das receitas correntes do estado.

Por outro lado a receita de capital tem sua grande maioria representada pelas transferências de capital que, por sua vez, são representadas quase que exclusivamente por transferências dessa natureza da União para o estado. Até o ano de 2000 a receita de capital tinha sua grande maioria advinda de operações de crédito (empréstimos), 64% aproximadamente.

A partir dos anos 2000 estas representaram 17% e cederam lugar para as transferências de capital, 61%. Ou seja, Goiás diminuiu a busca por empréstimos como fonte de receita. Isso ocorreu após renegociações de dívidas estaduais com a União e a aprovação da Lei de Responsabilidade Fiscal em 2000 que impôs condições para esse tipo de receita, contribuindo para a queda da sua participação após sua vigência. Com isso, o estado de Goiás apresenta certa dependência para com os recursos de capital transferidos pelo Governo Federal.

Tabela 1- Arrecadação do ICMS: Unidades da Federação e soma para Grandes Regiões e Brasil - valores correntes - 2010 e 2015.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2010(1)			2015 (2)		
	ICMS(R\$ Mil)	Part. (%)	Ranking	ICMS(R\$ Mil)	Part. (%)	Ranking
Brasil	270.732.470*	100,00	-	398.755.217*	100,00	
Sudeste	149.471.073*	55,21	1º	206.444.440	51,77	1º
Sul	42.129.961	15,56	2º	68.138.784*	17,09	2º
Nordeste	40.870.409*	15,1	3º	65.335.773*	16,38	3º
Centro-Oeste	22.748.734	8,4	4º	33.989.287*	8,52	4º
Norte	15.512.293	5,73	5º	24.846.933*	6,23	5º
São Paulo	92.316.759	34,1	1º	125.990.235	31,60	1º
Minas Gerais	27.187.513*	10,04	2º	37.946.744	9,52	2º
Rio de Janeiro	23.001.955	8,5	3º	33.033.994	8,28	3º
Rio Grande do Sul	17.893.313	6,61	4º	27.125.893	6,80	4º
Paraná	13.870.377	5,12	5º	24.941.842	6,25	5º
Bahia	12.142.989	4,49	6º	19.289.646	4,84	6º
Santa Catarina	10.366.271	3,83	7º	16.071.048*	4,03	7º
Goiás	8.170.085	3,02	9º	13.745.217*	3,45	8º
Pernambuco	8.411.014	3,11	8º	12.840.228*	3,22	9º
Ceará	6.148.950	2,27	11º	9.859.113	2,47	10º
Pará	5.175.262	1,91	14º	9.740.022	2,44	11º
Espírito Santo	6.964.845	2,57	10º	9.473.466	2,38	12º
Mato Grosso	5.336.867	1,97	13º	9.078.002	2,28	13º
Amazonas	5.555.220	2,05	12º	7.485.087*	1,88	14º
Distrito Federal	4.600.669	1,7	16º	6.798.523	1,70	15º
Maranhão	2.948.126	1,09	17º	5.018.955	1,26	16º
Paraíba	2.525.758	0,93	19º	4.540.289*	1,14	17º
Rio Grande do Norte	2.842.084	1,05	18º	4.526.456	1,14	18º
Mato Grosso do Sul	4.641.114	1,71	15º	4.367.545	1,10	19º
Piauí	1.919.740	0,71	22º	3.222.823*	0,81	20º
Rondônia	2.181.944	0,81	20º	3.149.100	0,79	21º
Alagoas	2.080.200*	0,77	21º	3.120.602*	0,78	22º
Sergipe	1.851.549	0,68	23º	2.917.661*	0,73	23º
Tocantins	1.120.113	0,41	24º	2.059.228	0,52	24º
Acre	581.480	0,21	25º	979.178	0,25	25º
Amapá	487.382	0,18	26º	785.715	0,20	26º
Roraima	410.892	0,15	27º	648.603*	0,16	27º

Fonte: Conselho Nacional de Política Fazendária - CONFAZ; Comissão Técnica Permanente do ICMS - COTEPE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO.

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

(*) Valor Provisório

(1) Última Atualização: 10/01/2012

(2) Última Atualização:14/07/2016

Tabela 2 - Transferências Constitucionais da União às Unidades da Federação - 2010 e 2015.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2010			2015		
	Valores (R\$ Mil)	Part. (%)	Ranking	Valores (R\$ Mil)	Part. (%)	Ranking
Brasil	85.542.183	100,00	-	135.563.931	100,00	-
Nordeste	28.578.637	33,41	1º	44.504.545	32,83	1º
Sudeste	26.001.428	30,40	2º	42.007.223	30,99	2º
Norte	14.210.864	16,61	3º	22.579.796	16,66	3º
Sul	10.625.265	12,42	4º	15.624.593	11,53	4º
Centro-Oeste	6.125.990	7,16	5º	10.847.774	8,00	5º
São Paulo	13.836.022	16,17	1º	18.637.725	13,75	1º
Minas Gerais	7.145.612	8,35	2º	10.067.731	7,43	2º
Rio de Janeiro	3.457.516	4,04	10º	9.791.687	7,22	3º
Bahia	5.862.198	6,85	3º	9.134.176	6,74	4º
Paraná	4.044.533	4,73	6º	6.556.545	4,84	5º
Pernambuco	4.179.620	4,89	5º	6.302.207	4,65	6º
Pará	3.836.081	4,48	7º	6.284.573	4,64	7º
Rio Grande do Sul	4.299.147	5,03	4º	5.982.425	4,41	8º
Ceará	3.796.712	4,44	8º	5.964.218	4,40	9º
Maranhão	3.705.467	4,33	9º	5.798.739	4,28	10º
Paraíba	2.510.848	2,94	12º	3.883.598	2,86	11º
Goiás	2.516.341	2,94	11º	3.799.792	2,80	12º
Rio Grande do Norte	2.206.635	2,58	14º	3.618.689	2,67	13º
Espírito Santo	1.562.278	1,83	24º	3.510.079	2,59	14º
Tocantins	2.196.113	2,57	16º	3.399.769	2,51	15º
Piauí	2.197.537	2,57	15º	3.315.279	2,45	16º
Amazonas	1.987.966	2,32	20º	3.313.609	2,44	17º
Alagoas	2.073.571	2,42	17º	3.255.224	2,40	18º
Sergipe	2.046.049	2,39	18º	3.232.416	2,38	19º
Santa Catarina	2.281.584	2,67	13º	3.085.623	2,28	20º
Mato Grosso	1.999.400	2,34	19º	2.960.161	2,18	21º
Acre	1.670.829	1,95	22º	2.606.331	1,92	22º
Amapá	1.689.805	1,98	21º	2.603.850	1,92	23º
Rondônia	1.606.226	1,88	23º	2.501.743	1,85	24º
Distrito Federal	399.688	0,47	27º	2.256.413	1,66	25º
Roraima	1.223.844	1,43	25º	1.869.921	1,38	26º
Mato Grosso do Sul	1.210.561	1,42	26º	1.831.408	1,35	27º

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO.

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

Tabela 3 - Transferências Voluntárias da União segundo Unidades da Federação - 2014 e 2015.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2014			2015		
	Valores (R\$ Mil)	Part. (%)	Ranking	Valores (R\$ Mil)	Part. (%)	Ranking
Brasil	9.688.114	100,00		4.345.954	100,00	
Nordeste	3.776.970	38,99	1º	2.187.904	50,34	1º
Sudeste	2.471.968	25,52	2º	1.068.329	24,58	2º
Norte	823.303	8,50	4º	451.562	10,39	3º
Centro-Oeste	2.142.521	22,11	3º	334.690	7,70	4º
Sul	473.352	4,89	5º	303.469	6,98	5º
Ceará	686.424	7,09	5º	509.309	11,72	1º
Bahia	882.441	9,11	3º	415.571	9,56	2º
Rio de Janeiro	377.082	3,89	8º	414.452	9,54	3º
Alagoas	476.482	4,92	7º	408.059	9,39	4º
São Paulo	1.389.436	14,34	2º	326.369	7,51	5º
Minas Gerais	652.857	6,74	6º	291.413	6,71	6º
Pernambuco	815.686	8,42	4º	263.506	6,06	7º
Rio Grande do Norte	200.131	2,07	11º	189.615	4,36	8º
Paraíba	232.870	2,40	10º	185.252	4,26	9º
Paraná	172.604	1,78	15º	119.552	2,75	10º
Amazonas	241.077	2,49	9º	115.649	2,66	11º
Santa Catarina	114.144	1,18	20º	113.696	2,62	12º
Goiás	97.029	1,00	21º	99.878	2,30	13º
Distrito Federal	1.781.011	18,38	1º	91.294	2,10	14º
Pará	128.556	1,33	19º	90.489	2,08	15º
Piauí	180.112	1,86	13º	86.355	1,99	16º
Roraima	75.139	0,78	24º	84.791	1,95	17º
Mato Grosso do Sul	174.549	1,80	14º	78.345	1,80	18º
Maranhão	145.746	1,50	18º	71.854	1,65	19º
Rio Grande do Sul	186.604	1,93	12º	70.221	1,62	20º
Mato Grosso	89.931	0,93	23º	65.173	1,50	21º
Acre	149.390	1,54	17º	59.031	1,36	22º
Sergipe	157.078	1,62	16º	58.384	1,34	23º
Amapá	64.422	0,66	26º	46.493	1,07	24º
Espírito Santo	52.592	0,54	27º	36.095	0,83	25º
Rondônia	91.593	0,95	22º	33.048	0,76	26º
Tocantins	73.126	0,75	25º	22.062	0,51	27º

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional - Coordenação-Geral de Análise e Informações das Transferências Financeiras Intergovernamentais

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO.

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

Tabela 4 - Transferências Voluntárias da União aos Municípios: Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2014 e 2015.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2014			2015		
	Valores (R\$ Mil)	Part. (%)	Ranking	Valores (R\$ Mil)	Part. (%)	Ranking
Brasil	20.419.749	100,00		12.290.971	100,00	
Sudeste	5.765.463	28,23	2º	4.154.376	33,80	1º
Nordeste	7.281.356	35,66	1º	3.859.515	31,40	2º
Sul	2.793.091	13,68	3º	1.909.207	15,53	3º
Norte	2.401.453	11,76	4º	1.374.220	11,18	4º
Centro-Oeste	2.178.386	10,67	5º	993.653	8,08	5º
São Paulo	3.155.870	15,45	1º	1.851.684	15,07	1º
Rio de Janeiro	1.122.844	5,50	7º	1.164.678	9,48	2º
Minas Gerais	1.269.168	6,22	4º	989.917	8,05	3º
Bahia	1.733.580	8,49	2º	910.401	7,41	4º
Rio Grande do Sul	960.139	4,70	9º	736.450	5,99	5º
Paraná	1.092.260	5,35	8º	690.536	5,62	6º
Ceará	1.169.682	5,73	6º	579.134	4,71	7º
Goiás	765.055	3,75	12º	565.954	4,60	8º
Maranhão	1.279.612	6,27	3º	543.849	4,42	9º
Pernambuco	609.868	2,99	14º	483.643	3,93	10º
Santa Catarina	740.692	3,63	13º	482.221	3,92	11º
Pará	1.259.520	6,17	5º	460.624	3,75	12º
Paraíba	511.086	2,50	15º	376.626	3,06	13º
Piauí	959.782	4,70	10º	367.972	2,99	14º
Rio Grande do Norte	463.224	2,27	16º	266.106	2,17	15º
Mato Grosso	379.851	1,86	17º	238.185	1,94	16º
Roraima	103.361	0,51	27º	192.484	1,57	17º
Tocantins	260.002	1,27	20º	191.788	1,56	18º
Mato Grosso do Sul	251.531	1,23	21º	189.515	1,54	19º
Alagoas	369.730	1,81	18º	188.164	1,53	20º
Amazonas	300.248	1,47	19º	175.879	1,43	21º
Rondônia	244.698	1,20	22º	168.033	1,37	22º
Espírito Santo	217.581	1,07	23º	148.097	1,20	23º
Sergipe	184.792	0,90	24º	143.619	1,17	24º
Acre	123.450	0,60	25º	132.207	1,08	25º
Amapá	110.173	0,54	26º	53.204	0,43	26º
Distrito Federal	781.949	3,83	11º	-	-	-

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional - Coordenação-Geral de Análise e Informações das Transferências Financeiras Intergovernamentais

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO.

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

Tabela 5 - Transferências do PAC: Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2014 e 2015.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2014			2015		
	Valores (R\$ Mil)	Part. (%)	Ranking	Valores (R\$ Mil)	Part. (%)	Ranking
Brasil	3.682.141	100,00		2.316.284	100,00	
Nordeste	2.652.108	72,03	1º	1.469.483	63,44	1º
Sudeste	361.598	9,82	2º	484.222	20,91	2º
Norte	309.471	8,40	3º	202.492	8,74	3º
Centro-Oeste	193.496	5,25	4º	93.114	4,02	4º
Sul	165.468	4,49	5º	66.972	2,89	5º
Ceará	494.825	13,44	2º	335.794	14,50	1º
Alagoas	372.033	10,10	4º	332.594	14,36	2º
Rio de Janeiro	130.339	3,54	6º	302.458	13,06	3º
Bahia	776.818	21,10	1º	268.075	11,57	4º
Pernambuco	428.642	11,64	3º	151.311	6,53	5º
Rio Grande do Norte	105.673	2,87	11º	144.519	6,24	6º
Paraíba	161.115	4,38	5º	136.426	5,89	7º
São Paulo	101.912	2,77	12º	97.910	4,23	8º
Minas Gerais	126.612	3,44	8º	76.089	3,28	9º
Roraima	50.919	1,38	17º	73.801	3,19	10º
Amazonas	127.286	3,46	7º	57.473	2,48	11º
Goiás	45.896	1,25	19º	41.789	1,80	12º
Pará	52.333	1,42	16º	40.706	1,76	13º
Piauí	107.288	2,91	10º	36.227	1,56	14º
Maranhão	123.426	3,35	9º	34.785	1,50	15º
Rio Grande do Sul	93.098	2,53	13º	34.366	1,48	16º
Sergipe	82.287	2,23	14º	29.752	1,28	17º
Mato Grosso do Sul	75.971	2,06	15º	29.479	1,27	18º
Santa Catarina	41.465	1,13	21º	26.963	1,16	19º
Distrito Federal	49.455	1,34	18º	19.924	0,86	20º
Rondônia	24.803	0,67	23º	16.133	0,70	21º
Amapá	639	0,02	27º	9.924	0,43	22º
Espírito Santo	2.735	0,07	26º	7.766	0,34	23º
Paraná	30.904	0,84	22º	5.642	0,24	24º
Acre	43.327	1,18	20º	3.705	0,16	25º
Mato Grosso	22.174	0,60	24º	1.922	0,08	26º
Tocantins	10.165	0,28	25º	750	0,03	27º

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional - Coordenação-Geral de Análise e Informações das Transferências Financeiras Intergovernamentais

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO.

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

Tabela 6 - Transferências do PAC aos Municípios: Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2014 e 2015.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2014			2015		
	Valores (R\$ Mil)	Part. (%)	Ranking	Valores (R\$ Mil)	Part. (%)	Ranking
Brasil	15.483.734	100,00		5.541.778	100,00	
Sudeste	4.374.622	28,25	2º	2.187.600	39,47	1º
Nordeste	5.969.350	38,55	1º	1.708.047	30,82	2º
Sul	2.173.709	14,04	3º	813.799	14,68	3º
Centro-Oeste	1.169.172	7,55	5º	419.029	7,56	4º
Norte	1.796.880	11,60	4º	413.304	7,46	5º
São Paulo	2.467.032	15,93	1º	845.374	15,25	1º
Rio de Janeiro	829.759	5,36	8º	835.826	15,08	2º
Minas Gerais	933.767	6,03	6º	438.440	7,91	3º
Bahia	1.461.291	9,44	2º	409.522	7,39	4º
Rio Grande do Sul	752.613	4,86	10º	349.153	6,30	5º
Ceará	949.559	6,13	5º	309.925	5,59	6º
Goiás	595.014	3,84	12º	271.216	4,89	7º
Maranhão	1.098.417	7,09	3º	236.607	4,27	8º
Paraná	824.424	5,32	9º	236.153	4,26	9º
Santa Catarina	596.672	3,85	11º	228.493	4,12	10º
Pará	1.049.958	6,78	4º	209.561	3,78	11º
Piauí	837.699	5,41	7º	190.908	3,44	12º
Pernambuco	427.177	2,76	13º	157.677	2,85	13º
Paraíba	361.448	2,33	15º	133.205	2,40	14º
Rio Grande do Norte	373.386	2,41	14º	131.614	2,37	15º
Mato Grosso	287.511	1,86	17º	91.632	1,65	16º
Alagoas	308.044	1,99	16º	79.422	1,43	17º
Tocantins	214.016	1,38	19º	69.774	1,26	18º
Espírito Santo	144.064	0,93	22º	67.960	1,23	19º
Rondônia	114.577	0,74	23º	63.589	1,15	20º
Sergipe	152.329	0,98	21º	59.167	1,07	21º
Mato Grosso do Sul	173.239	1,12	20º	56.181	1,01	22º
Amazonas	231.920	1,50	18º	38.544	0,70	23º
Acre	66.692	0,43	26º	18.632	0,34	24º
Roraima	48.198	0,31	27º	9.580	0,17	25º
Amapá	71.520	0,46	25º	3.623	0,07	26º
Distrito Federal	113.408	0,73	24º	-	-	-

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional - Coordenação-Geral de Análise e Informações das Transferências Financeiras Intergovernamentais

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO.

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

14 - Produto Interno Bruto - PIB

O Produto Interno Bruto goiano cresce a uma taxa média anual superior à registrada para a economia brasileira. Entre 2010 e 2015 o aumento foi de 56%. Este bom desempenho propiciou avanços significativos de participação no PIB nacional e inseriu Goiás no seleto grupo dos dez estados mais ricos do País. Goiás é a nona economia brasileira. Este progresso na economia goiana é fruto de investimentos privados e apoio do governo em todos os setores industriais, bem como tem destaque nas atividades agropecuárias e minerais voltadas para a produção de *commodities*.

O PIB *per capita* também teve crescimento, entretanto o crescimento ainda não foi suficiente para alcançar a média nacional e perfaz 88,7% deste. O avanço desse indicador é resultado do crescimento da economia a taxas superiores ao crescimento da população, muito embora, Goiás tenha apresentado taxas geométricas de crescimento da população sempre acima da média nacional.

Tabela 1 - Produto Interno Bruto a preço de mercado corrente: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2010 e 2013.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2010			2013		
	PIB(R\$ milhão)	Part (%)	Ranking	PIB(R\$ milhão)	Part (%)	Ranking
Brasil	3.885.847	100,00		5.316.455	100,00	
Sudeste	2.180.954	56,13	1º	2.938.540	55,27	1º
Sul	620.197	15,96	2º	878.150	16,52	2º
Nordeste	522.765	13,45	3º	722.809	13,60	3º
Centro-Oeste	354.820	9,13	4º	484.615	9,12	4º
Norte	207.111	5,33	5º	292.342	5,50	5º
São Paulo	1.294.649	33,32	1º	1.708.222	32,13	1º
Rio de Janeiro	449.859	11,58	2º	626.320	11,78	2º
Minas Gerais	351.134	9,04	3º	486.955	9,16	3º
Paraná	225.211	5,80	5º	332.837	6,26	4º
Rio Grande do Sul	241.256	6,21	4º	331.095	6,23	5º
Santa Catarina	153.730	3,96	7º	214.217	4,03	6º
Bahia	154.409	3,97	6º	204.265	3,84	7º
Distrito Federal	144.168	3,71	8º	175.363	3,30	8º
Goiás	106.772	2,75	9º	151.010	2,84	9º
Pernambuco	97.188	2,50	10º	140.728	2,65	10º
Pará	82.691	2,13	12º	120.949	2,27	11º
Espírito Santo	85.312	2,20	11º	117.043	2,20	12º
Ceará	79.333	2,04	13º	108.796	2,05	13º
Mato Grosso	56.606	1,46	15º	89.124	1,68	14º
Amazonas	60.882	1,57	14º	83.293	1,57	15º
Mato Grosso do Sul	47.273	1,22	16º	69.118	1,30	16º
Maranhão	46.314	1,19	17º	67.593	1,27	17º
Rio Grande do Norte	36.185	0,93	18º	51.446	0,97	18º
Paraíba	33.525	0,86	19º	46.325	0,87	19º
Alagoas	27.135	0,70	20º	37.223	0,70	20º
Sergipe	26.407	0,68	21º	35.193	0,66	21º
Piauí	22.271	0,57	23º	31.240	0,59	22º
Rondônia	23.910	0,62	22º	31.092	0,58	23º
Tocantins	16.406	0,42	24º	23.778	0,45	24º
Amapá	8.239	0,21	26º	12.762	0,24	25º
Acre	8.343	0,21	25º	11.440	0,22	26º
Roraima	6.640	0,17	27º	9.027	0,17	27º

Fonte: SEGPLAN-GO / IMB / Gerência de Contas Regionais e Indicadores.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO.

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016

Tabela 2 - Produto Interno Bruto *per capita*: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2010 e 2013.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2010		2013	
	PIB <i>per capita</i> (R\$)	Ranking	PIB <i>per capita</i> (R\$)	Ranking
Brasil	20.371,64		26.445,72	
Sudeste	27.141,92	1º	34.789,79	1º
Centro-Oeste	25.253,47	2º	32.322,31	2º
Sul	22.647,46	3º	30.495,79	3º
Norte	13.041,58	4º	17.213,30	4º
Nordeste	9.848,97	5º	12.954,80	5º
Distrito Federal	56.250,67	1º	62.859,43	1º
São Paulo	31.383,79	2º	39.122,28	2º
Rio de Janeiro	28.127,45	3º	38.262,13	3º
Santa Catarina	24.598,11	4º	32.289,58	4º
Espírito Santo	24.287,06	5º	30.484,96	5º
Paraná	21.572,72	7º	30.264,90	6º
Rio Grande do Sul	22.556,67	6º	29.657,28	7º
Mato Grosso	18.657,31	9º	28.007,75	8º
Mato Grosso do Sul	19.300,48	8º	26.714,57	9º
Minas Gerais	17.919,28	10º	23.646,21	10º
Goiás	17.783,32	11º	23.470,48	11º
Amazonas	17.490,23	12º	21.873,65	12º
Roraima	14.714,41	14º	18.495,80	13º
Rondônia	15.322,00	13º	17.990,69	14º
Amapá	12.320,68	16º	17.363,82	15º
Tocantins	11.858,96	17º	16.086,37	16º
Sergipe	12.769,04	15º	16.028,28	17º
Pernambuco	11.049,07	20º	15.282,28	18º
Rio Grande do Norte	11.421,48	18º	15.247,87	19º
Pará	10.875,78	22º	15.176,18	20º
Acre	11.385,25	19º	14.733,50	21º
Bahia	11.012,34	21º	13.577,74	22º
Ceará	9.390,62	23º	12.393,39	23º
Paraíba	8.899,93	24º	11.834,54	24º
Alagoas	8.694,50	25º	11.276,59	25º
Maranhão	7.049,63	27º	9.948,47	26º
Piauí	7.140,47	26º	9.811,04	27º

Fonte: SEGPLAN-GO / IMB / Gerência de Contas Regionais e Indicadores.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO.

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

Tabela 3 - Participação das Grandes Regiões e Estados no Valor Adicionado Bruto do Brasil, por Atividade Econômica - 2010 e 2013.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Agropecuária				Indústria				Serviços			
	2010(%)	2013(%)	Ranking 2013	Variação absoluta 2010/2013	2010(%)	2013 (%)	Ranking 2013	Variação absoluta 2010/2013	2010 (%)	2013 (%)	Ranking 2013	Variação absoluta 2010/2013
Brasil	100,0	100,0		-	100,0	100,0		-	100,0	100,0		-
Sudeste	27,2	23,4	2º	-3,80	58,8	58,0	1º	-0,78	55,9	55,5	1º	-0,37
Sul	27,5	29,5	1º	2,03	17,1	17,7	2º	0,63	14,8	15,2	2º	0,44
Nordeste	19,3	16,4	4º	-2,84	11,6	11,4	3º	-0,23	14,4	14,7	3º	0,25
Centro-Oeste	16,4	19,2	3º	2,80	6,1	6,3	5º	0,27	10,1	9,7	4º	-0,41
Norte	9,7	11,5	5º	1,81	6,5	6,6	4º	0,11	4,9	4,9	5º	0,08
Paraná	11,1	12,5	1º	1,32	6,0	6,6	4º	0,64	5,4	5,7	5º	0,35
Rio Grande do Sul	10,7	12,0	2º	1,25	6,4	6,1	5º	-0,22	5,9	5,9	4º	0,05
São Paulo	14,2	11,0	3º	-3,13	32,1	28,6	1º	-3,52	33,9	33,6	1º	-0,34
Minas Gerais	10,7	10,0	4º	-0,66	11,2	11,6	3º	0,39	8,3	8,6	3º	0,26
Mato Grosso	5,2	7,7	5º	2,42	1,1	1,2	14º	0,14	1,4	1,5	14º	0,04
Goias	6,5	6,8	6º	0,36	2,9	3,0	10º	0,13	2,5	2,6	10º	0,09
Pará	5,1	6,0	7º	1,00	3,0	3,2	8º	0,26	1,8	1,9	12º	0,05
Bahia	6,7	5,5	8º	-1,23	4,1	3,2	9º	-0,84	3,9	4,0	7º	0,12
Santa Catarina	5,6	5,0	9º	-0,55	4,7	4,9	6º	0,21	3,5	3,6	8º	0,04
Mato Grosso do Sul	4,5	4,5	10º	0,05	1,0	1,2	15º	0,16	1,1	1,2	17º	0,05
Maranhão	2,8	2,8	11º	0,01	0,8	1,0	16º	0,24	1,3	1,3	15º	-0,01
Amazonas	1,4	2,2	12º	0,77	2,4	2,2	12º	-0,13	1,2	1,2	16º	0,01
Ceará	2,2	2,0	13º	-0,15	1,7	1,7	13º	0,03	2,3	2,2	11º	-0,03
Pernambuco	2,5	1,8	14º	-0,71	2,0	2,3	11º	0,29	2,7	2,8	9º	0,13
Alagoas	1,8	1,5	15º	-0,36	0,5	0,5	21º	0,00	0,7	0,8	20º	0,02
Rondônia	1,4	1,4	16º	-0,05	0,5	0,5	22º	-0,06	0,6	0,6	23º	-0,02
Espírito Santo	1,4	1,3	17º	-0,08	3,0	3,5	7º	0,51	1,8	1,7	13º	-0,08
Tocantins	1,1	1,1	18º	0,04	0,3	0,3	23º	-0,03	0,4	0,5	24º	0,04
Rio de Janeiro	1,0	1,0	19º	0,06	12,5	14,4	2º	1,84	11,8	11,6	2º	-0,20
Paraíba	0,9	0,8	20º	-0,10	0,6	0,6	20º	0,05	1,0	1,0	19º	-0,03
Sergipe	0,9	0,7	21º	-0,20	0,8	0,7	19º	-0,05	0,7	0,7	22º	0,00
Piauí	0,7	0,7	22º	0,00	0,4	0,3	24º	-0,05	0,7	0,7	21º	0,03
Rio Grande do Norte	0,7	0,6	23º	-0,10	0,8	0,9	17º	0,10	1,0	1,1	18º	0,02
Acre	0,5	0,5	24º	0,00	0,1	0,1	26º	-0,02	0,3	0,3	26º	0,00
Distrito Federal	0,2	0,2	25º	-0,03	1,0	0,9	18º	-0,16	5,0	4,4	6º	-0,58
Roraima	0,1	0,2	26º	0,07	0,1	0,1	27º	0,01	0,2	0,2	27º	-0,01
Amapá	0,1	0,1	27º	-0,02	0,1	0,1	25º	0,07	0,3	0,3	25º	0,01

Fonte: SEGPLAN-GO / IMB / Gerência de Contas Regionais e Indicadores.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO. Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

15 - Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF

Alerta-se que a Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF do IBGE tem como última edição o ano base de 2008. Assim, deve-se levar isto em conta quando se analisar os dados.

Dentro das despesas de consumo, segundo dados da POF, pode-se observar que a habitação, o transporte e a alimentação são responsáveis por grande parte das despesas familiares, tanto em Goiás (76,6%), como no Brasil (75,3%).

O consumo alimentar abrange a tradicional dieta à base de arroz e feijão juntamente com alimentos muito calóricos e com poucos nutrientes. Os alimentos que apresentam as maiores médias de consumo diário *per capita* são feijão, arroz, carne bovina, sucos, refrigerantes e café, seguidos pelo pão de sal, sopas e caldos.

Uma diferença no hábito alimentar entre os goianos e a média nacional está no consumo de frutas, hortaliças, carnes, aves e ovos e panificados. Em todos estes grupos foi notada uma maior participação na quantidade de consumo na média Brasil que a observada para os goianos. Também foi observada uma maior participação de consumo da média brasileira frente à goiana nos grupos de farinhas, féculas e massas e pescados.

Apesar de no Brasil não ter havido alteração na quantidade consumida de carne, em Goiás houve uma elevação no consumo (11,8%), ocorrida, principalmente, no consumo do filé mignon e de outros cortes bovinos de 2ª.

Ao analisar as bebidas e infusões nota-se que apesar de ter ocorrido elevação no consumo tanto no Brasil quanto em Goiás, grande parte do aumento no estado foi devido à elevação no consumo de bebidas alcoólicas (principalmente da cerveja), como também da água mineral, do refrigerante de uva e do café solúvel. No grupo de alimentos preparados e misturas industriais percebe-se que enquanto ocorreu uma elevação do consumo no Brasil de 37%, no estado esse aumento relativo foi de 129,2%.

Tabela 1 - Aquisição alimentar per capita anual de cereais: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2002 e 2008 (Kg/Ano).

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2002	Ranking	2008	Ranking
Brasil	35,507	-	29,414	-
Centro-Oeste	46,814	1º	41,526	1º
Norte	35,597	3º	31,896	2º
Nordeste	34,417	4º	30,757	3º
Sudeste	36,663	2º	27,341	4º
Sul	28,848	5º	25,359	5º
Piauí	78,997	1º	69,839	1º
Maranhão	78,515	2º	64,63	2º
Tocantins	67,571	3º	62,223	3º
Goiás	52,552	5º	47,131	4º
Rondônia	41,183	8º	45,775	5º
Mato Grosso	50,484	6º	42,941	6º
Ceará	40,752	9º	38,781	7º
Minas Gerais	53,679	4º	36,479	8º
Mato Grosso do Sul	45,200	7º	35,255	9º
Distrito Federal	30,049	16º	32,709	10º
Roraima	39,199	10º	31,842	11º
Pará	38,393	11º	30,946	12º
Acre	32,601	13º	30,635	13º
Espírito Santo	30,816	15º	30,465	14º
Rio Grande do Sul	31,134	14º	27,834	15º
Paraná	29,919	17º	27,227	16º
Paraíba	23,532	20º	26,344	17º
São Paulo	33,126	12º	24,585	18º
Rio de Janeiro	25,916	18º	22,214	19º
Bahia	25,052	19º	21,993	20º
Amazonas	16,566	26º	19,738	21º
Santa Catarina	22,658	21º	17,702	22º
Rio Grande do Norte	15,152	27º	15,884	23º
Sergipe	17,937	24º	15,811	24º
Pernambuco	17,036	25º	15,178	25º
Alagoas	18,768	23º	14,786	26º
Amapá	20,950	22º	13,962	27º

Fonte: IBGE - Pesquisa de Orçamentos Familiares

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO.

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

Tabela 2 – Consumo domiciliar *per capita* anual por grupos: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2008(Kg/Ano).

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	1. Cereais e leguminosas	2. Hortaliças	3. Frutas	4. Cocos, castanhas e nozes	5. Farinhas, féculas e massas	6. Panificados	7. Carnes	8. Vísceras	9. Pescados	10. Aves e ovos	11. Laticínios	12. Açúcares, doces e produtos de confeitaria	13. Sais e condimentos	14. Óleos e gorduras	15. Bebidas e infusões	16. Alimentos preparados e misturas industriais	17. Outros produtos
Brasil	38,969	27,075	28,863	1,256	18,093	21,508	25,418	0,722	4,032	16,419	43,707	20,521	5,437	8,932	50,713	3,506	0,040
Centro-Oeste	50,167	26,657	25,968	0,197	10,071	15,488	24,853	0,539	1,619	12,908	42,175	19,693	6,033	10,159	43,360	3,187	0,021
Norte	42,115	19,418	20,511	11,905	33,975	19,092	31,418	1,233	17,544	23,135	23,999	20,339	5,626	8,752	40,350	3,112	0,114
Nordeste	43,587	22,079	26,750	0,486	24,322	21,579	22,036	1,031	4,965	17,834	27,477	20,768	4,522	7,322	41,088	1,887	0,054
Sudeste	35,650	27,995	29,740	0,218	11,003	22,480	23,074	0,524	2,064	14,168	50,464	20,068	5,304	9,262	55,800	4,270	0,031
Sul	32,251	38,595	36,531	0,356	21,693	22,917	35,716	0,502	1,597	18,203	67,412	21,868	7,192	10,587	64,136	4,820	0,006
Acre	37,940	19,118	16,814	3,572	28,151	18,352	42,249	0,746	10,686	12,767	33,442	17,524	7,240	6,974	57,472	2,185	1,636
Alagoas	23,951	14,897	13,370	0,176	20,391	17,793	16,542	0,729	3,870	14,932	15,242	15,553	3,977	5,472	20,399	1,015	-
Amapá	21,224	16,624	12,200	24,371	36,111	16,450	28,182	0,876	15,312	30,082	8,454	15,312	3,238	4,752	37,571	4,716	-
Amazonas	28,126	13,360	18,758	1,742	40,455	25,704	26,908	0,893	30,009	27,660	11,655	18,676	4,879	7,270	41,388	2,927	0,159
Bahia	36,369	26,993	30,384	0,701	28,127	24,716	25,698	1,207	3,600	16,602	30,230	21,353	4,888	7,566	30,393	1,435	0,164
Ceará	54,611	13,593	24,653	0,366	20,867	22,046	17,599	0,784	5,465	20,361	39,166	25,692	3,434	7,814	46,485	2,423	-
Distrito Federal	41,323	27,077	38,459	0,470	9,811	21,276	20,234	0,608	2,608	15,367	44,089	20,376	6,698	8,318	44,807	4,567	0,002
Espírito Santo	39,793	24,271	20,045	0,187	15,850	15,992	20,283	0,607	2,348	13,301	33,979	25,329	4,096	9,021	37,735	2,612	0,018
Goiás	56,413	25,749	22,056	0,131	9,037	15,082	24,506	0,518	1,235	12,288	41,160	20,098	4,641	10,977	45,514	2,964	0,030
Maranhão	73,836	15,303	18,269	0,497	17,950	11,194	20,944	1,047	10,610	14,076	15,657	13,730	4,057	6,331	14,670	1,515	0,003
Mato Grosso	51,208	24,541	20,377	0,094	10,536	11,746	25,965	0,353	1,529	12,028	36,552	19,053	8,195	10,297	40,015	2,096	0,009
Mato Grosso Sul	42,813	31,148	29,429	0,202	12,317	15,072	29,226	0,756	1,631	12,938	49,790	18,777	6,022	9,919	40,734	3,653	0,037
Minas Gerais	47,006	28,501	25,479	0,185	13,306	19,384	21,286	0,687	1,385	13,834	54,011	25,356	5,630	10,637	43,087	3,384	0,069
Pará	42,757	18,461	21,455	21,340	40,163	18,624	33,433	1,718	18,695	24,880	20,950	20,888	5,896	8,964	38,907	3,542	0,002
Paraíba	40,188	24,644	28,422	0,363	26,057	23,021	20,827	0,870	3,293	17,457	29,720	25,395	4,594	7,985	34,324	2,090	-

Tabela 2 – Consumo domiciliar *per capita* anual por grupos: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2008(Kg/Ano).

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	1. Cereais e leguminosas	2. Hortaliças	3. Frutas	4. Cocos, castanhas e nozes	5. Farinhas, féculas e massas	6. Panificados	7. Carnes	8. Vísceras	9. Pescados	10. Aves e ovos	11. Laticínios	12. Açúcares, docese produtos de confeitaria	13. Sais e condimentos	14. Óleos e gorduras	15. Bebidas e infusões	16. Alimentos preparados e misturas industriais	17. Outros produtos
Paraná	35,160	31,802	34,157	0,276	20,687	18,926	33,053	0,569	1,383	15,762	56,805	21,763	7,187	10,723	50,558	5,416	0,008
Pernambuco	25,377	27,356	29,204	0,421	24,398	26,719	20,517	0,968	3,292	18,433	22,853	19,051	4,893	7,246	70,621	2,103	0,008
Piauí	83,709	21,127	29,673	0,494	21,726	10,811	26,190	0,986	4,796	20,334	21,431	21,219	5,553	8,517	22,714	2,081	0,053
Rio de Janeiro	31,770	30,068	26,796	0,241	10,311	27,068	22,039	0,711	3,437	16,839	40,817	18,462	4,352	7,767	56,267	2,607	-
Rio Grde do Norte	30,403	21,426	32,805	0,399	28,491	24,757	22,280	1,347	5,736	21,386	36,704	24,657	4,757	7,543	99,524	3,155	0,033
Rio Grande do Sul	34,861	45,832	38,275	0,390	22,019	26,249	39,215	0,542	1,598	20,567	76,803	22,081	7,144	11,266	72,213	4,433	0,004
Rondônia	55,331	28,235	24,161	0,628	11,774	16,799	32,479	0,641	3,524	16,222	51,152	24,205	6,946	10,256	56,558	2,849	0,005
Roraima	37,961	20,475	11,263	0,261	17,599	12,129	23,457	1,060	8,626	11,943	8,993	16,136	2,735	6,461	15,526	1,379	-
Santa Catarina	22,546	37,533	37,558	0,432	22,865	23,930	34,125	0,315	1,967	18,242	69,150	21,673	7,283	9,140	73,385	4,472	0,005
São Paulo	31,246	27,265	33,773	0,228	9,734	22,776	24,582	0,366	1,844	13,377	53,838	17,659	5,613	9,186	63,358	5,483	0,026
Sergipe	27,360	29,841	29,460	0,513	31,713	22,817	28,272	1,369	5,973	21,213	26,129	18,381	5,062	6,428	34,206	1,834	0,070
Tocantins	73,285	31,563	24,464	0,387	15,240	11,054	28,941	0,547	2,395	15,285	49,230	22,360	5,744	13,293	27,200	1,751	0,047

Fonte: IBGE - Pesquisa de Orçamentos Familiares

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO.

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2016.

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas

Equipe Técnica

Eduiges Romanatto (Gerente)
Sueide Rodrigues de Souza Peixoto
Evelyn de Castro Cruvinel

Publicação via web

Bruno Miranda de Oliveira

Diagramação, arte e capa

Jaqueline Vasconcelos Braga
Gabriel Antunes Rocha Corá
Maria Angélica de Matos Barbosa Silva

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Julho - 2016

SEGPLAN

IMB - INSTITUTO MAURO BORGES
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

SEGPLAN

SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO



Goiás

no contexto nacional

2015